



**PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS
DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Campus **GARANHUNS**



2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITOR

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

VICE-REITOR

Prof.^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Prof.^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Renato Medeiros de Moraes

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof.^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

DIRETORA

Prof.^a Rosângela Estevão Alves Falcão (Garanhuns)

AUTORES DO PROJETO (Campus Garanhuns)

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Dr.^a Dirce Jaeger (Letras Presencial)
Prof. Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira (Letras Presencial)
Prof.^a Ma. Francisca Núbia Bezerra e Silva (Letras EAD)

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Prof. Dr. Acauam Silvério de Oliveira
Prof.^a Dr.^a Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo
Prof.^a Dr.^a Dirce Jaeger
Prof. Dr. Elcy Luiz da Cruz
Prof. Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira
Prof.^a Ma. Francisca Núbia Bezerra e Silva
Prof.^a Dr.^a Jaciara Josefa Gomes
Prof. Dr. Jairo Nogueira Luna
Prof.^a Dr.^a Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento
Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Ferreira
Prof.^a Esp.^a Maria Inêz Santos Moura
Profa. Dra. Sylvania Nubia Chagas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
1.1 Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	05
2. DA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	06
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	08
3.1 Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidade Presencial).....	08
3.1.1Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidade EAD).....	11
4. OBJETIVOS.....	13
4.1 Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	13
5. PERFIL DO PROFISSIONAL.....	14
5.1 Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	14
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	15
6.1 Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	15
7. CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR.....	17
7.1 Estrutura da Malha Curricular dos Cursos.....	17
7.1.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	18
7.1.1.1 Malha Curricular: Âmbito de Formação.....	18
7.1.1.2 Malha Curricular: Áreas.....	20
7.1.1.3 Sequência Curricular.....	21
7.2 Núcleo de formação complementar.....	23
7.4 Estágio curricular obrigatório.....	23
7.5 Estágio extracurricular.....	28
8. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	29
8.1 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	29
8.1.1 Ensino e Pesquisa - Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	30
8.1.2 Extensão- Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	31
8.1.3 Modalidade semipresencial - Letras (Modalidades Presencial e EAD.....	32
8.1.4 Trabalho de Conclusão de Curso – Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	32
8.2 Atividades Complementares – Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	33
8.3 Programa de Monitoria - Letras <i>campus</i> Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD).....	34
9. AVALIAÇÃO.....	34
9.1 Letras (Modalidade Presencial).....	34
9.2 Letras (Modalidade Presencial e EAD).....	37
10. INFRAESTRUTURA.....	38
10.1 Infraestrutura física.....	38
10.1.1 Letras (Modalidade Presencial).....	38
10.1.2 Letras (EAD).....	39
10.2 Biblioteca e acervo bibliográfico - Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	40
10.3. Laboratórios – Letras (Modalidades Presencial e EAD).....	41
11. CORPO DOCENTE.....	41

11.1 Letras (Modalidade Presencial e EAD).....	41
12. EMENTÁRIO DOS CURSOS	42
12.1 Ementário das disciplinas do núcleo de Formação Comum.....	42
12.2 Ementário do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas (<i>campus</i> Garanhuns/presencial e EAD).....	64

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a importância da regulamentação implementada pelo Ministério da Educação quanto à autorização de funcionamento/renovação dos cursos superiores e suas habilitações, a Universidade de Pernambuco (UPE), em atendimento às exigências legais, expõe neste documento o conjunto de metas e diretrizes curriculares que norteiam o funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Letras do *campus* Garanhuns da Universidade de Pernambuco.

1.1. Letras – Modalidades Presencial e EAD

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas (Modalidades Presencial e EAD), da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns tem importância histórica no desenvolvimento social e acadêmico do interior do Estado, exercendo influência significativa na formação de mão de obra qualificada para Garanhuns e região. O curso é veiculador de valores éticos, científicos, sociais, artísticos, culturais e tecnológicos e se destaca pela eficácia e qualidade do ensino, da pesquisa e extensão - tríade que abriga as ciências humanas e põe em relevo a importância do conhecimento acadêmico pelo viés de uma visão crítico-transformadora.

A cidade de Garanhuns, situada na região Agreste Meridional de Pernambuco, tem se tornado nas últimas décadas uma das principais cidades do Estado, obtendo importante destaque através do crescente desenvolvimento de seu polo econômico, representado pelos progressos obtidos nos campos da educação, política, economia, infraestrutura e turismo.

Frente aos desafios impostos pelo mundo contemporâneo, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas (Modalidades Presencial e EAD), da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns, foi implantado a partir de um contexto amplo de discussões acadêmicas com finalidade de atender aos anseios da comunidade escolar instaurada na Rede Pública Estadual, na Rede Pública Municipal e na Rede Particular de Ensino, tendo como eixo o exercício de docências interdisciplinares em sua base curricular.

2. DA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Por um intenso processo de revisão no que diz respeito às concepções que norteiam a qualidade da educação básica e o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, os Cursos de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco querem proporcionar aos seus alunos a formação necessária para que se tornem docentes capazes de promover aprendizagens significativas em suas futuras salas de aula.

Para isso, os cursos oferecem situações didáticas que, além de garantir a apropriação e (re)significação do objeto de conhecimento, favoreçam o desenvolvimento de competências de diferentes âmbitos do saber, fundamentais a sua prática como professor de língua materna e de estrangeira e suas literaturas. Reconhecendo que o papel do professor vai além da sala de aula, embora a docência seja o centro de sua atenção, a formação abrange desde os conhecimentos objeto de ensino até o comprometimento com os valores políticos e éticos, sustentáculo da sociedade democrática.

Com função de mediação permeada por uma política que represente uma intenção do fazer pedagógico, com linhas de ação e estratégias operacionais bem definidas, o currículo estabelece um nítido conhecimento da realidade e vêm sendo prioridade da política da Universidade de Pernambuco, especificamente com relação ao ensino, os cursos que referendam os anseios e as necessidades da educação básica.

O presente Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras, numa perspectiva de aprimorar propostas anteriores, vislumbra diretrizes voltadas para a dinamização da extensão como resultado de pesquisa. Para tanto, busca elementos enriquecedores e realimentadores a partir do propósito de adequar o ensino e a investigação à realidade interna, ao mercado de trabalho e às aspirações sociais, promovendo o desenvolvimento científico-tecnológico.

A formação em Letras contempla, em sua matriz curricular, disciplinas, atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares que dão ao aluno formação sólida no que diz respeito aos estudos linguísticos, aos estudos literários e à prática docente.

No que diz respeito ao caráter epistemológico, o Ensino e a Pesquisa têm como base uma fundamentação teórica baseada em paradigmas de aprendizagens, partindo sempre do uso da língua como prática social.

Em relação aos componentes curriculares, o enfoque dispensado tende a voltar-se para o eixo sociointeracionista e interdisciplinar, tendo como mediadores a metodologia trabalhada

com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, a interação aluno/aluno, aluno/professor e professor/professor.

3. HISTÓRICO DOS CURSOS

3.1. Letras – Modalidade Presencial

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do *campus* Garanhuns procura atender aos padrões de qualidade, colocando em evidência disciplinas que buscam contextualizar a realidade da comunidade onde está inserido, na tentativa de formar docentes com um significativo nível de excelência para que possam atuar com eficácia e responsabilidade no meio social.

Para tanto, procurando acompanhar as demandas intelectuais e sociais; e, após a criação da Estruturação do Núcleo de Formação Geral, algumas disciplinas foram suprimidas e outras foram criadas, como: 1. **Inserção de novas disciplinas:** a) Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento (substituiu Leitura e Produção de Gêneros, que passou a ser uma disciplina eletiva); b) Educação e Relação Étnico-Raciais; c) Fundamentos Psicológicos da Educação (substituiu a disciplina Psicologia Evolutiva); d) Educação Inclusiva (deixou de ser uma disciplina Eletiva e passou a integrar a malha curricular do Curso como disciplina do Núcleo Comum; e) Fundamentos Sociológicos da Educação; f) Fundamentos Antropológicos da Educação; g) Avaliação da Aprendizagem (substituiu a disciplina Psicologia da Aprendizagem); h) Organização da Educação Nacional (substituiu a disciplina Política, Educação e Cidadania); i) Fundamentos Filosóficos da Educação (anteriormente, era a disciplina Fundamentos Socio-filosóficos da Educação); j) Literatura e Cultura Afro- Brasileira.

2. **Disciplinas suprimidas:** a) Tecnologias Aplicadas à Educação; b) Arte e Educação; c) História da Educação; d) Todas as disciplinas de Prática (I-VIII) foram diluídas nas seguintes disciplinas: Língua Latina – 60 (T)+15 (P); Linguística I – 60 (T)+15 (P); Literatura Latina – 60 (T)+15 (P); Linguística II – 60 (T)+15 (P); Literatura e Cultura Afro- Brasileira – 60 (T)+15 (P); História da Língua Portuguesa – 60 (T)+15 (P); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – 60 (T)+15 (P); Literatura Portuguesa I – 60 (T)+15 (P); Linguística Textual – 60 (T)+15 (P); Análise do Discurso – 60 (T)+15 (P); Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 60 (T)+15 (P); Morfossintaxe I – 60 (T)+30 (P); Literatura Brasileira I – 60 (T)+15 (P); Literatura Portuguesa II – 60 (T)+15 (P); Morfossintaxe II – 60 (T)+30 (P); Literatura Brasileira II– 60 (T)+15 (P); Sociolinguística – 60 (T)+30 (P); Literatura Brasileira III – 60 (T)+15 (P); Cultura Indígena e Educação – 60 (T)+15 (P); Literatura Brasileira IV – 60 (T)+15 (P).

3. **Acréscimos de disciplinas Eletivas:** a) Gramática e Ensino; b) Produção Textual na Educação Básica; c) Leitura, Texto e Ensino; d) Análise

Linguística; e) Alfabetização e Letramento; f) Descrição Morfossintática da Língua Portuguesa; g) Literatura Hispano-Americana; h) Semiótica; i) Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa; j) Inglês I; k) Inglês II; l) Poesia e Música Popular Brasileira; m) Música Popular, Política e Cultura no Brasil; n) Cultura (s) Brasileira (s) e o) Literatura Popular e Cultura Brasileira.

A produção científica dos docentes foi ampliada de maneira extremamente relevante, pois alguns têm publicado não somente a nível nacional mas também, internacional. Muitos trabalhos de Iniciação Científica têm sido desenvolvidos; vários Encontros Científicos têm se realizado, com a participação de pesquisadores de outras instituições, na tentativa de aprimorar o conhecimento dos alunos. Além disso, a Instituição tem oferecido bolsas de Iniciação Científica para incentivar a pesquisa e, conseqüentemente, os alunos de Letras têm aproveitado bem essa iniciativa. Há uma grande preocupação, por parte dos docentes, em promover cursos de extensão, bem como, formar grupos de estudos com os alunos, para que estes ampliem e aprimorem seus conhecimentos.

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas (Modalidade Presencial), da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns, teve sua aprovação, conforme Portaria nº. 2092, de 04/05/1978 e seu último reconhecimento renovado por 5 anos, através da Portaria nº 191, de 11/01/2006. O Curso tem duração de 8 semestres (4 anos) e sempre funcionou no turno noturno. Entretanto, entre 2012.2 e 2016.2 houve também uma segunda entrada matutina, a qual não mais se acha em funcionamento.

O Curso de Letras (Modalidade Presencial) teve sua última avaliação externa em 2014, mediante o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Destaca-se que no triênio (2014-2017) 58 alunos foram inscritos no ENADE. Desses, 86% (modalidade presencial) participaram do processo avaliativo. No que diz respeito ao Desempenho dos Estudantes, aferido a partir do cruzamento entre as notas dos discentes concluintes no ENADE e dos valores do Indicador da Diferença entre os Desempenhos (IDD), constata-se os seguintes índices: $IDD = 2.61$; nota no ENADE: $= 2.17$ (equivalente ao conceito 3).

Os discentes também foram avaliados nos seguintes critérios: 1. Organização didático-pedagógica, 2. Infraestrutura; e, 3. Oportunidades de ampliação. No que concerne à **organização didático-pedagógica**, os discentes responderam questões relacionadas à malha curricular, didática dos professores, atualidade das ementas, dentre outros. Neste item, o Curso foi avaliado com o conceito 1,74. Em relação ao quesito **infraestrutura**, o curso foi mensurado com o conceito 1,69. O último item, **oportunidades de ampliação**, indicador que

representa como os discentes avaliam as oportunidades de participação em eventos, estágios, bolsas de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso, equaciona-se a seguinte avaliação: 1,70.

Mediante este perfil e a última nota atribuída pelo ENADE (nota 03), podemos tecer algumas considerações sobre o desenvolvimento do curso no quinquênio (2011-2016): 1. De 2011 até 2016.1 houve duas mudanças de coordenação. A atual Coordenação do Curso de Letras é constituída pelos professores: Coordenadora – Profa. Dirce Jaeger – Doutora em Linguística pela UFPE; Vice Coordenador – Prof. Fernando Augusto de Lima Oliveira – Doutor em Linguística pela UFAL; 2. Até o final de 2016, as salas ainda não contavam com aparelho de Datashow instalado nas salas de aula. Situação que se modificou no início do presente ano e que veio a agregar organização e praticidade às aulas; 3. O Curso presencial dispõe, desde 2016, de uma Sala de Leitura que reúne um ainda modesto acervo literário e que se oferece como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de diferentes grupos de estudo e pesquisa, bem como espaço para eventos de pequeno porte promovidos pela graduação de Letras e o mestrado Profletras da mesma instituição. A sala encontra-se climatizada e vem recebendo o incremento de móveis e aparelhos audiovisuais e de informática úteis ao desenvolvimento de suas atividades; 4. O curso conta ainda com o suporte dos dois laboratórios de informática conectados à internet disponibilizados pela UPE de Garanhuns aos cursos do *campus*; 5. A Biblioteca central, onde se acha o principal acervo do curso, é climatizada e possui amplo ambiente para leitura e pesquisas em grupo; 6. O acervo bibliográfico encontra-se catalogado na Plataforma *Pergamum*, o que permite a consulta dos títulos via INTERNET; 7. Durante a vigência do projeto anterior, no ano de 2013, a professora *Francisca Núbia Bezerra e Silva* foi aposentada pela compulsória; 8. Após Concurso Público para o Cargo de Professor do Magistério Superior da Universidade de Pernambuco, o quadro docente de Letras/Garanhuns sofreu a seguinte inserção: (i) nomeação de *Fernando Augusto de Lima Oliveira* – Professor Assistente/ Língua Portuguesa – no ano de 2014; (ii) nomeação de *Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento* – Professora Adjunta/Língua Portuguesa e Linguística – no ano de 2017; (iii) nomeação de *Acauam Silvério de Oliveira* – Professor Adjunto/Literatura – no ano de 2017; (iv) nomeação de *Amanda Cavalcante de Oliveira Ledo* – Professora Adjunta/Língua Portuguesa e Linguística – no ano de 2017. 9. No decorrer do último projeto, a professora *Silvânia Núbia Chagas* realizou Estágio Pós Doutoral nas seguintes Universidades: (i) Universidade Federal da Bahia (2014-2015); (ii) Universidade de Coimbra, UC, Portugal (2015-2016); a professora *Maria Inez Santos Moura* iniciou, no ano de 2014, o Doutorado na Universidade Nacional de Rosário – Argentina, com previsão de término para o período de 2018.1; a professora *Jaciara*

Josefa Gomes, no ano de 2014, passou da categoria funcional Assistente para Adjunto; e, por fim, a docente *Dirce Jaeger*, no ano de 2016, passou da categoria funcional Assistente para Adjunto; 10. O professor *Fernando Augusto de Lima Oliveira*, no ano de 2016, defendeu a sua Tese de Doutorado; 11. Durante a vigência do projeto, o quadro docente de Letras/Garanhuns passou a contar com 10 Professores Doutores, 3 deles com Estágio Pós- Doutoral e 1 docente com o título de Especialista; 11. Saliente-se que os docentes mencionados desenvolvem atividades não só no Curso Presencial, mas também na Modalidade EAD. Além do mais, 9. docentes atuam no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

3.1.1 Letras – Modalidade EAD

A Modalidade EAD teve sua aprovação homologada pelos Processos 97/2012 e pelo Parecer CNE/CP nº 160/2015-CES, de 28/12/2015. Registra-se a oferta da primeira turma em agosto de 2009. Até 2016.2, temos a seguinte situação na EAD: 3 turmas concluídas e uma turma em andamento, no sexto período. Saliente-se, ainda, a recente realização de processo seletivo, que é realizado esporadicamente, mediante autorização do MEC. Será a quarta turma de EAD, com entrada prevista para 2017.2, demanda que comprova a existência da garantia de continuidade.

O curso de Letras Português e suas Literaturas (Modalidade EAD) teve seu primeiro vestibular, no primeiro semestre de 2009, com a oferta de 150 vagas. Iniciou suas atividades em 03 de agosto de 2009, com as primeiras turmas formadas por 40 alunos no Polo Garanhuns, 51 alunos Polo de Surubim e 53 alunos no Polo de Tabira.

O segundo vestibular ocorreu em 2010.2 com entrada em 2011.1, tendo sido ofertadas 50 vagas para o polo de Afrânio. Contou com 20 aprovações e 19 alunos matriculados. O terceiro vestibular ocorreu em 2012.1, com entrada em 2012.2, tendo sido ofertadas 300 vagas para os polos de Cabrobó, Floresta, Garanhuns, Gravatá, Surubim e Tabira, com 264 alunos matriculados.

Em 2014.1 ocorreu o quarto vestibular com entrada em 2014.2, tendo sido ofertadas 262 vagas para os polos Cabrobó, Floresta, Afrânio, Ouricuri, Surubim e Tabira, com 223 alunos matriculados. Em 2016. 2, por sua vez, houve outro processo seletivo, com entrada para 2017.2, tendo sido ofertadas 150 vagas para os Polos de Ouricuri, Águas Belas, Sertânia, Floresta e Gravatá, 30 alunos por Polo.

O Curso teve sua última avaliação externa em 2014, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Destaca-se que no triênio (2014-2017) 46 alunos de Letras foram inscritos no ENADE. Desses, 35% participaram do processo avaliativo. No que diz respeito ao Desempenho dos Estudantes, aferido a partir do cruzamento entre as notas dos discentes concluintes no ENADE e dos valores do Indicador da Diferença entre os Desempenhos (IDD), constata-se os seguintes índices: $IDD = 1.69$; nota no ENADE: 1.69 (equivalente ao conceito 2).

Os discentes também foram avaliados nos seguintes critérios: 1. Organização didático-pedagógica, 2. Infraestrutura; e, 3. Oportunidades de ampliação. No que concerne à **organização didático-pedagógica**, os discentes responderam questões relacionadas à malha curricular, didática dos professores, atualidade das ementas, dentre outros. Neste item, o Curso foi aferido com o conceito 3,15. Em relação ao quesito **infraestrutura**, foi mensurado com o conceito 3,07. O último item, **oportunidades de ampliação**, indicador que representa como os discentes avaliam as oportunidades de participação em eventos, estágios, bolsas de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso, equaciona-se a seguinte avaliação: Letras (modalidade EAD): 1,64.

Mediante este perfil e a última nota atribuída pelo ENADE (nota 02), podemos tecer algumas considerações sobre o desenvolvimento do curso no quinquênio (2011-2016): 1. De 2011 até 2013 houve uma mudança de coordenação. A atual Coordenação do Curso de Letras é constituída pela professora Francisca Núbia Bezerra e Silva – Mestre em Linguística pela UFAL; 2. Cada polo da modalidade EAD conta com 01 sala para o coordenador do polo, 01 secretaria acadêmica, 01 sala de tutoria, 01 sala para almoxarifado e depósito, 01 biblioteca, 01 videoteca, 01 sala de aula a ser utilizada em videoconferências e demais atividades, incluídas as avaliações presenciais. Além do já explicitado, cada polo conta com equipamentos de áudio e imagem, bem como um laboratório de informática com, no mínimo, 15 computadores conectados à internet.

4. OBJETIVOS

4.1. Letras – Modalidades Presencial e EAD

O Curso de Letras (Modalidades Presencial e EAD) da Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, tem como **objetivo geral**:

- Graduar alunos na Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e suas Literaturas, para atuarem como docentes na Educação Básica – séries finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Como **objetivos específicos**, o graduando deverá:

- comprometer-se com sua formação técnica e pedagógica, representando as diversidades linguísticas e diferenças culturais;
- articular o ensino da língua e literatura com as demais áreas do conhecimento em perspectiva interdisciplinar;
- conhecer e pesquisar a prática educacional em diferentes espaços e processos da construção do conhecimento em leitura e escrita;
- comprometer-se como profissional-cidadão, ético, consciente, crítico e tecnicamente capaz de interferir na construção do projeto pedagógico da instituição em que atua, bem como na transformação social;
- inserir políticas pedagógicas de valorização dos direitos humanos e de inclusão social dos discentes portadores de autismo;
- mediar conhecimentos na formação de leitores críticos e construtores de texto;
- conhecer e empregar as diferentes linguagens e suas especificidades;
- compreender língua e literatura como elementos construtores da identidade sócio-político-cultural;
- articular os conhecimentos linguísticos e literários através de ferramentas tecnológicas disponíveis, para a sua formação técnico-científico-pedagógica;
- refletir sobre o seu papel de educador como docente e pesquisador contemporâneo na perspectiva de constante atualização por meio da formação continuada;
- dominar conceitos linguísticos e literários por meio dos quais se desenvolvam uma atitude investigativa que favoreça a construção contínua de conhecimento frente às novas linguagens e tecnologias.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

5.1. Letras – Modalidades Presencial e EAD

Por ser um curso que enfatiza a competência comunicativa, as habilidades linguísticas e o conhecimento de mundo pelo estudo de suas literaturas, o Curso de Letras (Modalidades Presencial e EAD) tem como público-alvo, alunos egressos do ensino público ou privado e profissionais de diferentes áreas que pretendem se licenciar e exercer a docência em Língua Portuguesa. Além desses profissionais, são graduandos de Letras, também, pessoas que concluíram outros cursos superiores e que querem se aperfeiçoar, aprofundar ou diversificar seus conhecimentos em Língua Portuguesa e suas Literaturas.

A maioria dos alunos que prestam vestibular (Modalidades Presencial e EAD) na Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns são oriundos de escolas públicas de diversas cidades da Região do Agreste Meridional (Modalidade Presencial) e do Agreste ao Sertão (Modalidade EAD). Uma hipótese para esse fato é a de que a licenciatura é o caminho natural para aqueles alunos que terminaram o Curso Normal Médio, o antigo Curso de Magistério (geralmente oferecido em instituições públicas) e a Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns por ser a faculdade pública da região que oferece o maior número de cursos de licenciatura, tem essa preferência dos referidos estudantes.

Nesse sentido, baseando-se nas propostas de Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas em Letras, propõe-se que o profissional oriundo deste curso de graduação deverá apresentar um domínio dos conhecimentos pertinentes à área em questão para atuar como docente na educação básica, além de um perfil que o capacite a ter preparação adequada à transposição pedagógica do conhecimento.

Portanto, o perfil do profissional egresso do Curso de licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas deve ser o de professor/pesquisador que tenha:

- a) Competência intelectual - domínio de um repertório cultural e metalinguístico capaz de torná-lo apto a desempenhar as suas funções profissionais, tais como docência na educação básica, produtor e revisor de textos em Língua Portuguesa;
- b) Habilidades de articular seus conhecimentos com a realidade social, de compreender e produzir textos de gêneros diversos, com ênfase na modalidade culta da língua, de favorecer o domínio de conhecimentos linguísticos e literários com aqueles com quem o professor trabalha, de contribuir com o aprender a pensar, a fazer, a criticar, a propor;

- c) Capacidade de percorrer o caminho da pesquisa, na produção de conhecimentos e na utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1. Letras – Modalidades Presencial e EAD

Espera-se que o egresso do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas esteja apto a:

- Atuar como agente participante crítico no desenvolvimento da política educacional;
- Interagir com diversos contextos multiculturais, promovendo intervenções científicas, técnicas e pedagógicas;
- Utilizar recursos tecnológicos como ferramenta que potencializa o processo ensino-aprendizagem e proporciona uma formação técnico-científico-pedagógica;
- Gerenciar seu próprio projeto de formação continuada promovendo uma reflexão sobre sua prática pedagógica e as realidades educacionais;
- Refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, seu papel de educador na sala de aula, na escola e na sociedade, buscando um refazer constante de sua formação;
- Participar das propostas pedagógicas da escola de forma ética e consciente considerando a dinâmica da sociedade e do mercado de trabalho;
- Exercer a docência numa perspectiva crítico-reflexiva sobre as realidades sociais para favorecer o processo de transformação social;
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, como expressão de sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- Respeitar a diversidade de expressão, acolhendo e considerando as ideias dos outros.
- Produzir conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Propor e utilizar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Articular as atividades de ensino com as de pesquisa como uma das formas de intervenção na realidade;
- Expandir o uso da linguagem, adequando-a ao contexto de produção, à sua funcionalidade, aos interlocutores e ao gênero;
- Conhecer as diferentes modalidades e especificidades das linguagens verbal e não verbal estabelecendo diálogos entre essas linguagens;

- Abordar a língua em suas diversas variantes com suas peculiaridades fonológicas, morfológicas, sintáticas, lexicais, semânticas e pragmáticas;
- Intervir interdisciplinarmente no ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas, tendo como referência as propostas de ensino da Educação Básica;
- Situar o ensino de língua e literatura no contexto sócio-histórico, político e filosófico.
- Trabalhar a literatura como elemento construtor da identidade sociocultural das sociedades;
- Estabelecer relações entre textos literários de língua portuguesa nos diversos gêneros textuais considerando as dimensões sociolinguísticas, ideológicas, histórico-culturais em obras eruditas e populares;
- Apresentar os fundamentos que norteiam a leitura e a escrita em contextos diversificados;
- Investigar a Psicogênese da Escrita e sua relação com o processo de escrita do aluno;
- Articular os conhecimentos do Latim e de História da Língua Portuguesa ao processo de evolução da Língua;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e de acesso aos diferentes universos da literatura, sendo capazes de recorrer aos diversos materiais escritos;
- Criar fórum de debates sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, priorizando as questões sociais, políticas e educacionais;
- Elaborar projetos que favoreçam a intervenção na realidade sócio-político-econômico-cultural do ensino de Língua Portuguesa;
- Utilizar os recursos da Língua com vistas à revisão de textos técnico-científicos pertinentes à realidade produtiva e econômica da região;
- Utilizar recursos das tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos para a formação técnico-científico-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem;
- Interagir com diversos contextos multiculturais, promovendo intervenções científicas, técnicas e pedagógicas;
- Propor e utilizar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

7. CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR

7.1 Estrutura dos cursos

Na estrutura curricular se articulam conteúdos que garantirão a formação profissional competente e comprometida com a criação de uma sociedade democrática, justa e humana, garantindo a apropriação/assimilação, pelo futuro profissional, dos componentes curriculares, estabelecendo relação entre o teórico e o prático. Essa estrutura proporcionará a interação entre o conhecimento historicamente acumulado – clássico com o conhecimento novo, gerado no âmbito de pesquisas relevantes, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o conhecimento e com a construção de uma sociedade menos desigual.

A estrutura curricular está embasada em fins e valores que orientam a ação humana, além da orientação político-filosófica, atendendo também a outras exigências básicas como:

- ter sempre presente a natureza da área de conhecimento e as relações entre teoria e prática;
- pensar a estrutura de cada componente do currículo e a interdisciplinaridade com base em núcleos claramente definidos;
- articular os componentes curriculares levando em consideração a importância teórico-prática de cada um em relação aos núcleos básicos do curso e a consciência de responsabilidade social da Universidade de Pernambuco;
- possibilitar a flexibilidade do currículo por meio de componentes curriculares eletivos que darão o aprofundamento instrucional à formação do profissional;
- organizar a carga horária obrigatória das atividades complementares de 225h para o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- estruturar a Prática Profissional em ciclos, desenvolvendo-se paralelamente às disciplinas de cada período e permeando a formação do aluno egresso do curso;
- organizar o estágio supervisionado em ciclos na segunda metade do curso, definindo as possibilidades de atuação profissional.

7.1.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas (Modalidades Presencial e EAD)

7.1.1.1 Malha Curricular: Âmbito de Formação

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES	CH		CRÉD.	
		T	P	T	P
1. Conteúdos objetos de Ensino	História da Língua Portuguesa	60	15	04	01
	Literatura e cultura Afro-brasileira	60	15	04	01
	Teoria Literária I	60	-	04	-
	Teoria Literária II	60	-	04	-
	Língua Latina	60	15	04	01
	Literatura Latina	60	15	04	01
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	15	04	01
	Literatura Portuguesa I	60	15	04	01
	Literatura Portuguesa II	60	15	04	01
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	15	04	01
	Morfossintaxe I	60	30	04	02
	Morfossintaxe II	60	30	04	02
	Literatura Brasileira I	60	15	04	01
	Literatura Brasileira II	60	15	04	01
	Literatura Brasileira III	60	15	04	01
	Literatura Brasileira IV	60	15	04	01
	Linguística Textual	60	15	04	01
	Sociolinguística	60	30	04	02
	Linguística I	60	15	04	01
	Linguística II	60	15	04	01
	Semântica e Pragmática	60	-	04	-
	Análise do Discurso	60	15	04	01
	Metodologia da Pesquisa I	30	30	02	02
Metodologia da Pesquisa II	30	30	02	02	
Eletiva	90	-	05	-	
Atividades Complementares	90	-	05	-	
Total	1560	390	97	26	
TOTAL (T+P)		1950		123	
		T		CRÉD.	
2. Núcleo de formação geral	Fundamentos Filosóficos da Educação	60		04	
	Fundamentos Sociológicos da Educação	60		04	
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60		04	
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60		04	
	Organização da Educação Nacional	60		04	
	Avaliação da Aprendizagem	60		04	
	Didática	60		04	
	Educação Inclusiva	30		02	
	Educação e Relações Étnico-Raciais	30		02	
	Metodologia Científica	60		04	
	Língua Portuguesa na Produção de Conhecimento	60		04	
	Libras	60		04	
	Eletiva	60		04	
	Atividades Complementares	60		04	
	Total	780		52	
TOTAL (T+P)		780		52	
		T	P	T	P
3. Dimensão cultural, social, política e econômica da educação	Cultura Indígena e Educação	60	15	04	01
	Eletiva	30	-	02	-
	Atividades Complementares	15	-	01	-
	Total	105	15	07	01
TOTAL (T+P)		120		08	
		T	P	T	P
4. Conhecimentos Advindos da Experiência	Estágio Supervisionado de I a IV – a partir do V período	120	300	12	40
	Eletiva	60	-	04	-
	Atividades Complementares	60	-	04	-
Total	240	300	20	40	
TOTAL (T+P)		540		60	
SOMA TOTAL DOS AMBITOS (T+P)		3390		243	

7.1.1.2 Malha Curricular: Áreas

Áreas	Componentes Curriculares	Carga Horária		Pré-Req.
		T	P	
1. Conteúdos Curriculares Científico-Culturais	Metodologia Científica	60	-	
	Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60	-	
	Educação Inclusiva	30	-	
	História da Língua Portuguesa	60	15	
	Teoria Literária I	60	-	
	Teoria Literária II	60	-	
	Língua Latina	60	15	
	Literatura Latina	60	15	
	Literatura Portuguesa I	60	15	
	Literatura Portuguesa II	60	15	
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	-	
	Fundamentos Sociológicos da Educação	60	-	
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60	-	
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	-	
	Cultura Indígena e Educação	60	15	
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	15	
	Morfossintaxe I	60	30	
	Morfossintaxe II	60	30	
	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	-	
	Avaliação da Aprendizagem	60	-	
	Metodologia da Pesquisa I	30	30	
	Metodologia da Pesquisa I	30	30	
	Literatura Brasileira I	60	15	
	Literatura Brasileira II	60	15	
	Literatura Brasileira III	60	15	
	Literatura Brasileira IV	60	15	
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	15	
	Linguística Textual	60	15	
	Sociolinguística	60	30	
	Linguística I	60	15	
	Literatura e Cultura Afro-Brasileira	60	15	
	Linguística II	60	15	
	Semântica e Pragmática	60	-	
	Análise do Discurso	60	15	
Educação e Relação Étnico-Raciais	30	-		
Organização da Educação Nacional	60	-		
Didática	60	-		
Disciplinas Eletivas	240	-		
	Subtotal	2280	345	
	TOTAL (T+P)	2625		
2. Atividades complementares	Ensino	80		
	Pesquisa	30		
	Extensão	80		
	Gestão e outras dimensões	35		
		Subtotal	225	

		T	P	T	P
3. Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	30	60	04	02
	Estágio Supervisionado II	30	60	04	02
	Estágio Supervisionado III	30	120	04	04
	Estágio Supervisionado IV	30	120	04	04
	Subtotal	240	180	16	12
	TOTAL (T+P)	420		28	
	LINHAS DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA			
4. Metodologia da Pesquisa I e II	Descrição Estrutural e Análise Histórica da Língua Portuguesa: Implicações para o Ensino				
	Teorias do Texto, do Discurso e Enunciativas				
	Teorias da Variação e Mudança Linguística				
	Teoria dos Gêneros Textuais				
	Linguística Aplicada				
	Literatura, Cultura e Ensino				
	Subtotal	120			
	SOMA TOTAL DAS ÁREAS	3390			

7.1.1.3 Sequência Curricular

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1°	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	04	---
	Metodologia Científica	60	04	---
	Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60	04	---
	Língua Latina	75	04	01
	Eletiva	30	02	---
	Educação e Relação Étnico-Raciais	30	02	---
	TOTAL			
2°	Linguística I	75	04	01
	Teoria Literária I	60	04	---
	Literatura Latina	75	04	01
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	04	---
	Eletiva	30	02	---
	Educação Inclusiva	30	02	---
	TOTAL			
3°	Linguística II	75	04	01
	Teoria Literária II	60	04	---
	Literatura e cultura Afro-brasileira	75	04	01
	História da Língua Portuguesa	75	04	01
	Eletiva	30	02	---

	Fundamentos Sociológicos da Educação	60	04	---
	Atividades Complementares	75	---	---
	TOTAL			
4°	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	75	04	01
	Literatura Portuguesa I	75	04	01
	Linguística Textual	75	04	01
	Análise do Discurso	75	04	01
	Eletiva	30	02	---
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	04	---
	TOTAL			
5°	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	75	04	01
	Morfossintaxe I	90	04	02
	Literatura Brasileira I	75	04	01
	Literatura Portuguesa II	75	04	01
	Eletiva	30	02	---
	Estágio Supervisionado I	90	02	04
	Atividades Complementares	75	---	---
	TOTAL			
6°	Morfossintaxe II	90	04	02
	Literatura Brasileira II	75	04	01
	Libras	60	04	---
	Sociolinguística	90	04	02
	Eletiva	30	02	---
	Estágio Supervisionado II	90	02	04
	TOTAL			
7°	Literatura Brasileira III	75	04	01
	Semântica e Pragmática	60	04	---
	Didática	60	04	---
	Metodologia da Pesquisa I	60	02	02
	Eletiva	30	02	---
	Estágio Supervisionado III	120	04	04
	Atividades Complementares	75	---	---
	TOTAL			
8°	Avaliação da Aprendizagem	60	04	---
	Cultura Indígena e Educação	75	04	01
	Literatura Brasileira IV	75	04	01
	Metodologia da Pesquisa II	60	02	02
	Eletiva	30	02	---
	Organização da Educação Nacional	60	04	---
	Estágio Supervisionado IV	120	02	06
	Atividades Complementares			
	TOTAL	3390	190	53

	TOTAL:	3390	243
--	---------------	-------------	------------

7.2 Núcleo de Formação Complementar

A este núcleo, incluem-se atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 465 horas (quatrocentas e sessenta e cinco): 240 (duzentas e quarenta) horas de componentes curriculares eletivas e 225 (duzentas e vinte cinco) horas de atividades complementares:

I. Eletivas

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
1º	Eletiva I	30h
2º	Eletiva II	30h
3º	Eletiva III	30h
4º	Eletiva IV	30h
5º	Eletiva V	30h
6º	Eletiva VI	30h
7º	Eletiva VII	30h
8º	Eletiva VIII	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL		240h

II. Atividades Complementares

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
	Atividades complementares	225h
CARGA HORÁRIA TOTAL		225h

7.3 Estágio Curricular Obrigatório

I. Apresentação

Este documento, contendo a sistematização da Proposta Pedagógica de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, foi construído para atender às exigências legais, bem como às necessidades de orientação e acompanhamento do *fazer pedagógico no cotidiano escolar*.

A presente proposta pedagógica será executada pelos graduandos, sob a orientação dos Professores responsáveis pelo Estágio Curricular no Campus Garanhuns e dos Docentes

Colaboradores das Escolas Campo de Estágio. Vale pontuar que o Estágio (Modalidade EAD) será acompanhado pelo Tutor Presencial de cada Polo.

II. Justificativa

A dinâmica e o enfrentamento dos novos paradigmas colocados pela ordem social em constantes mudanças exigem uma preparação ágil com mais profundidade e diversidade das áreas de conhecimento, o que impõe um direcionamento da formação dos professores na perspectiva de um profissional ético, humanista e pesquisador preparado para o mundo do trabalho.

Sob esta ótica constitui-se num componente curricular que possibilita a interação entre os diferentes sujeitos situados nos diversos níveis que constituem as organizações escolares caracterizando-se como uma exigência legal e um procedimento metodológico do curso, visando o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimentos sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.

Neste sentido, a proposta pedagógica do Estágio Supervisionado, objeto de experiência didático-metodológica, adquire forma e contorno diferenciados do convencionalmente vivenciado, na medida em que busca atender às exigências que são próprias das Escolas Campo de Estágio, situadas nos Municípios de origem dos graduandos. Tal formulação ajuda a definir as possibilidades de atuação institucional e psicopedagógica que orientam a tomada de decisões e permitem que, no Curso de Licenciatura, o Estágio Supervisionado se dê a partir das sucessivas aproximações e redimensionamentos do objeto de estudo, trabalhado de modo interdisciplinar.

III. Objetivos

- Contribuir para a melhoria qualitativa da educação das escolas campo de estágio, onde os graduandos desenvolverem sua atividade profissional docente;
- Situar o Professor/Docente como o responsável pela Prática Pedagógica que ocorre na sala de aula;
- (Re)significar a prática pedagógica a partir da observação/análise crítica de situações vividas nas salas de aulas, numa perspectiva de (re)dimensionamento do ensino/aprendizagem e de aproximação do fazer pedagógico à realidade cotidiana;

- Analisar a prática pedagógica em vários contextos educacionais, selecionando e organizando alternativas de intervenção que contribuam à (re)significação de valores e para renovação da prática pedagógica;
- Avaliar as contribuições do Estágio Supervisionado para a (re)construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da Atividade Profissional do Professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

IV. Estrutura do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, estruturado em ciclos a partir do 5º semestre do curso, permite a compreensão do fenômeno educativo que acontece na sala de aula e na escola campo de estágio. Sob essa ótica, a proposta pedagógica do Estágio Supervisionado privilegia três aspectos:

- Valorização da experiência vivida pelos graduandos/professores, legitimando o tempo utilizado em sua atividade profissional.
- Superação da dicotomia teórico/prática, fundamentando as ações/atividades inerentes ao Estágio Supervisionado, na observação/análise do fazer pedagógico.
- Melhoria da qualidade da prática educativa das escolas campo de estágio, selecionando e vivenciando alternativas de intervenção didática comprometidas com a redução dos índices de repetência em Língua Portuguesa dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

V. Eixos Norteadores

O Estágio Supervisionado tem os seguintes Eixos Norteadores:

- A docência como base da formação e da identidade profissionais.
- A pesquisa como fundamento para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo de atuação profissional.
- A extensão como recurso na organização e gestão de sistemas, instituições, projetos e experiências escolares.

VI. Princípios Metodológicos

A pesquisa deverá ter como objeto de estudo aspecto(s) do ensino-aprendizagem relacionado(s) aos eixos norteadores do estágio.

As oficinas de extensão devem relacionar-se à pesquisa e atender às necessidades, exigências e expectativas de superação de problemas identificados nas Instituições Campo de estágio.

O ensino deverá ser vivenciado através de projetos didático-pedagógicos elaborados em consonância com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo.

VII. Objetos de Análise

Estágio	Objetos de Análise	Carga Horária
I	Língua Portuguesa – o ensino/aprendizagem no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.	90 h/a
II	Língua Portuguesa – o ensino/aprendizagem no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.	90 h/a
III	A Língua Portuguesa e suas Literaturas – o ensino/aprendizagem nos anos do Ensino Médio.	120 h/a
IV	A gestão da educação e da sala de aula como espaço de construção das identidades pessoais e da sociedade.	120 h/a
TOTAL		420 h/a

VIII. Metodologia

A metodologia em sintonia com os princípios metodológicos propõe que o graduando seja responsável pelo processo de (re) construção e (re) significação de sua prática

pedagógica. Sob esse enfoque, a organização metodológica do Estágio, apresenta as seguintes características:

- Visão interdisciplinar dos conhecimentos teórico-práticos relativos aos saberes pedagógicos e aos saberes do objeto de conhecimento.
- Articulação entre o saber sobre o objeto de ensino, o saber a ser ensinado e o saber efetivamente ensinado.
- Observação do cotidiano escolar, mediada por procedimentos necessários à análise da realidade socioeducacional.
- Vivência de situações didáticas direcionadas à gestão de sala de aula, relacionando o saber fazer ao saber ser.
- Desenvolvimento de projetos de conhecimentos e de extensão com abordagens contextualizadas de temas pertinentes à Língua Portuguesa e suas Literaturas.
- A metodologia em sintonia com os eixos norteadores atenderá as seguintes bases teórico-práticas:

Eixos Norteadores	Atividade	Carga Horária
Pesquisa	- Planejamento	05 h/a
	- Coleta dos Dados	10 h/a
	- Seminário para apresentação dos resultados	05 h/a
	- Avaliação e Relatório	10 h/a
	Total	30 h/a
Extensão	- Planejamento	10 h/a
	- Vivência das Atividades	15 h/a
	- Avaliação e Relatório	05 h/a
	Total	30 h/a
Ensino	- Planejamento	05 h/a
	- Docência	20 h/a
	- Avaliação e Relatório	05 h/a
	Total	30 h/a
Gestão Escolar	- Planejamento	10 h/a
	- Vivência das Atividades	15 h/a
	- Avaliação e Relatório	05 h/a
	Total	30 h/a
TOTAL GERAL		120 h/a

IX. Organização do Estágio

As atividades de planejamento e avaliação serão objeto de trabalho dos encontros pedagógicos realizados na Universidade/Campus Garanhuns.

A pesquisa, a docência, as atividades de extensão e de gestão serão desenvolvidas nas Instituições Campo de Estágio selecionadas de acordo com o Município de origem dos graduandos.

X. Critérios para a seleção das instituições Campo de Estágio

- As escolas campo de estágio serão selecionadas atendendo:
 - aos princípios da legislação educacional vigente;
 - ao projeto político-pedagógico do Curso;
 - aos eixos norteadores e aos objetos de análise do Estágio Supervisionado.

11.2.9.2. Critérios para a organização dos alunos

- No Estágio Supervisionado os alunos serão organizados em grupos:
 - 1º) por município de origem;
 - 2º) por escola campo de estágio;
 - 3º) por ação/atividade.
- Os grupos de alunos serão constituídos de:
 - 1º) por escola - 12 (doze) no máximo 15 (quinze);
 - 2º) por sala de aula – 03 (três) no máximo 04 (quatro).

7.5 Estágio extracurricular

Esta modalidade de estágio obedece normas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios no âmbito da UPE, conforme regulamenta a Lei 11.788 de 25/09/2008, conhecida como a “Lei do Estágio”, a qual define e regula as relações e as condições de estágios obrigatórios e não-obrigatórios no país.

As atribuições, direitos e responsabilidade das partes envolvidas (estagiário(a), Instituição de Ensino Superior, orientador(a) e parte concedente) acham-se devidamente previstas pela legislação acima citada e devem ser integralmente cumpridas. Cabe ainda ao Núcleo de estágio de cada *campus* e ao Colegiado avaliarem permanentemente a demanda de orientação de estágios não-obrigatórios, definir, com base nas resoluções, os moldes de seleção destes estagiários e o número de orientandos que poderá acompanhar a cada semestre/ano, de forma a proporcionar diferentes experiências extracurriculares para a formação do educando.

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS

8.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - para o quadriênio 2014-2018: “A Universidade de Pernambuco é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com função político-social de formar profissionais cidadãos para atuarem e promoverem mudanças na sociedade”. Entende-se, portanto, que as necessárias mudanças encontrem no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão sua matriz primeira. Cabe aos egressos dos cursos compreender o fim último de todo fazer acadêmico, bem como os desdobramentos esperados. Negligenciar um dos três aspectos e/ou superestimar um deles em detrimento dos demais debilitam, via de regra, o funcionamento mesmo da IES e comprometem o resultado dos esforços docentes, discentes e organizacionais.

O mesmo documento, quando trata de explicitar a missão e a visão da UPE, ratifica o lugar que se confere ao tripé em questão. Vejamos:

Missão:

Contribuir para o desenvolvimento de Pernambuco mediante o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias, favorecendo a superação das desigualdades sociais e o exercício pleno da cidadania.

Visão:

Ser reconhecida e legitimada pela sociedade como universidade estatal, pública, gratuita, autônoma e de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Por este motivo, o PPC, ainda que topicalize os âmbitos, não tratará de modo isolado esta tríade. Contrariamente, enfatizará o imbricamento funcional entre ensino, pesquisa e extensão.

8.1.1. Ensino e Pesquisa - Letras (Modalidades Presencial e EAD)

O Ensino compreende a primeira instância pedagógica da relação conhecimento-docente-discente no âmbito da Educação, seja ela formal ou informal. Nesse sentido, tem o poder de mediar à relação entre os saberes e as demandas da realidade social, cultural, econômica e política. Além desta mediação, o Ensino juntamente com a Pesquisa e a Extensão constituem o tripé básico da constituição universitária. São as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que validam as atribuições da formação universitária.

Entretanto, é no âmbito das Licenciaturas que o Ensino se reveste de um significado ímpar: funciona como um laboratório, em tempo real, das experiências didáticas, científicas e pedagógicas da (futura) *práxis* docente dos egressos.

Portanto, o Ensino não constitui um fim em si mesmo. Antes, integrado à Pesquisa e à Extensão, é a força motriz promotora das mudanças socioculturais, políticas e econômicas.

Neste sentido, a Política de Pesquisa da UPE (PDI, p. 56-57) deve incentivar a produção de conhecimento capaz de intensificar o desenvolvimento de programas e projetos integrados aos interesses sociais e solidamente integrados aos objetivos de Ensino das nossas Licenciaturas, campo de interesse do presente PPC.

Assim concebida, a Política de Pesquisa no âmbito da Licenciatura em Letras, partindo da proposta geral do PDI em vigência, deve esforçar-se para tornar realidade os princípios que seguem:

- a) Fortalecimento das atividades de pesquisa na forma de contingente humano no nível da graduação e da pós-graduação *stricto sensu* que produza conhecimento novo e aplicável à melhoria da sociedade e do Ensino;
- b) Manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura de apoio à pesquisa em Letras;
- c) Ampliação e consolidação dos meios de divulgação dos grupos, dos projetos e dos resultados das pesquisas;
- d) Divulgação da produção cultural, científica, tecnológica, inovadora e reconhecimento da inserção social e política dos projetos desenvolvidos no âmbito da Licenciatura em Letras (PIBID, PIBIC, Grupos de Pesquisa);
- e) Apoio a grupos emergentes de pesquisa;

- f) Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para a área de Ensino nas escolas brasileiras, para valorização da profissão docente e para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região;
- g) Apoio à realização de eventos técnicos-científicos (local, regional, nacional e internacional) visando o incentivo à docência, à pesquisa e à continuidade da formação docente.

8.1.2. Extensão - Letras (Modalidades Presencial e EAD)

A política extensionista adotada pelos cursos segue a política nacional, estabelecida no Fórum Nacional de Extensão, realizado em 2012, em Manaus, o mesmo se dando com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPE, que obedece às mesmas diretrizes.

O conceito de extensão compartilhada nacionalmente diz respeito às discussões estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), publicado em novembro de 1999:

a Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (RENEX, p. 28).

Em consonância com as definições decorridas do XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, entre os dias 20 e 22 de maio de 2015, e em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), os pró-reitores de extensão assumiram o compromisso de dedicar 10% da carga horária dos Projetos Pedagógicos de Curso à extensão, sendo essa, também, a orientação da Universidade de Pernambuco.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta (FÓRUM, apud NOGUEIRA, 2000), são as seguintes:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante e
- Impacto e Transformação Social.

Ainda se encontra em discussão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura qual será a política de implantação dos 10% de atividades de extensão a serem incorporadas aos PPCs dos cursos de graduação da UPE. Diante disso, a publicação desta resolução balizará a elaboração da proposta do curso para o desenvolvimento de suas atividades extensionistas. Desde já, pode-se afirmar que tais ações serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, que poderão ser inseridos em componentes curriculares existentes no curso.

8.1.3. Modalidade semipresencial - Letras (Modalidades Presencial e EAD)

Seguindo as indicações do Ministério da Educação, considerando o disposto no art. 81 da lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e no art. 1º do Decreto de n.º 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 que afirma que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria, torna-se necessário o uso desta disposição no intuito de cumprimento do aumento de carga horária proposta pelo curso e exigida pela legislação.

Tratando-se de cursos presenciais, pode-se valer desta legislação que, no seu inciso primeiro, caracteriza que quaisquer atividades didáticas podem utilizar diferentes suportes de informação, através de tecnologias de comunicação remota.

O inciso segundo, por sua vez, afirma que poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, através da tecnologia remota, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. Contudo, segundo o inciso terceiro, as avaliações das disciplinas ofertadas dessa forma serão presenciais.

8.1.4. Trabalho de Conclusão de Curso – Letras (Modalidades Presencial e EAD)

O discente concluinte somente estará apto a colar grau após o cumprimento total da carga horária de disciplinas obrigatórias e eletivas previstas em seu perfil; das 225 horas de atividades complementares; das horas de estágio obrigatório e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como exigência prévia à defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o discente de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas (modalidades Presencial e

EAD) deverá cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa I, no 7º período, e Metodologia da Pesquisa II, no oitavo e último período. A primeira dará ao aluno as bases teóricas e metodológicas para a elaboração do projeto de pesquisa monográfica, bem como definirá o(a) orientador(a). A disciplina do oitavo período, por sua vez, corresponderá ao processo de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão e sua defesa pública ante uma banca constituída por três docentes: o(a) orientador(a) e dois (duas) professores(as) avaliadores, sendo um deles preferencialmente externo ao curso ou à UPE.

A pesquisa, além de relevante, deverá ser individual e obediente aos parâmetros éticos da pesquisa acadêmica e científica, cumprir as normas da ABNT e empregar a variedade culta da língua portuguesa.

IMPORTANTE: a banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso está facultada aos discentes que tenham cumprido integralmente as demais exigências curriculares previstas em seu perfil. Em outras palavras, só será permitida a matrícula do discente em Metodologia da Pesquisa II do oitavo período, se o aluno houver cumprido integralmente todas as disciplinas obrigatórias, eletivas e horas de Atividades Complementares do 1º ao 7º períodos.

8.2 Atividades Complementares – Letras (Modalidades Presencial e EAD)

Um novo modelo de cumprimento, acompanhamento, registro e computação das horas de Atividades Complementares se acha em implementação em todas as Licenciaturas do *campus* Garanhuns, desde fevereiro de 2017. Conforme explicitado no **Anexo 8** deste Projeto, cada Licenciatura do *campus* Garanhuns tratou de especificar um mínimo obrigatório de horas a serem cumpridas em cada um dos três principais âmbitos: Ensino-Pesquisa-Extensão. Sobre o quarto âmbito (Gestão e outras dimensões), segundo opinião consensual entre os pares, não deveria recair qualquer obrigatoriedade, uma vez que não envolvem práticas e saberes diretamente relacionados às áreas de formação dos estudantes.

Portanto, sobre o número de horas de AC, o colegiado de Letras, *campus* Garanhuns, assim deliberou:

- I. Mínimo de horas de AC a serem integralizadas pelo graduando até o final do curso: 225 horas;
- II. Mínimo de horas de AC no âmbito ENSINO: 60 horas;
- III. Mínimo de horas de AC no âmbito PESQUISA: 30 horas;
- IV. Mínimo de horas de AC no âmbito EXTENSÃO: 60 horas;

V. Mínimo de horas de AC no âmbito GESTÃO E OUTRAS DIMENSÕES: não se aplica a exigência de carga horária a este âmbito.

Após a discriminação dos âmbitos, encontram-se no **Anexo 9** os três relatórios (*baremas*) a serem devidamente preenchidos pelos alunos e entregues à Comissão de AC do curso de Letras para fins de conferência e encaminhamento à Escolaridade e, em seguida, ao SIGA para inserção dos dados no sistema.

Cada estudante somente poderá realizar o encaminhamento da documentação comprobatória das Atividades Complementares em três momentos do curso, a saber, ao final do 3º, 5º e 7º períodos.

Como já fora mencionado, trata-se de um novo sistema, ainda em fase de testes. A primeira remessa de documentos no novo formato deverá chegar à coordenação de Letras (Modalidades Presencial e EAD), *campus* Garanhuns, ao final do primeiro semestre de 2017.

8.3 Programa de Monitoria - Letras *campus* Garanhuns (Modalidades Presencial e EAD)

Os monitores nos Cursos de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas (Modalidades Presencial e EAD) são regidos por Manual de Monitoria comum a toda a UPE e selecionados anualmente por meio de edital, também comum a todos os cursos desta IES, com o objetivo de auxiliar o professor nas aulas práticas e de participar de grupos de estudos coordenados pelo professor-orientador da Monitoria, com a finalidade de aprofundar conhecimentos com discussão de questões teóricas e práticas relevantes para a formação do futuro educador nas atividades de língua e de literatura.

9. AVALIAÇÃO

9.1. Letras (Modalidade Presencial)

A avaliação da aprendizagem do curso deverá ser marcada pela criação de uma nova cultura que ultrapasse os limites da técnica e incorpore, em sua dinâmica, a dimensão ética e democrática.

Para tanto, a avaliação deve dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimento, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica

individual/coletiva, com a diversidade de lógicas, dentro de processo de múltiplos papéis, valores e vozes sociais.

A avaliação da aprendizagem deverá estar delimitada pela teoria/prática que a circunstancializam, formando uma unidade na ação de forma consciente refletida, tendo em vista a transformação social - objetivo maior da educação da UPE.

A avaliação será usada como uma ferramenta no processo de construção de resultados, visando ao redimensionamento da direção da ação, tendo como funções:

- Propiciar a autocompreensão do educando e do educador na construção de resultados satisfatórios da aprendizagem;
- Motivar o crescimento na medida em que ocorre o reconhecimento do limite e da amplitude de onde se está, visualizando-se outras possibilidades;
- Aprofundar a aprendizagem por meio de atividades para que essa se manifeste de forma crítico-reflexiva;
- Auxiliar a aprendizagem na perspectiva do crescimento dos alunos.

A prática avaliativa se destinará à melhoria do ciclo de aprendizagem dos alunos, devendo ser, portanto, contínua, participativa, dialógica, possibilitando, inclusive, a autoavaliação como meio de autocompreensão das situações de aprendizagem. Nas diversas áreas de formação, o licenciando será avaliado através de:

- Frequência mínima observada na lei;
- Atitude ética e proativa no curso;
- Cumprimento das tarefas propostas.

Esses critérios serão conduzidos pelos professores, devendo ser aplicados de forma qualitativa e processual. A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma:

- a) **frequência obrigatória**, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a **75%** das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente.
- b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período, compreendendo:

- Avaliações parciais em formato a ser definido pelo docente da disciplina, ao longo do período. Para cada disciplina serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;
- Exame final dos conteúdos do período, destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os alunos que não obtiveram média 7,0 nas unidades letivas.

A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, o aluno será:

- promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência;
- submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência;
- aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco);
- reprovado sem direito a exame final, se obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

Em cada avaliação presencial o aluno poderá realizar 2ª chamada, conforme solicitação à Coordenação do curso em até 48 horas. Entretanto, a realização da avaliação de 2ª chamada está condicionada ao deferimento do docente da disciplina em questão.

No tocante ao Estágio, será avaliado também o impacto do curso, mediante depoimentos e questionários aplicados às escolas, onde os alunos exercem suas atividades docentes, para verificar as mudanças na prática pedagógica.

Como requisitos para a Colação de Grau, serão exigidos do aluno a integralização curricular com a respectiva carga horária total (incluídas as horas de Atividades Complementares) e aprovação na disciplina de Metodologia da Pesquisa II, após banca de defesa pública composta por três (3) avaliadores, sendo pelo menos um (1) externo.

IMPORTANTE: só será permitida a matrícula do discente em Metodologia da Pesquisa II, se o aluno houver cumprido integralmente todas as disciplinas obrigatórias, eletivas e horas de Atividades Complementares do 1º ao 7º períodos (até o período de matrícula para o 8º período).

9.2. Letras (Modalidade Presencial e EAD)

O processo de avaliação é aqui entendido como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado, muito mais que um método de aferir resultados. Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas ao final do período. Além disso, servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas, e quanto à necessidade ou não de materiais para maior aprofundamento. Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado do conteúdo por parte dos alunos.

O acompanhamento do aluno será feito através de toda uma dinâmica de participação no desenvolvimento das produções realizadas com acompanhamento dos tutores e professores formadores nos momentos presenciais e a distância.

O sistema de avaliação para cada disciplina far-se-á de forma qualitativa e quantitativa da seguinte forma:

- Fóruns temáticos - Temas para o Fórum de cada disciplina, que serão debatidos nos períodos que antecedem as provas presenciais e pontuados pelos professores.
- Fóruns tira-dúvidas – espaço reservado para professores e tutores acompanharem o desempenho dos alunos, oferecendo sugestões de estudo para o aluno acompanhar e melhorar o seu desempenho.
- Provas presenciais – duas provas presenciais em cada semestre.
- Atividades a distância – duas atividades a distância em forma de Webquest (oficinas, pesquisa, projetos, resolução de problemas, seminários e outros) com orientações para a correção a ser realizada pelos tutores.

As avaliações feitas pelo tutor presencial serão anotadas em ficha própria, individual, sob a forma de conceitos, que serão posteriormente transformados em notas, a fim de entrarem na computação da média final do aluno para cada disciplina.

Para fins de controle acadêmico serão atribuídas notas às produções e aos trabalhos apresentados pelos alunos, conforme a presente orientação. O sistema de aferir notas não

poderá se distanciar do sistema estabelecido pela UPE, através do documento pertinente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPE. Assim, a nota a ser conferida deverá variar de 0 (zero) a 10 (dez). Para a composição da nota final, será calculada uma média aritmética (MA) das duas avaliações bimestrais (MB₁) e (MB₂). Caso (MA) seja igual ou maior a 7 (sete), o aluno estará aprovado por média. Caso MA seja inferior a 7 (sete), o aluno terá direito a avaliação final (AF). O resultado final (RF) será uma média aritmética entre (MA) e (AF), que deverá ser igual ou maior a 5 (cinco), para que o aluno possa ser considerado aprovado.

Em cada avaliação presencial o aluno poderá realizar 2ª chamada, conforme solicitação à Coordenação do curso em até 48 horas. Entretanto, a realização da avaliação de 2ª chamada está condicionada ao deferimento do docente da disciplina em questão.

No tocante ao Estágio, será avaliado também o impacto do curso, mediante depoimentos e questionários aplicados às escolas, onde os alunos exercem suas atividades docentes, para verificar as mudanças na prática pedagógica.

Como requisitos para a Colação de Grau, serão exigidos do aluno a integralização curricular com a respectiva carga horária total (incluídas as horas de Atividades Complementares) e aprovação na disciplina de Metodologia da Pesquisa II, após banca de defesa pública composta por três (3) avaliadores, sendo pelo menos um (1) externo. Vale pontuar que a defesa pública poderá ser avaliada por Webconferência ou Vídeokonferência.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Infraestrutura física

Apresentamos a seguir a infraestrutura física do *campus* Garanhuns, dividido em estrutura de prédio, biblioteca e laboratório:

10.1.1 Letras (Modalidade Presencial)

A Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia de Garanhuns, da Universidade de Pernambuco funciona no município de Garanhuns, a Rua Capitão Pedro Rodrigues, 105- São José e conta com uma infraestrutura adequada ao funcionamento do Curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas. Essa infraestrutura está caracterizada da seguinte forma:

- 1 sala de coordenação de curso.

- 1 sala de coordenação setorial de graduação.
- 1 sala de coordenação setorial de pesquisa.
- 1 sala de coordenação setorial de extensão.
- 1 sala de coordenação setorial de estágio.
- 1 secretaria acadêmica.
- 1 biblioteca.
- 1 sala de videoconferência.
- 4 salas de aula.
- 3 laboratórios de informática, com pelo menos, 20 computadores conectados à internet em cada.
- 1 laboratório interdisciplinar das licenciaturas do *Campus Garanhuns*.
- 1 sala de leitura.
- 2 auditórios para eventos (um com 75 lugares e outro com 191 lugares).
- 1 sala para almoxarifado e depósito.

Além disso, as salas de aula contam com outros equipamentos para uso didático, tais como: datashow, notebooks, televisores e aparelhos de DVDs.

10.1.2 Letras (EAD)

A UPE, que tem o seu principal *campus* na capital de PE, Recife, também possui campi ou infraestruturas básicas em outros municípios para atividades extensionistas. Nesse sentido, aproveitar-se-á uma estrutura já existente, complementando-a para as necessidades da EAD, ao mesmo tempo em que a nova estrutura também contribuirá para os demais cursos presenciais ou atividades de extensão desses municípios.

Com base nessa realidade, planeja-se a implantação de 04 (quatro) polos, com capacidade para atender até 60 alunos desta Licenciatura em cada um deles.

Cada Polo deverá contar com uma infraestrutura com as seguintes características.

- 1 sala para o coordenador do Polo.
- 1 Secretaria acadêmica
- 1 Sala de tutoria
- 1 Sala para almoxarifado e depósito
- 1 Biblioteca
- 1 Videoteca

- 1 Sala de aula a ser utilizada em atividades de videoconferências, entre outros momentos, nas avaliações presenciais.
- 1 Laboratório de informática com, pelo menos, 15 computadores, conectados à Internet.

Além disso, os Polos contam com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, calculadoras, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, videocassetes e DVD's, projetores de slides e projetores multimídia.

O ambiente *multimeios* está organizado com diversas opções de utilização pelos alunos e tutores, permitindo que grupos em níveis diferentes operem diversas atividades simultaneamente. Nesse momento, é estabelecida uma relação de troca extremamente rica com os colegas, o que propicia aos professores um novo pensar sobre o espaço físico de sua própria sala de aula.

Em cada Polo, existe um coordenador responsável pela estrutura física, atuando com o objetivo de atender as necessidades dos tutores e dos(as) alunos(as). O coordenador é o responsável por distribuir o material didático, por organizar o acesso ao Polo e por disponibilizar informações sobre o desempenho acadêmico do aluno. Da mesma forma que o material didático está disponibilizado em diversos meios, os documentos acadêmicos também estão acessíveis para os alunos através de diferentes recursos disponíveis nos Polos.

10.2. Biblioteca e acervo bibliográfico - Letras (Modalidades Presencial e EAD)

O acervo das bibliotecas da UPE é formado de: livros; teses, dissertações e monografias (graduação e especialização); obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos etc.); folhetos (publicações com menos de 50 páginas); periódicos científicos (jornais, revistas etc.).

É utilizado o software PERGAMUM. Esse novo software de gestão de bibliotecas, desenvolvido pela PUC do Paraná foi implantado em toda a Rede de Bibliotecas da UPE. A Política de Desenvolvimento do Acervo inclui a compra e manutenção da bibliografia básica dos cursos de graduação, especialização e mestrado. As aquisições adquiridas em 2011 resultaram de orçamento da Reitoria, das Unidades de Educação e de campanhas de doações com a nossa comunidade universitária, intercâmbios com Instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

As Bibliotecas operam com: empréstimo domiciliar (informatizado); empréstimos entre Bibliotecas (UPE e outras Instituições de Ensino); terminal de consulta ao acervo (informatizado); sala de estudo em grupo; cabines de estudo individuais; ambiente climatizado; acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT/UPE; acesso ao Portal de Periódicos Eletrônicos da CAPES; serviço de assistência ao usuário (orientação no uso da Biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos); catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas); acesso à internet (equipamentos com tela LCD); serviço de alerta (boletins, sumários).

10.3. Laboratórios – Letras (Modalidades Presencial e EAD)

O curso presencial dispõe, desde 2016, de uma Sala de Leitura que reúne um ainda modesto acervo literário e que se oferece como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de diferentes grupos de estudo e pesquisa, bem como espaço para eventos de pequeno porte promovidos pela graduação de Letras, Curso de Especialização em Língua Portuguesa e suas Literaturas e o mestrado Profletras. A sala encontra-se climatizada e vem recebendo o incremento de móveis e aparelhos audiovisuais e de informática úteis ao desenvolvimento de suas atividades.

O curso presencial conta ainda, desde 2017, com o Laboratório de Análise e Descrição de Línguas, que objetiva mapear linguisticamente aspectos concernentes à Língua Portuguesa e à Língua Gesto-visual. Além do mais, conta com o suporte dos dois laboratórios de informática conectados à internet disponibilizados pela UPE de Garanhuns aos cursos do *campus*.

Cada polo da modalidade EAD, além de contar com uma sala de tutoria, uma videoteca, uma sala de aula a ser utilizada em videoconferências e demais atividades, incluídas as avaliações presenciais, também possui equipamentos de áudio e imagem e um laboratório de informática com computadores conectados à internet.

11. CORPO DOCENTE

11.1. Letras (Modalidade Presencial e EAD)

Nº	Corpo Docente	Titulação	Regime de Trabalho		Situação Funcional
01	Adjair Alves	Doutor	40h	+ DE	UPE
02	Aldenor Alves Soares	Doutor	40h	+ DE	UPE

03	Acauam Silvério de Oliveira	Doutor	40h	+ DE	UPE
04	Amanda Cavalcante de Oliveira Ledo	Doutora	40h	+ DE	UPE
05	Cristina Leite de Brito	Mestre	40h	+ DE	UPE
06	Dirce Jaeger	Doutora	40h	+ DE	UPE
07	Elcy Luiz da Cruz	Doutor	40h	+ DE	UPE
08	Fernando Augusto de Lima Oliveira	Doutor	40h	+ DE	UPE
09	Jaciara Josefa Gomes	Doutora	40h	+ DE	UPE
10	Jairo Nogueira Luna	Doutor	40h	+ DE	UPE
11	João Francisco Lins Brayner Rangel Júnior	Doutor	40h	+ DE	UPE
12	Maria das Graças Ferreira	Doutora	40h	+ DE	UPE
13	Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento	Doutora	40h	+ DE	UPE
14	Maria Inez Santos Moura	Especialista	40h	+ DE	UPE
15	Silvania Núbia Chagas	Doutora	40h	+ DE	UPE
16	Sirlene Vieira de Souza	Mestra	40h	+ DE	UPE
17	Tárcia Regina da Silva	Doutora	40h	+ DE	UPE

12. EMENTÁRIO DOS CURSOS

12.1 Ementário das disciplinas do núcleo de formação comum

Os componentes curriculares a seguir fazem parte da Formação Comum de todas as Licenciaturas da UPE. Dessa forma, não se apresenta em cada ementa o período a ela correspondente.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUS		
DISCIPLINA – Fundamentos Filosóficos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação do homem. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Geral	<ul style="list-style-type: none"> Deduzir do processo de 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir os fundamentos

<p>Núcleo de estudos básicos</p>	<p>formação do pensamento filosófico, as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o espírito crítico e investigador do professor. • Situar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão dos problemas da educação atual. • Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta. 	<p>filosóficos da Educação para conhecer o universo da educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater filosoficamente, na perspectiva de compreender a si mesmo, a sociedade em que vive. • Discutir a escola como espaço do pensamento e da ação pedagógica. • Repensar o ser e o existir do homem, a partir dos pressupostos filosófico-culturais que norteiam o processo educativo. • Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo.
----------------------------------	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Os Fundamentos da Educação

- Filosofia e Educação – Conceitos.
- História da Filosofia como prática educativa.
- A Filosofia da Educação como problematização da educação.

II. As teorias e concepções do conhecimento.

- Inatismo/Idealismo
- Empirismo/Realismo
- Humanismo/Existencialismo/Marxismo

III. Reflexões e debates filosóficos-educacionais

- Do senso comum à consciência crítica.
- Pedagogias liberais Pedagogias progressistas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo. Editora Ática. 1999.
- DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia.** São Paulo: Autores Associados, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002.
- REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo.** São Paulo, Vozes, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

COMPLEMENTAR:

CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. **Filosofia hoje**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DALLE NOGARE, Pedro. **Humanismo e anti-humanismo**. Petrópolis, Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Admarco Serafim. **Introdução ao pensamento**. São Paulo: Loyola, 1990.

RESENDE, Antônio (org). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo**. São Paulo: Ática, 2008.

MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Fundamentos Sociológicos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas - Teóricas	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
Os principais enfoques teóricos da sociologia da educação com as condições conjunturais de sua emergência. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea. • Relacionar sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta. • Participar ativamente para além do âmbito formal da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques. • Conhecer os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação no mundo e no Brasil. • Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro. - Expandir a reflexão acerca do conhecimento acerca da educação através da abordagem das principais concepções sociológicas referentes a ela; - Compreender as transformações sociais da sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

I. A Sociologia Clássica e o estudo da Educação: Durkheim, Marx e Weber

- Contexto histórico da formação da Sociologia
- Introdução ao estudo da educação no discurso sociológico: análise de alguns aspectos do pensamento de Émile Durkheim; Karl Marx e Max Weber

II. Escola e sociedade: educação e contextos sociais

- A Escola e a reprodução social e produção cultural. - Práticas educativas na escola e na família.
- A cultura escolar e os valores e comportamentos dos jovens.
- A relação da escola com outros espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

APPLE, Michael, BALL, Stephfen J. e GANDIN, Luís Armando (org). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

_____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar 2013.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Escritos de Educação. IN: NOGUEIRA, M. (org.) Petrópolis: Vozes, 1998.

BUFFA, E. ARROYO, M.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado?** Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.

DURKHEIM, ÉMILE. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In: VIEIRA, Renato; VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade**. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate a alienação imposta**. São Paulo Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

COMPLEMENTAR:

FORQUIN, Jean-Claude. A "nova sociologia da educação" na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, Jean-Claude (org.) **Sociologia da educação – dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, C. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1986.

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. RJ: Vozes, 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de**

sociologia do conhecimento. 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.
 PEREGRINO, Monica. **Trajetórias desiguais**: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
 RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Fundamentos Psicológicos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Introdução aos fundamentos básicos da Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação de dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. • Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. • Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas deste saberes. • Promover o conhecimento dos processos básicos tais como a sensação, percepção, emoção, motivação, pensamento e linguagem - e seus estudos experimentais correlatos. • Compreender criticamente os diversos fundamentos teóricos da psicologia na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as ideias centrais da Psicologia como ciência aplicada. • Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. • Compreender a importância dos processos psicológicos básicos para a ação pedagógica do professor. • Apresentar a visão epistêmica da Psicologia aplicada à Educação. • Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Psicologia e Ciência		
<ul style="list-style-type: none"> • O que é Psicologia • Surgimento da Psicologia como ciência. 		

II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia

- Estruturalismo
- Funcionalismo
- Behaviorismo
- Psicanálise
- Humanista
- Cognitivista

III. Processos Psicológicos Básicos

- Sensação
- Percepção
- Emoção
- Motivação
- Pensamento
- Linguagem

IV. Psicologia aplicada à Educação

- Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo; SARAIVA, 2010.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2014.

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação - Seis Abordagens.** São Paulo: AVERCAMP, 2004

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2013.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SHAFFER, DAVID R. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Cengage, 2011

COMPLEMENTAR:

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação - Fundamentos Teóricos a aplicação à prática pedagógica.** São Paulo: VOZES

TOURRETE, Catarina. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – Fundamentos Antropológicos da Educação

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

Obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Origem e relações da Antropologia com outras ciências. Antropologia cultural: campos e

abordagens. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Interpretação da sociedade brasileira.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de refletir nos embates e conflitos éticos e sociais. • Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. • Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. • Possibilitar um “olhar antropológico” ao aluno de Pedagogia para desenvolver a criticidade que consiga relativizar o modelo de educação da nossa sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno familiarizar-se com o ponto de vista da Antropologia enquanto Ciência Social, através do estudo dos princípios teórico-metodológicos que orientam os antropólogos em sua prática de produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. • Trabalhar os conceitos básicos da Antropologia com o aluno, para viabilizar seu conhecimento. • Estabelecer correlações entre Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de textos antropológicos clássicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Antropologia: conceitos e objetos

- A Relação da Sociologia e Antropologia com outras Ciências.
- Contexto Histórico da Formação da Sociologia e da Antropologia.
- A relação Homem, Natureza, Cultura.
- O Conceito Antropológico de Cultura.
- Etnocentrismo e Relativismo Cultural.

II. A Antropologia na prática e a prática da Antropologia

- Interpretação da Cultura Brasileira.
- A questão Racial no Brasil.
- Raça, Etnia e Grupos Minoritários.
- Educação e diversidade sexual.
- Cultura e Educação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre.

Revista da Unipê, vol. IV, ano 2000.

AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: vozes, 1993.

ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

_____, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, Gilberto. **Casa- grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: circulo do livro, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.

HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Organização da Educação Nacional		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h		CRÉDITOS: 04
EMENTA		
Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante às macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE. • Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais. • Analisar a prática da educação como direito e 	<ul style="list-style-type: none"> • Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira. • Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização.

	<p>política social no Estado brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino. • Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica. • Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento a utilização de tecnologias. • Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar. • Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB. • Desenvolver trabalhos em grupo, demonstrando trabalho reflexivo e investigativo, de cooperação, colaboração e compromisso social com o processo de desenvolvimento profissional e pessoal.
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira

- Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB.
- Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime de cooperação entre entes federados.
- Direito à educação.
- Direitos educacionais no Estatuto da criança e do adolescente.

II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade

- Níveis e modalidades de ensino na educação básica.
- No Brasil de hoje: Do FUNDEF ao FUNDEB .
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas.
- Gestão democrática escolar: participação de professores e da comunidade
- Principais problemas da realidade escolar.
- Conceitos de sistema de ensino, redes de ensino e política de sistema nacional de educação.

III. Planejamento: macro política e a Educação Básica

- Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais.
- Plano Nacional de Educação: concepção e metodologia de elaboração; possibilidades e limites de sua execução.

- Plano Estadual de Educação de Pernambuco: concepção e metodologia de elaboração; possibilidades e limites de sua execução.
- Planos Municipais de Educação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/1996** (e atualizações). Brasília, 1996.

BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela **Lei 13.005/2014**. Brasília, 2014.

BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 4/2010** de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.

ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro, 1997.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2014.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARNEIRO, Moaci Alves. **PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação**. Brasília: Editora Direcional, 2015.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

COMPLEMENTAR:

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos: Um caminho para a proteção integral**. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil**. Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – Avaliação da Aprendizagem

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

Obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas

CRÉDITOS:

04

EMENTA

Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos e metodologias. Aperfeiçoamento dos processos e das condições de ensino-aprendizagem, tornando a avaliação uma ação permanente, organizada e programática, através das diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a avaliação enquanto promotora de conhecimento. • Analisar os conceitos, os contextos e os processos avaliativos, apreendendo que estes estão intrinsecamente articulados às concepções sobre o ensino e sobre o papel da escola. • Compreender a dimensão teórica e prática da avaliação da aprendizagem. • Conhecer as concepções e tipos de avaliação. • Realizar procedimentos e utilizar os instrumentos de acordo com os diferentes níveis e modalidades de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situar o papel da avaliação na escola atrelado à reflexão de como a cultura escolar foi sendo construída ao longo do tempo. • Tomar decisões pedagógicas com base na compreensão da diferença entre avaliar e examinar. • Aplicar os conhecimentos sobre os tipos de avaliação ao elaborar o planejamento e aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem. • Destacar que a avaliação das nossas próprias estratégias didáticas é fundamental para que possamos redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação dos que os alunos fazem e dizem. • Selecionar e adequar os instrumentos de avaliação aos contextos e práticas. • Elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação. • Utilizar os conceitos de avaliação diagnóstica, processual e somativa na prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A construção do processo de Avaliação Educacional.

- Avaliação da Aprendizagem.
- Pressupostos Epistemológicos na Avaliação Educacional.
- Modelos construídos na prática escolar.
- Avaliação formal e informal.

II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação Educacional.

- A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico.
- O debate quantitativo e qualitativo na avaliação.
- A Avaliação e a análise das necessidades como campo de investigação científica

- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.
- Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação.
- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.

III. Perspectivas ao avaliar

- Avaliação da aprendizagem: questões atuais princípios de participação.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação nas escolas, avaliação do rendimento escolar e a de reprovação escolar. - Pressupostos Epistemológicos na Avaliação Educacional.
- Modelos construídos na prática escolar.
- Avaliação formal e informal.

II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação Educacional.

- A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico.
- O debate quantitativo e qualitativo na avaliação.
- A Avaliação e a análise das necessidades como campo de investigação científica
- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.
- Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação.
- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.

III. Perspectivas ao avaliar

- Avaliação da aprendizagem: questões atuais princípios de participação.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação nas escolas, avaliação do rendimento escolar e a de reprovação escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI N. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva.

_____. PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL. **Introdução**. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

_____. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Volume I**. MEC. SEI Brasília, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: UNESP, 2009;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora** – Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PEREIRA Gonzaga, Kátia Valéria. **Avaliação Institucional: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória**. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, p.26-40

COMPLEMENTAR:

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem**: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Editora, 2005.
 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Didática	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
<p>Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. Constituição histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões: didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação e identidade docente. Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. Especificação do planejamento do processo ensino-aprendizagem e da avaliação. Desenvolvimento de projetos de trabalhos. Aplicação pedagógica da tecnologia da informação e comunicação.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. • Conhecer as linguagens dos meios de comunicação, relacionando-as à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação. • Analisar o papel da Didática na formação do professor, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. • Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. • Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. • Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. • Compreender como se constrói a identidade profissional do docente. • Integrar recursos tecnológicos aos processos educativos. • Compreender as diferentes formas de planejamento e de avaliação. • Elaborar diferentes tipos de planejamento, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação). • Apresentar uma postura de grupo, demonstrando

		trabalho reflexivo e investigativo, de cooperação e compromisso social com o processo de desenvolvimento profissional e pessoal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social		
<ul style="list-style-type: none"> • Trajetória histórica da didática na educação brasileira. • Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. 		
II. A didática como campo de conhecimentos e de construção de saberes pedagógicos.		
<ul style="list-style-type: none"> • Saberes pedagógicos e suas relações com os saberes especializados. • A didática enquanto eixo de construção da identidade docente. 		
III. A didática e as suas relações com o Currículo		
<ul style="list-style-type: none"> • A didática e o princípio da diversidade social e cultural: multiculturalismo. • Relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização. 		
IV. Situações de ensino		
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e elementos constituintes do ensino: planejamento, recursos, métodos, avaliação e projetos. • Uso integrado das TIC na educação. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica . 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013		
CANDAUI, V. M. Didática em questão . Rio de Janeiro: Vozes, 2002.		
CANDAUI, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÈ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). Alternativas no ensino de Didática . Campinas, SP: Papirus, 2000.		
FAZENDA, I. (org.). Didática e interdisciplinaridade . 4 ed. São Paulo: Papirus, 2002.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 2000		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Loyola, 1985.		
MOREIRA, A. F.. et all. Currículo, Conhecimento e Cultura . <i>Coleção Indagações Curriculares</i> . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf		
MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências , Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		
PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)		
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática . Campinas, SP: Papirus, 1994.		

COMPLEMENTAR:

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Jan/abril , n° 19. 2002.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino.** São Paulo: Moderna, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ZABALA, A. **Prática Educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Educação Inclusiva	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas – Teóricas: 30h	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Conceitos e trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva. • Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas para a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social de todos. • Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva. • Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais. • Empregar no exercício da função as orientações pedagógicas destinadas a inclusão de estudantes com deficiências (surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física e deficiência múltipla), transtornos globais

		do desenvolvimento e altas habilidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico dos Movimentos Sociais e Eventos Mundiais em prol da inclusão. • Diretrizes das Políticas Nacionais na perspectiva da Educação Inclusiva. • Fundamentos e princípios da inclusão – Inclusão escolar. • Adaptações curriculares. • Prática pedagógica na Inclusão escolar de pessoas com deficiências e as políticas de atendimento às necessidades educacionais especiais. • Escola e sociedade inclusiva. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Secretaria de Educação Especial. Brasília: 2010. 72 p.		
BRASIL. Declaração de Salamanca . Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.		
COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús, (Org). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais . 2 ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Carvalho, Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos “is” . 6. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.		
_____. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.		
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências . Revista Benjamin Constant . n 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.		
GLAT, Rosana,(Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar . Rio de Janeiro: 7 Letras.2007.		
MANTOAN, Maria Teresa. Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.		
MANTOAN, Maria Teresa Eglér, PRIETO, Rosangela Gravioli, ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos . São Paulo: Summuns, 2006.		
MITTLER,P. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.		
REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação . Campinas, SP: Papyrus, 2004.		
SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão / Construindo uma sociedade para todos . 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.		
STAINBACK, William. STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores . Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.		
COMPLEMENTAR:		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS	
DISCIPLINA – Educação e Relações Étnico-Raciais	PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas - Teóricas	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
As relações étnico-raciais no contexto da escola. Abordagens sobre políticas no âmbito dos currículos escolares. A educação para a diversidade étnica, cultural e social. Escola básica, cultura e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e seus efeitos curriculares: razões da sua existência e o contexto de uma política pública.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; • Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira; • Promover uma prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade no ambiente escolar e consequentemente, na sociedade em atua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar; • Compreender a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Educação e exclusão social		
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias racistas presentes na sociedade brasileira no final do século XIX e início do XX • Intervenções e Políticas Públicas no século XXI • Cota racial e Estado. • Cota Racial e Universidade Pública Brasileira 		
II. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação das leis 10.639/03 e 11.648/2008		
<ul style="list-style-type: none"> • A lei 10.639/03 e seus impactos nas subjetividades de negros e brancos • A Lei 11.648/2008 e a educação escolar indígena 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
BRASIL. Parecer CNE/CP, Nº 003/2004, de 10 de março de 2004 [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana]. Brasília: CNE, 2004.		
GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC; ANPEd, 2005.		
MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis, R J : Vozes, 2008.		
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.		
COMPLEMENTAR:		

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Antirracismo e seus paradoxos**: reflexão sobre cota racial, raça e racismo. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 144p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUS		
DISCIPLINA – Metodologia Científica		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h		CRÉDITOS: 04
EMENTA Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Métodos, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Organização do projeto de pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. • Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. • Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. • Compreender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar compreensão sobre elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais. • Conhecer os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. • Identificar elementos de uma pesquisa acadêmica a partir de leitura de artigos científicos da área da Educação. • Compreender a função social da pesquisa científica em educação produzindo um projeto de pesquisa. • Estruturar um projeto de pesquisa para TCC definindo problemática, justificativa, objetivos, hipóteses, Método, universo e amostragem do objeto investigado, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados, referencial teórico. • Exercitar a escrita acadêmico-científica, enquanto elemento constitutivos da produção e expressão do conhecimento,

		utilizando normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT.
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Desenvolvimento do pensamento científico.

- O conhecimento, suas formas e os métodos científicos.
- Finalidade, tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica.
- Importância da metodologia no âmbito das ciências humanas e sociais.
- A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética.
- Educação e prática investigativas: estudo de questões ligadas à pesquisa, à educação e à escola.
- Linhas de pesquisa e delimitação do tema

II. Trabalho científico: estrutura e normatização

- Metodologia de estudos: leitura analítica e resumos. Documentações, anotações.
- Técnicas e normas de elaboração de projetos de pesquisa.
- Tipos e validação de fontes de pesquisa.
- Normas técnicas da ABNT.
- Comitê de Ética.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR:

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." **Cadernos de pesquisa** 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I.** 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." **Psicologia Escolar e Educacional** 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." In: BROILO, C L. **Pedagogia universitária e produção de conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder.** Belo

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – Língua Portuguesa e Produção do Conhecimento	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 60h Teórica:60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA Concepção de língua e linguagem. Leitura e produção de diferentes textos e gêneros. Análise intelectual e interpretativa de textos. Coesão e coerência de textos. Tópicos especiais da gramática normativa e reflexiva. Variações linguísticas e usos da linguagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Comum / Formação Geral	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none">• Compreender competências textuais, discursivas e linguísticas para produção de textos e sua relação com o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o uso da língua e da linguagem em diferentes contextos;• Estimular a prática da leitura como forma de expansão da visão de mundo e do vocabulário, para produzir textos coesos e coerentes adequados às várias situações de uso;• Produzir textos coesos e críticos adequados às diferentes situações de comunicação.• Problematizar elementos gramaticais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto e o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros.• Compreender o uso de elementos gramaticais em diferentes textos e gêneros;• Compreender a variação da língua e seu uso em diferentes textos e gêneros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Língua e linguagem <ul style="list-style-type: none">• Concepção e uso da linguagem• Análise de textos e gêneros Texto: coesão e coerência		

- Tipos de Coesão: referencial e sequencial
- Tipos de coerência: sintática, lexical e semântica
- Análise de textos e gêneros

Análise textual e linguística

- Estrutura e organização
- Escolhas gramaticais: lexicais e morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos.

Variação da língua

- Aspectos fonológicos, lexicais e morfológicos
- Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos

REFERÊNCIAS (Básicas)

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BALTAR, M. **Competência Textual e Discursiva**. São Paulo: Educ, 2006.

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas**. Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1986.

FAVERO, L. **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS:	
EMENTA		
A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas. A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cultura surda e sua cidadania na realidade brasileira • Compreender a concepção de língua de sinais • Analisar a constituição linguística da Língua 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer uso dos sinais da LIBRAS • Ler e interpretar os sinais da LIBRAS • Saber se inter-relacionar com os usuários da LIBRAS

	<p>Brasileira de Sinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a estrutura da Língua de Sinais • Interagir com diálogo e conversação em LIBRAS 	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura surda e cidadania brasileira 2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. 3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico 4. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Brasília: MEC:SEESP. 7ª edição, 2007.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC:SEESP, 1998.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SACKS, O; W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>STRNADOVÁ, V. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação desurdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC:SEESP, 2004. GÓES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>CASTRO J, G. de. Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.</p> <p>COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa:</p>		

**12.2 Ementário do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas
(Campus Garanhuns/Presencial e EAD)**



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 1º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Língua Latina	PERÍODO: 1º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Reconhecer a importância do estudo da língua latina no curso de Letras e seu papel na origem e evolução da língua portuguesa. Conhecer o alfabeto, sons das palavras, pronúncia e regras gramaticais básicas do latim, praticando-as mediante exercícios de tradução e leitura.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Portuguesa/ Formação específica	Reconhecer o lugar e o papel da língua latina na gênese do Português e das demais línguas neolatinas, articulando os conhecimentos adquiridos com demais áreas do saber, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, bem como compreender a lógica da gramática latina de modo a desenvolver uma habilidade comunicativa mínima em língua latina.	<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir ao português textos escritos em latim; • Ler em voz alta textos escritos em latim; • Traduzir ao latim textos escritos em português; • Produzir, reproduzir e compreender pequenos diálogos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Latina e Império Romano – Origem, Expansão e Importância. 2. Alfabeto e Pronúncia O emprego de <i>mácron</i> e <i>braquia</i> 3. Casos latinos e suas funções. 4. As declinações latinas: noções gerais 5. 1ª e 2ª e 3ª declinações latinas 6. Noções básicas sobre a 4ª e 5ª declinações latinas. 7. Vocabulário latino e noções de etimologia da língua portuguesa 		

8. Textos para tradução em latim e português, baseados no vocabulário estudado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FURLAN, Oswaldo. *Língua latina e sua derivação portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

RAVIZZA, João. *Gramática Latina*. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus primus*. São Paulo: Cultrix, 2007

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus secundus*. São Paulo: Cultrix, 2010

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Noções Fundamentais da língua latina*. São Paulo: Saraiva, 1963

ALMENDRA, Maria; FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de gramática latina*. Lisboa: Porto, 1976

BERGE, Damião; MÜLLER, Reinaldo. *Ars Latina I: curso prático da língua latina*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 1999

COMBA, Júlio. *Programa de latim: introdução aos clássicos latinos*. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2007

FONTANA, Dino. *Curso de latim*. São Paulo: Saraiva, 1984

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – *Campus Garanhuns*

DISCIPLINA – **Educação e Relações Étnico-Raciais**

PERÍODO: **1º**

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

OBRIGATORIA

CARGA HORÁRIA TOTAL – **30 horas Teóricas** **CRÉDITOS: 02**

EMENTA

As relações étnico-raciais no contexto da escola. Abordagens sobre políticas no âmbito dos currículos escolares. A educação para a diversidade étnica, cultural e social. Escola básica, cultura e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e seus efeitos curriculares: razões da sua existência e o contexto de uma política pública.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

I- Núcleo de estudos básicos

COMPETÊNCIA (S)

- Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
 - Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira;
- Promover uma prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade no ambiente escolar e consequentemente, na sociedade em atua.

HABILIDADES

- Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar;
- Compreender a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Educação e exclusão social

- Teorias racistas presentes na sociedade brasileira no final do século XIX e início do XX
- Intervenções e Políticas Públicas no século XXI

- Cota racial e Estado.
- Cota Racial e Universidade Pública Brasileira

II. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação das leis 10.639/03 e 11.648/2008

- A lei 10.639/03 e seus impactos nas subjetividades de negros e brancos
A Lei 11.648/2008 e a educação escolar indígena

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Parecer CNE/CP, Nº 003/2004, de 10 de março de 2004 [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana]. Brasília: CNE, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC; ANPEd, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria .(Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, R J : Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Antirracismo e seus paradoxos: reflexão sobre cota racial, raça e racismo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 144p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 2º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Linguística I	PERÍODO: 2º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Introdução à Linguística: história, proposições teóricas, possíveis aplicações. Percurso da concepção clássica de língua à teoria do signo. Estruturalismo e gerativismo: o legado de Ferdinand de Saussure e Noam Chomsky. Linguística, linguagem e língua. Diálogos da linguística com outras disciplinas. Linguística e ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Compreender a linguística como ciência e discutir seu objeto de estudo a partir de diferentes abordagens teóricas.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o objeto da linguística e as concepções da linguagem. • Analisar as contribuições e os conceitos fundamentais do estruturalismo linguístico. • Compreender os fundamentos da teoria gerativa. • Refletir sobre as implicações das teorias linguísticas para o ensino de língua. • Identificar as relações entre a linguística e outras disciplinas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. Linguística: conceitos fundamentais <ul style="list-style-type: none"> • Linguística, linguagem e língua • Funções da linguagem • Dupla articulação • Gramática: conceitos • Arbitrariedade e iconicidade • Motivações pragmáticas II. Pré-história da linguística moderna <ul style="list-style-type: none"> • Primeiras descrições linguísticas • Linguística comparatista • Linguística histórica III. A linguística estruturalista <ul style="list-style-type: none"> • Estruturalismo: conceitos centrais • Legado de Saussure • Estruturalismo norte-americano 		

IV. A teoria gerativa

- Faculdade da linguagem
- Gramática como sistema de regras
- Gramática universal
- Princípios e parâmetros

V. Diálogos e aplicações

- Pragmática
- Análise do discurso
- Sociolinguística
- Aquisição da linguagem
- Linguística e ensino

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARBONI, Florence. **Introdução à linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTIN, Robert. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MOLLICA, Maria Cecília (Org.). **Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1-2.

_____. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. 17. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Teoria Literária I		PERÍODO: 2º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04		
EMENTA Os conceitos de arte, mimese e literatura. A linguagem literária. Gêneros literários. Literatura e demais formas de arte. Estudo da poética e seus aspectos históricos formais. Poesia e poema. A função poética. A prosa. Dialogismo e intertextualidade. Estudo da narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais. Análise literária.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Teoria da Literatura/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Compreender os pressupostos que norteiam a teoria literária. Entender a trajetória da teoria literária até a contemporaneidade através dos estudos realizados na poesia e na prosa.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender as mudanças que se processaram durante a trajetória da teoria literária. • Diferenciar poesia e prosa, reconhecendo suas especificidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Arte, mimese e literatura. 2. A linguagem literária. 3. A dimensão estética da literatura. 4. A semiose literária. 5. Gêneros literários. 6. Estudo da poética. 7. Estudo da narrativa. 8. Dialogismo e intertextualidade. 9. Análise literária. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR E SILVA, Victor Emanuel. Teoria da literatura. S. Paulo: Martins Fontes, 1976. AMORA, Antônio Soares. Introdução à Teoria da literatura. S. Paulo: Cultrix, 1992. ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: nova Cultural, 1996. BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernadini São Paulo: Ed. UNESP / Hucitec, 1998. _____. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.		

BARTHES, Roland et al. Literatura e semiologia. Trad. Célia N. Dourado. Petrópolis: Vozes, 1972.
 BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. S. Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.
 BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. S. Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
 _____. Reflexões sobre a arte. S. Paulo: Ática, 2003.
 CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. S. Paulo: Cia. das Letras, 1993.
 CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.
 GOLDSTEIN, Norma. Versos, Sons, Ritmos. S. Paulo: Ática, 2005.
 MASSAUD, Moisés. A análise literária. S. Paulo, Cultrix, 1996.
 PAZ, Octavio. O arco e a lira. Trad. Paulina Wacht. S. Paulo: Cosac Naify, 2012.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Editora, 2005.
 REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Ed. Almedina S.A, 2008.
 SOARES, Angélica. Gêneros literários. S. Paulo: Ática, 2007.
 TODOROV, TZVETAN. As estruturas narrativas. S. Paulo: Perspectiva, 2003.
 WELLEK, R & WARREN, A. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. Trad. Luis Carlos Borges. S. Paulo: Martins Editora, 2003

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – Campus Garanhuns

DISCIPLINA – Literatura Latina

PERÍODO: 2º

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

OBRIGATORIA

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04
15 horas Práticas CRÉDITOS: 01

EMENTA

História da Literatura romana. Vida privada dos Romanos. Usos, costumes, família, educação em Roma, religião politeísta. Períodos da Literatura Latina, estilo, obras e gêneros literários.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Literatura Latina/Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Reconhecer a importância da literatura latina e seus reflexos na literatura universal, articulando o conhecimento nas demais áreas do saber, dentro de uma perspectiva multidisciplinar.

HABILIDADES

- Ler e conhecer mais sobre a civilização e o pensamento romanos;
- Conceituar o “clássico” nas artes;
- Relacionar os gêneros literários da época aos de hoje;
- Conhecer algumas obras e autores consagrados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Vida privada dos Romanos
2. Usos e Costumes dos Romanos
3. A família romana
4. A educação em Roma
5. Religião politeísta
6. História da Literatura Latina:
 - Divisão Cronológica em Períodos
7. Os cinco primeiros séculos.
8. A influência grega. A importância de Lívio Andrônico
9. A obra de Névio e Ênio
10. A “comédia nova” grega.
11. O teatro de Plauto e Terêncio.
12. A prosa de Catão
13. O período de Cícero e César
14. A época de ouro da Literatura Latina: a era de *Augustus*
 - Tito Lívio, Virgílio, Horácio e Ovídio
15. As fábulas de Esopo e Fedro.
16. A decadência do Império Romano e o fim do período áureo nas Letras
 - Apuleio e Petronio

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ALMENDRA, Maria; FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de gramática latina*. Lisboa: Porto, 1976
BERGE, Damião; MÜLLER, Reinaldo. *Ars Latina I: curso prático da língua latina*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 1999
CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
COMBA, Júlio. *Programa de latim: introdução aos clássicos latinos*. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2007
FONTANA, Dino. *Curso de latim*. São Paulo: Saraiva, 1984
FURLAN, Oswaldo. *Língua latina e sua derivação portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006
GIORDANI, Mário Curtís. *História de Roma*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008
HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
MASERA, João. *Compêndio da história da literatura latina*. Turim: Sociedade Editora Internacional, 1956
MILLARES CARLO, A. *História de La literatura Latina*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995
RAVIZZA, João. *Gramática Latina*. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 3º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Linguística II		PERÍODO: 3º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Funcionalismos em linguística. Teorias da enunciação. Análises do discurso: a perspectiva crítica. Linguística cognitiva. Língua e linguagem em perspectiva sociointeracionista.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Analisar diferentes teorias sobre língua e linguagem: pontos de aproximação e/ou de afastamento.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um contraponto entre os modelos funcionalistas e os modelos formalistas em linguística. • Estudar algumas das principais vertentes teóricas da linguística contemporânea. • Relacionar teorias sobre língua e linguagem com o ensino de língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Os funcionalismos em linguística 2. Linguísticas da enunciação 3. Análise crítica do discurso 4. Linguística cognitiva e sociocognitivismo 5. Processos de compreensão 6. A perspectiva sociointeracionista		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I . 5. ed. Campinas/SP: Pontes, 2008. _____. Problemas de linguística geral II . 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 1989. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1990. BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido . Campinas/SP: Ed. Unicamp, 1997. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas/SP: Pontes, 1987.		

FARACO, Carlos Alberto (Org.) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba/PR: Ed. UFPR, 1996.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campus Garanhuns		
DISCIPLINA – Teoria Literária II		PERÍODO: 3º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04		
EMENTA Estudo sobre o conto. Literatura e psicanálise. O fantástico na literatura. Literatura Comparada. Análise comparativa entre literaturas de países distintos. Diversidade cultural. A questão da identidade: mestiçagem, hibridismo e transculturação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Teoria da Literatura/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Aprofundar os estudos sobre os diversos conceitos teóricos da teoria literária para melhor analisar o texto literário.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os pressupostos que subsidiam a estética literária do gênero conto. • Estabelecer uma relação entre literatura e psicanálise. • Identificar o <i>fantástico</i> na literatura. • Entender a diversidade cultural que permeia a construção do discurso literário.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Pressupostos do conto. 2. Literatura e psicanálise. 3. O fantástico e suas especificidades. 4. Pressupostos da Literatura Comparada. 5. Mestiçagem, hibridismo e transculturação 6. Diversidade cultural. 7. Análise comparativa. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BELLEMIN-NOËL. **Psicanálise e Literatura**. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. S. Paulo: Cultrix, 1978.
 BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio P. Rouanet. S. Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)
 CARVALHAL, Tânia F. **Literatura comparada**. S. Paulo: Ática, 2010.
 CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. S. Paulo: Perspectiva, 2004.
 FREUD, Sigmund. **Obras completas**. S. Paulo: Cia. das Letras, 2015.
 GOTLIB, Nádya B. **Teoria do conto**. S. Paulo: Ática, 2006.
 RAMA, Angel. Os processos de transculturação na narrativa latino-americana. In: AGUIAR, F. & VASCONCELOS, Sandra G. T. (Org.). **Angel Rama**. Literatura e cultura na América Latina. S. Paulo: EDUSP, 2001.
 ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Trad. Julián Fuks. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.
 TODOROV, TZVETAN. **Introdução à literatura fantástica**. S. Paulo: Perspectiva, 1992.
 WELLEK, R & WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. S. Paulo: Martins Editora, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campus Garanhuns		
DISCIPLINA – Literatura e Cultura Afro-Brasileira		PERÍODO: 3º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04		
EMENTA Alcance e limites das categorias "literatura afrodescendente" e "cultura afrodescendente". A constituição do campo literário afrodescendente e sua relação com o cânone. Análise de obras produzidas por artistas negros, bem como aquelas que problematizam a representação e o lugar social do negro no Brasil. Negritude, mestiçagem e imaginário nacional. Cultura brasileira e problemática étnico-racial.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura afro-brasileira/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre o conceito de literatura e cultura afrobrasileira e sua relação com formações culturais canônicas. Interpretar os diversos tipos de produção cultural de autoria negra.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a complexidade das relações étnico-raciais presentes no campo cultural • Apresentar diferentes interpretações e formatos de literatura afrobrasileira • Analisar e interpretar diferentes aspectos da produção cultural afrobrasileira
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença e marginalização do negro na cultura brasileira. 2. Negritude, mestiçagem e imaginário nacional. 3. Teorizando a literatura afrobrasileira: de Roger Bastide às contribuições contemporâneas. 4. A poesia afrobrasileira. 5. A prosa afrobrasileira. 6. Presença negra na canção popular: do Lundu às subjetividades periféricas. 7. Tendências contemporâneas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTIDE, Roger. A poesia afrobrasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1943. _____ . Estudos afrobrasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973. BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. BERND, Zilá. Poesia negra brasileira. Antologia. Porto Alegre: AGE, IEL/IGEL, 1992. CAMARGO, Oswaldo de. O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987. DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura, política, identidades. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005. _____ . "Notas sobre a Literatura brasileira afrodescendente". In: SCARPELLI, M. F. e DUARTE, E. A. (org.). Poéticas		

da diversidade. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.
 EVARISTO, Conceição. "Da representação à auto-representação da mulher negra na literatura brasileira". In Revista Palmares: Cultura afro-brasileira. Brasília: Fundação Palmares, ano.1, n. 2, dez, 2005.
 FIGUEIREDO, M.C.L. e FONSECA, M.N.S. (org.) Poéticas afrobrasileiras. Belo Horizonte: Mazza/PUC Minas, 2002.
 FIGUEIREDO, Eurídice (org.). Conceitos de Literatura e Cultura. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
 FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Brasil afrobrasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 LOPES, Nei. Dicionário escolar afrobrasileiro. São Paulo: Summus, 2006.
 MUNANGA, Kabengê. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 MUNANGA, Kabengê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.
 RISÉRIO, Antonio. A utopia brasileira e os movimentos negros. São Paulo, Editora 34, 2007.
 SANTOS, Elzelina Dóris dos. Contando a história do samba. Belo Horizonte: Mazza edições, 2003.
 WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. Publifolha, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – História da Língua Portuguesa	PERÍODO: 3º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Estudo das origens da Língua Portuguesa, do conteúdo variável e da linearidade de sua evolução: do latim clássico para o vulgar até nossos dias. A Língua Portuguesa é estudada na sua História na variação de cada indivíduo, na sociedade, espaço e tempo. Os processos serão contemplados através da fonologia, da morfossintaxe, dos aspectos semânticos e lexicais que vão do lusitano a estruturas vigentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir a origem e a história da língua portuguesa com a compreensão de quanto o latim clássico e vulgar influenciou o conhecimento científico que ao longo do tempo definiu nossos contatos e saberes da língua portuguesa no contexto do processo histórico	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Ler e refletir sobre a história da língua portuguesa • Mapear a língua portuguesa através de sua história no que concerne a sua extensão atual; • Discutir as relações entre os processos e aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e lexicais da língua portuguesa no âmbito de sua história;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Formação Histórica da Língua Portuguesa 1.2 Dados Históricos: do Latim ao Português 1.3 A Evolução da Língua Portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 1.3.1 O Galego-Português 1.3.2 Catalão 1.3.3 Castelhana 1.3.4 As Línguas Românicas 1.4. Formação da Língua Portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 1.4.1 Fases de Evolução da Língua Portuguesa 1.4.2 Romanização da Península Ibérica 1.4.3 Invasões de Bárbaros e Árabes – O Romanço Português 1.4.4 Os Primeiros Documentos em Português 2. A Formação do Léxico Português <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Palavras Hereditárias 2.2 Palavras De Empréstimos 2.3 Estrangeirismos 2.4 Formação Vernáculos 2.5. Estrutura da Língua Portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 2.5.1. Constituição da Língua Portuguesa 		

- 2.5.1.2 Sílabas
- 2.5.1.3 Morfologia
- 2.5.1.4 Das Flexões
- 2.5.1.5 Padrões Frasais Em Português
- 2.5.1.6 Mecanismos Sintáticos

3. História da Língua Portuguesa no Brasil

- 3.1 Argumentação Histórica e a Implantação do Português Brasileiro
- 3.2 O Português no Brasil e do Brasil
 - 3.2.1. Historicização da Língua Portuguesa
 - 3.2.2. A imposição do Português como Língua Nacional
- 3.3 O Português e as Línguas Africanas e Indígenas
- 3.4 A Língua Portuguesa no Brasil
- 3.5 Contribuição do tupi para o léxico português
- 3.6 Os dialetos brasileiros

4. Garimpando no português brasileiro: do vernáculo à ortografia

- 4.1 Português vernáculo do Brasil
- 4.2 As origens do português popular brasileiro
- 4.3 Estudo da ortografia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ALI SAID, Manuel. Gramática Histórica da Língua Portuguesa. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1971.
- ASSUMPTÃO, Jr. A. P. Dinâmica léxica portuguesa. Rio de Janeiro: Presença. (Coleção Linguagem, n.º 25).
- FIORIN, José Luis & POTTER Margarida. A África no Brasil: a formação da Língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.
- CÂMARA JR. J., M. Estrutura da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- _____. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- _____. *Dicionário de lingüística e gramática. Petrópolis, Vozes, 1996*
- COUTINHO, Ismael de Lima (1973) Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- HAUY, Amini Boainain. *História da Língua Portuguesa. Vol.I Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo, Ática, 1989.*
- LEMLE, M. Sociolinguística e Ensino do Vernáculo. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. (1978)
- MAURER Jr., Theodoro Henrique (1959) Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- (1962) O problema do latim vulgar. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. 3. ed., Campinas, SP: Pontes, 1991.
- NARO, Anthony Julius & SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do Português Brasileiro. São Paulo : Parábola, 2007.
- NEVES, M. H. M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- NUNES, J.J. (1969) Gramática histórica portuguesa. 7.ed. Lisboa, Clássica.
- PINTO, E.P. *História da língua portuguesa. Vol.VI. Século XX. São Paulo, Ática, 1988.*
- PINTO, R.M. *História da língua portuguesa. Vol.IV. Século XVIII. São Paulo, Ática, 1988*
- ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (orgs) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. São Paulo : UNICAMP, 1993.
- ROCHA, L. C. S. Estruturas morfológicas do português. Minas Gerais: UFMG, 1999.
- RODRIGUES, José Honório. *História viva. São Paulo, Editora Global Universitária, 1985.*
- SPINA, Segismundo. *História da Língua portuguesa. vol. III. Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo, Ática, 1987.*
- TARALLO, Fernando. *Tempos lingüísticos. São Paulo, Ática, 1994.*
- TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa; Tradução: Celso Cunha. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VILLALVA, A. Estruturas Morfológicas – Unidades e hierarquias nas palavras do português. Braga: Dinalivro / Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 4º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		PERÍODO: 4º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA A discussão sobre a identidade nacional: mestiçagem, hibridismo e transculturação. Questão da diáspora. Colonialismo e pós-colonialismo. Resistência cultural. Influências. Ideologia e política nas literaturas de Angola, Moçambique, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura Africana/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as literaturas de outros países de língua portuguesa e entender como estas se relacionam com a literatura brasileira	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os pressupostos que norteiam as literaturas de outros países de língua portuguesa. • Estabelecer a trajetória das literaturas africanas de língua portuguesa até a atualidade. • Estabelecer uma relação entre essas literaturas e a literatura brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama histórico das literaturas de outros países de língua portuguesa. 2. Diversidade cultural. 3. Identidade nacional: mestiçagem, hibridismo, transculturação. 4. Diáspora. 5. Colonialismo e pós-colonialismo. 6. Ideologia e política. 7. Diversidade cultural. 8. Relação entre as literaturas de outros países de língua portuguesa e a literatura brasileira. 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA:

ABDALA Jr., Benjamin. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais**. São Paulo: Senac, 2002.
 _____. **Margens da cultura**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
 _____. **De vãos e ilhas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
 _____. **Incertas relações**. São Paulo: Senac, 2003.
 ANDERSON, B. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.
 _____. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Trad. Denise Bottman. S. Paulo: Cia. das Letras, 2008.
 BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
 BROOKSHAW, David. **Raça & cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
 CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
 CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas**. Literatura e nacionalidade. Lisboa: Veja, 1994.
 CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
 CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. (Org.). **Marcas da diferença**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
 CHAVES, Rita et all. **Brasil África**. Como se o mar fosse mentira. São Paulo: UNESP, 2007.
 FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.
 _____. **Uma perspectiva do romance colonial VS literaturas africanas: o discurso no percurso africano**. Lisboa: Plátano, 1989.
 HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine L. Resende. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
 MACEDO, H. **Partes de África**. Lisboa: Presença, 1991.
 MEMMY, A. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa P. Ferreira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE – Campus Garanhuns****DISCIPLINA – Literatura Portuguesa I****PERÍODO: 4º****CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)****OBRIGATÓRIA****CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04****15 horas Práticas CRÉDITOS: 01****EMENTA**

O Surgimento e a formação de Portugal: aspectos históricos e culturais. A Literatura Medieval Portuguesa: novelas cavalaria, trovadorismo, crônicas. O Humanismo em Portugal: Gil Vicente, as crônicas no período das navegações. Classicismo Português: Camões, Sá de Miranda. A épica camoniana: Os Lusíadas. Barroco Português: características gerais e principais autores. Neoclassicismo (Arcadismo): M.M. Du Bocage e a Academia Portuguesa. O Romantismo em Portugal: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco e Alexandre Herculano.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Literatura Portuguesa/
Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Fornecer ao aluno de Letras, conhecimentos acerca do início da Literatura Portuguesa, bem como dar conhecimento acerca de aspectos historiográficos e culturais da formação de Portugal e do período das grandes navegações. Discutir as questões da Literatura Portuguesa até o advento do Romantismo e a crise do império colonial português.

HABILIDADES

- Apresentar dados históricos e culturais da formação de Portugal;
- Demonstrar o surgimento da Literatura em Portugal no período medieval e humanista;
- Discutir a importância da obra camoniana e a fase clássica de literatura portuguesa;
- Discutir o período barroco português e sua importância na cultura portuguesa e de nações de língua portuguesa;
- Analisar a produção neoclássica, destacando a obra de M.M. Du Bocage;
- Demonstrar os aspectos históricos, literários e culturais que marcam o Romantismo em Portugal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Formação de Portugal
 - 1.1. A Literatura Medieval Portuguesa: o Trovadorismo e as Novelas de Cavalaria;
2. O Humanismo Português: Gil Vicente e as crônicas no período das Grandes Navegações
3. O Classicismo em Portugal
 - 3.1. Sá de Miranda e a Medida Nova
 - 3.2. Camões Lírico
 - 3.3. Camões Épico
 - 3.4. Fernão Dias Pinto
4. O Barroco Português
 - 4.1. As Academias Barrocas
 - 4.2. A retórica nos Sermões do Pe. António Vieira
 - 4.3. Cartas de Mariana Alcoforado
 - 4.4. A influência do Barroco Português na cultura portuguesa e ultramarina.
5. O Neoclassicismo em Portugal:
 - 5.1. As Academias Neoclássicas
 - 5.2. Manuel Maria Du Bocage
6. O Romantismo em Portugal:
 - 6.1. Características do Romantismo em Portugal
 - 6.2. Camilo Castelo Branco
 - 6.3. Alexandre Herculano
 - 6.4. Almeida Garrett
 - 6.5. O Romantismo e a crise do império ultramarino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ABDALLA JR., Benjamin. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo, Ática, 2001.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **Literatura Portuguesa Medieval**. Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- CABANNE, Pierre. **A Arte Clássica e o Barroco**. Lisboa, Edições 70, 2006.
- DICIONÁRIO DE LITERATURA (organização de Jacinto do Prado Coelho), 3ª ed., Porto: Figueirinhas, 3 volumes, 1976.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. **História Literária de Portugal (séculos XII-XX)**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1960.
- LAPA, M. Rodrigues. **Lições de Literatura Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Ed., 1973.
- LUNA, Jayro. **Caderno de Anotações**. São Paulo, Opportuno, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo, Cultrix, 1998.
- _____. **Pequeno Dicionário de Literatura Portuguesa**. S. Paulo, Cultrix, 1995.
- Orfeu Spam: <http://www.orfeuspam.com.br>
- Projeto Vercial: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/index.html>
- SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. 4ª ed., São Paulo: Edusp, 1996.
- MOISÉS, Massaud(org.) **Literatura Portuguesa em Perspectiva**. Volumes 1 e 2. São Paulo, Atlas, 2004.
- _____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo, Cultrix, 2002.
- SARAIVA, Antôno José & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto, Porto Editora, 2005.
- VÁRIOS AUTORES. **Épica Camoniana**. Lisboa, Cosmos, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Linguística Textual	PERÍODO: 4º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Origem e objeto de estudo da Linguística Textual. Gramática e teorias do texto. Princípios de textualidade. Coesão e coerência textuais: conceitos, características, marcas linguísticas. Referenciação, articulação textual, progressão textual. Construção de sentidos. Tipos e gêneros textuais. Hipertexto.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Estudar e compreender a noção de texto e textualidade a partir de diferentes abordagens linguísticas.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aportes teóricos e aplicações práticas da linguística textual. • Discutir conceitos de texto e como atuam os diversos fatores de textualidade. • Perceber estratégias discursivo-argumentativas na produção e leitura de textos. • Identificar e analisar textos de acordo com as teorias de gêneros textuais. • Compreender o hipertexto e suas implicações para a Linguística Textual.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística Textual <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem e precursores 1.2. Análise transfrástica e gramáticas de texto 1.3. Virada pragmática 1.4. Virada cognitiva 2. Texto e princípios de textualidade <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos de texto 2.2. Coesão e coerência 2.3. Outros princípios de textualidade 3. Temas da linguística textual 		

- 3.1. Referência e referenciação
- 3.2. Articulação e progressão textual
- 3.3. Intertextualidade e polifonia
- 3.4. Leitura e compreensão textual
- 3.5. Tipologia textual e teorias de gêneros textuais
- 3.6. Texto e hipertexto

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- _____; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Org.). **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.
- _____; MEDEIROS, Mário (Orgs.). **Educação, linguagem e ciência**: práticas de pesquisa. Recife: EDUPE, 2009.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.
- CAVALCANTE, Mônica M. et al (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**: gêneros e seqüências textuais. v. 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual**: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. **A coerência textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Texto e coerência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). **Língua portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p. 87-111.
- _____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Análise do Discurso	PERÍODO: 4º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Língua, sentido e sujeito. Texto e discurso. Aspectos semânticos e semióticos da análise do discurso. Dimensões ideológicas do processo discursivo. Análise do Discurso (francesa) e Análise Crítica do Discurso.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as bases teóricas e analíticas relacionadas às diversas correntes de Análise do Discurso, de modo a desenvolver o senso crítico e novas ferramentas de leitura e intervenção na realidade.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar as noções de texto e discurso; • Compreender os processos de produção de sentido(s); • Trabalhar a materialidade textual em suas dimensões histórico-ideológicas e sociais; • Conhecer e aplicar algumas categorias mobilizadas durante o processo de análise: Formação Discursiva; Formação Ideológica; dialogismo; polifonia; heterogeneidade; entre outras; • Caracterizar as principais tendências em análise do discurso
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos epistemológicos das Análises do discurso 2. Língua, sujeito e sentido 3. Texto, enunciação e discurso 4. Condições mediatas e imediatas da produção de sentidos 5. A construção de efeitos de sentido: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Dialogismo 5.2. Polifonia e polissemia 5.3. Heterogeneidade 5.4. Argumentatividade 5.5. Interdiscurso, Formações Discursivas e Imaginárias 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2012.
- _____. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 13 ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- GADET & HAK. *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2010.
- ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2007.
- _____. & LAGAZZI-RODRIGUES (orgs). *Discurso e Textualidade*. Campinas: Pontes, 2006.
- _____. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. (org.) *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. 3 ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2010.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 3 ed.. Campinas: Pontes, 2002.
- VAN DIJK, T.A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPLEMENTAR:

- GADET, Françoise & PECHEUX, Michel. *A língua inatingível: o discurso na história da lingüística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MALDIDIER, Denise. *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Análise de textos de comunicação*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Novas tendências em análise do curso*. 3 ed. Campinas: Pontes, 1997.
- POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. Campinas: Pontes, 1990.
- _____. *Sobre as noções de sentido e de efeito de sentido*. In: *Cadernos da F.F.C. Análise do Discurso*. UNESP/Marília, v 06, n 02, 1997
- VOESE, Ingo. *Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2005.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 5º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	PERÍODO: 5º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Estudo reflexivo-descritivo da Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Aspectos fonéticos da língua. Análise fonológica. Processos distintivos. Processos morfofonológicos e estilísticos. Variação linguística. Aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Portuguesa/ Formação Específica	Analisar e conhecer aspectos teóricos e práticos nas áreas de Fonética e Fonologia e associá-los ao ensino de Língua Portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender os pressupostos teóricos básicos da Fonética e da Fonologia. ○ Descrever sistemas fonéticos e fonológicos do português brasileiro. ○ Estabelecer relações entre fonologia e ortografia. ○ Perceber as implicações das questões fonético-fonológicas na alfabetização e no domínio da ortografia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Objeto de estudo da Fonética 1.2. Fonética articulatória: articulação das vogais e consoantes do português brasileiro 1.3. Transcrição fonética 2. Fonologia <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Objeto de estudo da Fonologia 2.2. Conceitos básicos em Fonologia 2.3. Processos fonológicos 3. Alfabetização <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Relação fonema e grafema 4. Relação entre sistema fonológico e sistema ortográfico <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Consoantes, vogais e sílabas 4.2 Interferência da fala na escrita 		

5. Prática de Transcrições

5.1 Grafêmicas

5.2 Fonéticas

5.3 Fonológicas

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BISOL, Leda. Introdução a estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. Campinas-SP, Pontes, 1997.
- CALLOU, Dinah & LEITE, Yone. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 21. ed. Petrópolis- RJ, Vozes, 1970.
- _____. Manual de expressão oral e escrita. 18ª. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1986.
- CASTILHO, Ataliba T. A língua falada no ensino de Português. São Paulo, Contexto, 1998.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973
- COUTO, Hildo Honório do. Fonologia e Fonologia do Português. Brasília: Thesaurus, 1.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LAPA, M. F. RODRIGUES. Estilística da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973.
- LETRA DE HOJE (Revista No. 112). Porto Alegre, PUCRS, 1997.
- LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- MONTEIRO, José Lemos. A estilística. São Paulo, Ática, 1991.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática normativa. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Morfossintaxe I	PERÍODO: 5º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 30 horas Práticas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Caracterização dos campos da morfologia e da sintaxe. Princípios de análise mórfica (sintaxe da palavra). Processos de formação de palavras: abordagem tradicional e abordagem inovadora. Critérios de classificação das palavras: morfológicas, sintáticas e semânticas. Classes gramaticais: definição e funcionamento textual-discursivo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Caracterizar a área e o objeto dos estudos morfossintáticos (sobretudo de morfologia) no âmbito das disciplinas linguísticas e possibilitar a aprendizagem crítico-reflexiva dos princípios fundamentais da análise mórfica, bem como da estrutura e formação dos vocábulos da língua portuguesa.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a importância histórica e as implicações práticas dos estudos morfossintáticos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. • Realizar, a partir da aquisição de um conjunto de saberes úteis e necessários, a análise sintática das palavras e orações do português; • Abrir (novos) horizontes de pesquisa sobre questões estruturais da língua e seu ensino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. A morfologia e seu objeto, princípios de análise mórfica; 2. Morfologia flexional (gramatical) e lexical; 3. Morfema, morfe e alomorfe; 4. Diferentes processos de formação das palavras do português; 5. Flexão nominal e verbal; 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA:

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008
 DUBOIS, Jean et all. *Dicionário de Linguística*. 8 ed.. São Paulo: Cultrix, 2001
 HOUISS, *Minidicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004
 LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. São Paulo: Pontes, 2001
 LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Tradução: Marilda Averborg & Clarisse de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987
 MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1982
 MATTOSO CÂMARA JR. *Estrutura da língua portuguesa*. 40 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970
 NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15 ed. São Paulo: Scipione, 1998
 SOUZA E SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009
 SOUZA E SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2009

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE – Campus Garanhuns****DISCIPLINA – Literatura Brasileira I****PERÍODO: 5º****CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)****OBRIGATÓRIA****CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04****15 horas Práticas CRÉDITOS: 01****EMENTA**

Expressões da literatura brasileira: romantismo na era colonial. Literatura informativa. Literatura dos jesuítas. Barroco. Arcadismo.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Literatura Brasileira/
Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Estudar comparativamente as obras mais representativas do Quinhentismo ao século XVIII.

HABILIDADES

- Identificar traços marcantes da realidade cultural brasileira;
- Problematizar a presença de uma literatura identificada como brasileira em plena ocupação européia.
- Discutir, a partir das leituras, as noções *Brasil objeto* e *Brasil sujeito*.
- Compreender a construção de uma literatura nos trópicos capaz de influenciar o país em formação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Panorama da literatura brasileira: origens
2. Pero V. Caminha e outros cronistas
3. Poesia e prosa jesuítica
4. A poética de Gregório de Matos
5. Contrapontos da poesia árcade brasileira
6. Estudo comparativo do país que se construía com o país dos românticos e dos modernistas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, História e Política. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2007.
 BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
 _____. Dialética da colonização. São Paulo: Cultrix, 1992.
 COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro; Niterói: J. Olympio; Universidade Federal Fluminense, 1986.
 NEJAR, C. História da literatura brasileira. São Paulo: Leya, 2011.
 MOISÉS, Massaud. Literatura brasileira. Vol. I. das origens ao romantismo São Paulo: Cultrix, 2000.
 PAES, José Paulo; MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.
 SODRÉ, N.W. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.
 STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Bertrand.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura Portuguesa II		PERÍODO: 5º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA A questão coimbrã e o surgimento do Realismo em Portugal. Eça de Queirós. O Simbolismo em Portugal. A Geração de Orpheu e o Modernismo Português. Fernando Pessoa. A Geração de Presença. O Neo-realismo em Portugal. A Literatura Contemporânea Portuguesa. José Saramago.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Estudar a Literatura Pós-romântica portuguesa do século XIX: Realismo, Parnasianismo, Simbolismo. Discutir as características e as condições do surgimento do Modernismo em Portugal. Analisar a Heteronímia Pessoa. Discutir os aspectos sócio-literários envolvidos no Neo-realismo português e seus reflexos na literatura contemporânea de Portugal.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a questão Coimbrã e o surgimento do Realismo em Portugal • Estudar os romances de Eça de Queirós • Demonstrar as ligações do Simbolismo Português com o Modernismo da Geração de Orpheu. • Apresentar e analisar a produção da Geração de Orpheu, notadamente da obra pessoana e sua heteronímia • Discutir os aspectos sócio-literários e sócio-políticos envolvidos no Neo-realismo de Portugal; • Analisar e discutir a produção da literatura contemporânea portuguesa com destaque para José Saramago.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. A Questão Coimbrã e o Surgimento do Realismo em Portugal <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Antero de Quental e António Nobre 1.2. Eça de Queirós 1.3. Cesário Verde 2. O Simbolismo em Portugal: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Camilo Pessanha 2.2. Florbela Espanca 		

3. A Geração de Orpheu e o Modernismo em Portugal

- 3.1. A Revista Orpheu
- 3.2. Mário de Sá-Carneiro
- 3.3. Almada Negreiros
- 3.4. Fernando Pessoa e a Heteronímia
- 3.5. A Revista Presença: Vitorino Nemésio, José Régio.

4. O Neo-realismo em Portugal

- 4.1. Os romances neo-realistas
- 4.2. Alves Redol, Augustina Bessa-Luís, Fernando Namora, Carlos de Oliveira
- 4.3. Do Neo-realismo para a Literatura Contemporânea: Vergílio Ferreira, José Cardoso Pires

5. Literatura Contemporânea Portuguesa:

- 5.1. Pós-modernismo ou Neobarroco?
- 5.2. António Lobo-Antunes, Almeida Faria, Lídia Jorge
- 5.3. José Saramago
- 5.4. Poesia: E.M. de Melo e Castro, Herberto Helder.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ABDALLA JR., Benjamin. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo, Ática, 2001.
- DICIONÁRIO DE LITERATURA (organização de Jacinto do Prado Coelho), 3ª ed., Porto: Figueirinhas, 3 volumes, 1976.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. **História Literária de Portugal (séculos XII-XX)**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1960.
- GOMES, Álvaro Cardoso. **O Poético: Magia e Iluminação**. São Paulo, Perspectiva, 1997.
- LAPA, M. Rodrigues. **Lições de Literatura Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Ed., 1973.
- LUNA, Jayro. **Teoria do Neo-estruturalismo Semiótico**. São Paulo, Vila Rica, 2006.
- _____. **A Chave Esotérica de Mensagem de Fernando Pessoa**. São Paulo, Epsilon Volantis, 2006.
- _____. **José de Almada Negreiros, Poeta: Do Sensacionismo à Poética da Ingenuidade**. Tese de doutoramento. São Paulo, FFLCH/USP, 2003.
- MEDINA, João. **Eça de Queirós e o seu tempo**. Lisboa, Horizonte, 1978.
- MELO E CASTRO, E. M. de. **O Próprio Poético**. São Paulo, Quíron, 1977.
- MOISÉS, Massaud(org.) **Literatura Portuguesa em Perspectiva**. Volumes 3 e 4. São Paulo, Atlas, 2004.
- _____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo, Cultrix, 2002.
- _____. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo, Cultrix, 1998.
- _____. **Pequeno Dicionário de Literatura Portuguesa**. S. Paulo, Cultrix, 1995.
- Orfeu Spam: <http://www.orfeuspam.com.br>
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. **Literatura Comentada: Cesário Verde**. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- Projeto Vercial: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/index.html>
- REIS, Carlos. **Textos Teóricos do Neo-realismo Português**. Lisboa, Comunicação, 1986.
- ROANI, Gerson Luiz. **Literatura e História em José Saramago**. São Paulo, Annablume, 2007.
- SARAIVA, Antôno José & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto, Porto Editora, 2005.
- SEABRA, José Augusto. **O Heterotexto Pessoaano**. São Paulo, Perspectiva, 1998.
- _____. **Fernando Pessoa ou o Poetodrama**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado I		PERÍODO: 5º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02 60 horas Práticas CRÉDITOS: 04		
EMENTA Concepção de estágio supervisionado. A importância do estágio supervisionado para o exercício da docência. Conhecimento da realidade escolar e pedagógica. Regência em turma de Ensino Fundamental (5º e 6º séries ou ciclo de estudo equivalente). Elaboração do plano de estágio. Elaboração do projeto de intervenção. Elaboração do relatório de estágio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Prática de Ensino/ Formação Específica	Ampliar os conhecimentos sobre a realidade escolar, articulando teoria e prática através da reflexão na ação, reconhecendo a importância do estágio supervisionado para o exercício da docência.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a realidade escolar e pedagógica; • Articular teoria e prática; • Elaborar plano de estágio; • Elaborar projeto de intervenção pedagógica; • Elaborar relatório de estágio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. -Caracterização de estágio; 2. -Concepção de estágio supervisionado; 3. -Desmistificação da concepção de estágio supervisionado; 4. -Princípios norteadores do estágio supervisionado. 5. -Importância do estágio supervisionado; 6. -Gestão democrática; 7. -Conselho Escolar/Unidade executora; 8. -Projeto Político Pedagógico/Plano de desenvolvimento da escola 9. -Plano de estágio 10. -Projeto de intervenção 11. -Relatório de estágio 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
ANTUNES, Celso. Trabalhando habilidades . Construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001 / Pensamento e ação no magistério. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 de 21 de dezembro de 1996.		

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **REFERÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. A Secretaria, 1999.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber.** 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

CAUNDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CHIAPPINI, Lúcia (Org.). **Aprender e ensinar com textos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação: mudanças e contos sobre mudança.** Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São paulo: Paz e Terra, 1985.

GERADI, J.W. **Portos de Passagem.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, José Nilson. **Educação: projetos e valores.**São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro. DP & A editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 6º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Morfossintaxe II		PERÍODO: 6º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 30 horas Práticas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo reflexivo da Língua Portuguesa: gramática da frase, da oração e do texto, objeto da sintaxe, relações sintáticas e meios de expressão dessas relações. Grupos de palavras e elementos frásicos. Ordem dos termos nas orações. Frases compostas e frases conjuntamente referentes. Sistemas de correspondência. Flexibilidade sintática da língua.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Portuguesa/ Formação Específica	Apresentar o estudo da morfossintaxe com uma abordagem diferente daquela usual das gramáticas normativas de maneira que viabilizem as relações entre as diversas formas ou funções linguísticas, fazendo com que o acesso e domínio sobre a sintaxe possibilite uma aprendizagem reflexiva a respeito de um dos pilares estruturais do idioma e que seja melhor empregado nas interações sociais pelos futuros profissionais da língua.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância factual e pontual da sintaxe como prerrogativa para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; • Analisar sintaticamente frases, orações e textos; • Conhecer grupos de palavras, elementos frásicos e a importância da ordem dos termos como aparece na oração, objetivando o conhecimento das relações de sua aplicabilidade e relevância na prática do professor(a) da Língua Portuguesa; • Compreender que não há fronteiras entre a gramática da palavra e a gramática da frase e do texto; • Trabalhar aspectos da morfossintaxe da Língua Portuguesa do ponto de vista produtivo de forma que o aluno tenha melhor conhecimento e domínio das estruturas frasais do português para melhor desempenho oral e escrito do aluno; • Analisar fatos da língua

tomando o componente sintático como paradigma, desenvolvendo os conhecimentos sobre os componentes lexical, semântico e pragmático da língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Objeto da sintaxe

1.1. - Relações sintáticas e meios de expressão dessas relações

2. Gramática da frase

2.1- Frase

2.2- Caracterização da frase

2.3- Formas apresentadas pela frase

2.4- Tipos de entoação da frase

2.5 Conteúdo da frase

2.5.1 Componentes da semântica frásica

2.5.2 Tipos (ou modelos) semânticos de frase

2.6- Tipos de frases

3. Grupos de palavras e elementos frásicos

3.1- Alguns problemas de elementos frásicos

3.2- Tipologia dos actantes (termos da oração)

4. A predicação e as categorias do verbo

4.1 Sintagma verbal e a predicação

4.2- Verbo- eixo estrutural da oração

4.3- Gramaticalização dos verbos

4.4- O aspecto verbal

4.4.1- Conceito de aspectual

4.4.2- Distingões aspectuais em Português

4.5- Sintagma nominal, sintagma preposicionado e sintagma adjetival

5. Tipologia sintática do verbo

5.1- Concordância nominal

5.2- Concordância verbal

5.3- Regência e colocação

6. Frases compostas e frases conjuntamente referentes

6.1- Coordenação

6.2- Subordinação

6.3- Reduzidas

7. Gramática do texto

7.1. Linguagem e ação

7.2. Teorias do texto discurso

7.3. Conceito de texto

7.4. Processo de construção textual

7.5. Gêneros e seqüência textual

7.6. A coerência textual

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

_____, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro : JORGE Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro, Padrão : 1985.

_____. Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2004.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. (FU). São Paulo : Ática., 1988.

CUNHA, Celso; CINTRA, L.F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça; SILVA, Cecília P. de Souza . **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. São Paulo : Cortez, 1998.

_____, Ingedore Villaça; Vilela Mário. **Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Portugal : livraria Almerinda, 2001.

MACAMBIRA, José Reboças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo : Pioneira, 1987.
 PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português**. 2 ed. São Paulo : Ática, 1996.
 PERINE, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo : Parábola Editorial, 2010.
 Rocha, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura Brasileira II	PERÍODO: 6º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Expressões da literatura brasileira: romantismo. Realismo/Naturalismo. Parnasianismo e Simbolismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Literatura Brasileira/ Formação Específica	Apresentar os traços marcantes da realidade cultural brasileira desde o romantismo ao simbolismo brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar traços marcantes da realidade cultural brasileira. • Discutir sobre a presença dos diversos exílios brasileiros na construção de uma identidade. • Discutir a questão do exílio e seus desdobramentos. • Problematizar os temas culturais transfigurados na prosa de José de Alencar, no realismo de Machado de Assis e Aluísio de Azevedo. • Estabelecer contrapontos entre parnasianismo e simbolismo
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A poesia romântica; 2. A prosa romântica; 3. O Realismo em Machado de Assis; 4. A prosa realista; 5. Naturalismo em Aluísio Azevedo; 6. Parnasianismo; 7. Simbolismo. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>Literatura, História e Política</i>. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2007. BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p>		

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro; Niterói: J. Olympio; Universidade Federal Fluminense, 1986.
 GONZAGA, S. Manual de literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
 MAIA, João Domingues. Literatura: textos e técnicas. São Paulo: Ática, 1995.
 NEJAR, C. História da literatura brasileira. São Paulo: Leya, 2011.
 MOISÉS, Massaud. Literatura brasileira. Vol. I. das origens ao romantismo São Paulo: Cultrix, 2000.
 _____. Literatura brasileira. Vol. II. Do realismo ao simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2000.
 PAES, José Paulo; MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.
 SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
 STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Sociolinguística	PERÍODO: 6º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 30 horas Práticas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Situação atual, objetivos, conceitos e métodos da Sociolinguística. A relação entre linguagem e sociedade. Concepção social da língua. Aspectos sócio-culturais da linguagem: variação linguística e parâmetros externos da linguagem: Classe social, etnia, idade, sexo, casta, estilo, norma padrão e ensino de língua. Variação e correlação de aspectos sociais com fatores linguísticos. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre a importância da Sociolinguística, analisando influências e contribuições nas diversidades linguísticas	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Situar a Sociolinguística no contexto atual • Problematicar métodos e conceitos de análise de fatos sociolinguísticos. • Trabalhar a variação linguística e a abordagem da metodologia da teoria da variação. • Articular conhecimento nas demais áreas do saber, numa perspectiva multidisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. A situação atual, objetivos, conceitos e métodos da Sociolinguística. 2. O estudo da língua no contexto social. A comunidade de fala. 3. Variação linguística e parâmetros externos da linguagem: Classe social, etnia, idade, sexo, casta, estilo. 4. Variação e correlação de aspectos sociais com fatores linguísticos. 5. Relação entre formas linguísticas e fatores ou funções sociais. 6. Relação entre linguagem e sociedade. 7. Metodologia para a pesquisa sociolinguística. 8. Elaboração de uma pesquisa de campo. 9. Realização de uma pesquisa de campo. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. _____. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001. BAGNO, Marcos et al. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002. _____. <i>Marco. Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro.</i> São Paulo : Parábola Editorial 2009. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.		

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
 BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Ática.
 CALLOU, Dinah M. I.; OMENA, Nelize & SILVA, Vera P. **Teoria da variação e suas relações com a semântica, a pragmática e a análise do discurso**. Cadernos de Estudos Linguísticos – 20. Campinas – SP: UNICAM-IEL, 1991.
 CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
 CORACINI, Maria José (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.
 ELIAS, Silvío. **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Padrão.
 FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
 ILARI, Rodolfo & BASSO Renato. O português da Gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.
 LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 LUFT. Celso Pedro. **Língua e liberdade: o gigolô das palavras**. Porto Alegre: L & PM, 2000.
 MOLLICA, M. C. (org.). **Introdução à sociolinguística variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
 MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000. (Col. Para compreender a Linguística)
 MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Ana C. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol.1. São Paulo: Cortez, 2001. (p.21-47)
 PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. Ed. Nacional, 1975.
 SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1993.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – *Campus Garanhuns*

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado II

PERÍODO: 6º

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

OBRIGATORIA

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02

60 horas Práticas CRÉDITOS: 04

EMENTA

Concepção de Estágio e Pesquisa como fundamentais na união entre prática e teoria; Papéis do docente no estágio e para a pesquisa; Vivenciando projetos de extensão interdisciplinares que abordem temas afins e os temas transversais. Regência em turma de Ensino Fundamental (7º e 8º séries ou ciclo de estudo equivalente). Elaboração do plano de estágio. Elaboração e Execução do projeto de intervenção. Elaboração do relatório de estágio.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Prática de Ensino/
Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Ampliar os conhecimentos sobre a realidade escolar, articulando teoria e prática através da reflexão na ação, reconhecendo a importância do estágio supervisionado em diálogo com a pesquisa e a extensão para o exercício da docência.

HABILIDADES

- Refletir criticamente sobre a realidade escolar e pedagógica;
- Articular teoria e prática;
- Refletir sobre a importância dos projetos de pesquisa no estágio docente.
- Criar e executar projetos de extensão interdisciplinares.
- Elaborar plano de estágio;
- Elaborar projeto de intervenção pedagógica;
- Elaborar relatório de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. - Reflexões sobre teoria e prática no estágio.
2. - Estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.
3. - Epistemologia da Prática.
4. - Professor reflexivo, professor pesquisador e professor crítico-reflexivo
5. - Projetos de extensões interdisciplinares.
6. - Abordando às áreas comuns do docente de letras.
7. - Trabalhando com os temas transversais.
8. Plano de estágio
9. Projeto de intervenção
10. Relatório de estágio

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. *Língua Materna*: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
- BARREIRO, Iaride Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96** de 21 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.
- _____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- _____. **Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAUNDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHIAPPINI, Lígia (Org.). **Aprender e ensinar com textos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, Pedro. **Ironias da Educação**: mudanças e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São paulo: Paz e Terra, 1985.
- GERADI, J.W. **Portos de Passagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia dos saberes**. São Paulo: Imago: 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, José Nilson. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. ; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 7º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura Brasileira III	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Expressões da literatura brasileira. Vanguardas europeias. Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna: primeiro momento modernista; segundo momento modernista. Romance regionalista da geração de trinta. A poesia da segunda fase.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura Brasileira/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Apresentar conceito de vanguarda, moderno e pós-moderno. A presença do nacionalismo em Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato. O nacionalismo pós-22, Falar da Semana de 22 sua importância, seus princípios e do Romance de 30. Regionalismo ou neo-realismo/naturalismo. Debater A poesia erótica em Bandeira, João Cabral e Drummond.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar traços marcantes da realidade cultural brasileira. O Brasil de Macunaíma. • Problematizar discussões em torno das discussões sobre o Gênero “regionalista”. Questões também ligadas ao nacionalismo na construção de uma literatura modernista; • Discutir a relação entre a Semana de 22 e as vanguardas. Também discutir a ausência da obra de Lima Barreto nesse contexto. • Estabelecer contrapontos entre os autores das gerações modernistas. • Problematizar o romance de 30.e a poesia da segunda fase. • Discutir a obra de Oswald de Andrade e Mário de Andrade no contexto de Vanguarda.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. A literatura brasileira no início do séc. XX 1.1 Pré-modernismo: Euclides da Cunha, M. Lobato, Lima Barreto 1.2 Antecedentes da semana de 22: ecos da vanguarda européia 2. Semana de 22: manifestos 3. Primeira geração modernista 3.1 Manuel bandeira, Oswald de Andrade, Mario de Andrade 3.2. Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, Jorge de Lima		

4. Segunda geração modernista (prosa)

- 4.1 Romance de 30: José Lins do Rego
- 4.2 Graciliano Ramos
- 4.3 Raquel de Queiroz

5. Segunda geração (poesia)

- 5.1 Drummond
- 5.2 Vinicius de Moraes
- 5.3 Cecília Meirelles
- 5.4 Outros.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, História e Política. Cotia,SP: Ateliê editorial, 2007.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro; Niterói: J. Olympio; Universidade Federal Fluminense, 1986.
- MAIA, João Domingues. Literatura: textos e técnicas. São Paulo: Ática, 1995.
- MOISÉS, Massaud. Literatura brasileira. Vol. III. Modernismo. São Paulo: Cultrix, 2000.
- NEJAR, C. História da literatura brasileira. São Paulo: Leya, 2011.
- PAES, José Paulo; MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura **brasileira**: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004
- TELES, Gilberto Mendonça. 10 ed. Vanguarda e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Semântica e Pragmática	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04		
EMENTA Semântica da palavra, do texto e do discurso. Campos semânticos. Sinonímia, antonímia e polissemia. A semântica do enunciado e da enunciação. As semânticas estrutural e cognitiva. Sentido e referência. Enunciado e Enunciação. Semântica e pragmática. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir acerca dos processos semânticos e pragmáticos envolvidos na construção do sentido.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos de construção do sentido a partir das perspectivas teóricas da semântica e da pragmática; • Praticar diversos recursos linguísticos agenciados na produção de sentido;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. -Semântica: fundamentos teóricos 2. -Objeto da Semântica; 3. -Sinonímia e paráfrase; 4. -Contradição e antonímia; 5. -Ambiguidade e polissemia; 6. -Pressuposição; 7. -Proposições e conteúdo proposicional; 8. -Condições de verdade; 9. -Negação; 10. -Pragmática: fundamentos teóricos 11. -Conceituação, problemas e interesses da Pragmática; 12. -A dêixis; 13. -Implicaturas conversacionais; 14. -A pressuposição 15. -Atos de fala; 16. -Texto e discurso. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUSTIN, J. Quando dizer é fazer . Porto Alegre, Artes Médicas, 1962. DUCROT, O. Princípios da semântica lingüística (dizer e não dizer) . São Paulo: Cultrix, 1979. FERRAREZI, C. Jr. Semântica para a educação básica . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		

FIORIN, J. Luiz. . Pragmática. In: Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. vol. 2. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
 ILARI, R. **Introdução à Semântica**: brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2001
 ILARI, R. & W. GERALDI. **Semântica**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.
 LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 MECZ-TAMBA, Iréne. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística**. 5 ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Cortez.
 SEARLE, J. **Os atos da fala**. Coimbra: Almedine, 1981.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa I	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
30 horas Práticas CRÉDITOS: 02		
EMENTA		
<p>Abordagens teórico-metodológicas, epistemológicas e filosóficas que envolvam, por meio da organização de projetos de pesquisa, a investigação da estrutura e do funcionamento da Língua Portuguesa e suas Literaturas no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem. Em suma, a disciplina propõe fomentar uma discussão, bem como uma orientação geral para o desenvolvimento de pesquisas que perpassem o ensino da língua materna, a descrição estrutural e a análise histórica da língua, as diferentes teorias discursivas, enunciativas e textuais, além da relevância da literatura no âmbito da pesquisa no contexto escolar.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Pesquisa Científica/ Formação Específica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. • Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. • Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. <p>Compreender a importância do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar compreensão sobre elementos teórico-metodológicos de pesquisas científicas; • Conhecer os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades; • Identificar elementos de uma pesquisa acadêmica a partir de leitura de artigos científicos na área de Letras; • Compreender a função social da pesquisa científica em educação produzindo um projeto de pesquisa. • Estruturar um projeto de pesquisa para TCC definindo problemática, justificativa, objetivos, hipóteses, Método, universo e amostragem do objeto investigado, técnicas e

	professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de Letras.	instrumentos de coleta e análise de dados, referencial teórico. <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a escrita acadêmico-científica, enquanto elemento constitutivos da produção e expressão do conhecimento, utilizando normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT.
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A Pesquisa Científica:

- Tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa e qualitativa-quantitativa, de campo e bibliográfica.
- O método em questão: Indutivo ou Dedutivo? Eis a questão.
- Relevância da metodologia no âmbito da Língua Portuguesa e da Literatura.
- Etapas da Pesquisa: Escolha do Tema para a Pesquisa, Delimitação do Problema de Pesquisa, Objetivos, Hipóteses, Aspectos Metodológicos, Variáveis, Amostra e Sujeitos.
- Coleta de dados: Busca em bases de dados, técnicas de observação e entrevista, transcrição de *corpus* e organização de dados.
- Linhas de pesquisa do Curso de Letras.

II. Aspectos Relacionados à Escrita Acadêmica:

- Elaboração de projetos de pesquisa.
- Fatores Éticos na pesquisa: Plágio e Autoplágio.
- Processos analíticos: bases teóricas e metodológicas no campo da Língua e da Literatura.
- Normas técnicas da ABNT x normas internacionais para citação no texto e referenciação final.
- Diretrizes para leitura e análise de *corpora*.
- Caracterização da Escrita Acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) Português no Ensino Médio e Formação de Professor. São Paulo: Parábola, 2006.

BRONCKART, J. P. Meio século de didática da escrita nos países francófonos: balanço e perspectivas. In: RINCK, F.

BOCH, F. & ASSIS, J. (orgs.). **Letramento e formação universitária:** formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) **Linguística Aplicada:** Suas Faces e Interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MASSAUD, M. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 1996.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
WELLEK, R. & WARREN, A. **Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Editora, 2003.

COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZOTTI, A. J. & GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTRO, Maria Fausta Pereira de (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem & Ensino** v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

INDURSKY, F. **A quantificação na análise do discurso**: quantidade equivale a qualidade? **D.E.L.T. A.**, v. 6, n. 1, p. 19-40, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos da questão metodológica na análise verbal: o continuum qualitativo-quantitativo. **Revista Latinoamericana de Estudos Del Discurso** v. 1, n. 1, p. 23-42, 2001.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado III	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 60 horas Práticas CRÉDITOS: 04		
EMENTA A partir de uma concepção de Estágio, Pesquisa e reflexão crítica sobre a prática docente, propõe-se uma análise do currículo do Ensino Médio – 1º ano, como problematização da relação entre a proposta oficial de ensino e a efetiva prática educativa da escola básica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Prática de Ensino/ Formação Específica	Ampliar os conhecimentos sobre a realidade escolar, articulando teoria e prática através da reflexão na ação, reconhecendo a importância do estágio supervisionado em diálogo com a pesquisa e a extensão para o exercício da docência.	<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar metodologias com o auxílio de multimeios que favoreçam a aprendizagem e a utilização do conhecimento no cotidiano. • Ressignificar a prática pedagógica da Língua Portuguesa articulando o ensino/aprendizagem ao cotidiano do aluno, na perspectiva de superação de dificuldades historicamente acumuladas. • Analisar a prática pedagógica do curso de Letras em diferentes níveis e contextos educacionais, visando a seleção de alternativas didáticas que contribuam para a contextualização do ensino/aprendizagem. • Vivenciar situações didáticas voltadas ao incentivo das diferentes manifestações culturais dos diversos grupos sociais e etnias que constituem o povo brasileiro. • Elaborar projetos didáticos que contribuam para a efetivação da interdisciplinaridade e da transversalidade no ensino/aprendizagem e a contextualização da prática pedagógica. • Planejar situações didáticas que atendam às dificuldades específicas do ensino/aprendizagem, na perspectiva de construção de uma prática pedagógica comprometida com a cidadania individual e coletiva. • Programar atividades didático/culturais que favoreçam o desenvolvimento da língua falada e escrita na perspectiva de construção da identidade pessoal e da cidadania

		<p>do aluno da escola pública.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a prática pedagógica de Língua Portuguesa em diferentes contextos visando a seleção/indicação de alternativas didático/metodológicas voltadas a melhoria do ensino/aprendizagem. • Utilizar na prática pedagógica metodologias diversificadas de leitura, análise e produção de textos ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e de democratização da educação. • Usar procedimentos/instrumentos diversificados que valorizem a avaliação como processo de melhoria do ensino/aprendizagem na perspectiva de superação das discriminações e desigualdades sociais.
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise do currículo do Ensino Médio – 1º ano: O confronto entre a proposta oficial e a prática educativa da escola básica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ACÚCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.) & ANDRADE, Rosamania Calaes de (org.). O currículo ressignificado. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.
- ANDRÉ, Marli (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papirus, 1999. Série Prática Pedagógica.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Editora Autores/ Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.
- DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes. 1994.
- FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 1991.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org) Gestão democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho. São Paulo: Vozes, 2001.
- FULLAN, Michael & HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente – Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIROUX, Henry A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: ARTMED, 1997. Série Educação, Teoria e Prática.
- HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, F. A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- PICONEZ, Stela C. B. (coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado.
- PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores. São Paulo: CORTEZ, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- SACRISTÁN, J. Gimeno & GÓSMES, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: THOMSOM, 2002.
- SHORES, Elizabeth F. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SIROTA, Régine. A Escola Primária como no cotidiano. Porto Alegre: ARTES Médicas, 1994.
- VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental. São Paulo: CORTEZ, 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
- YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- ZÓBOLI, Graziella . Práticas de ensino – subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1999.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

PROGRAMAS DO 8º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Cultura Indígena e Educação	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Estudo de textos literários e não-literários (ênfase em autoria indígena) a respeito da imagem e da presença indígena na cultura brasileira, problematizando os seguintes aspectos: a) representação do índio nos textos do período colonial à atualidade; b) razões e origens do escravismo indígena no Brasil. c) a formação da identidade nacional e a questão étnico-racial; e) diáspora indígena: vida e existência cultural e histórica dos indígenas e seus descendentes fora de suas aldeias/nações; f) análise das estratégias de silenciamento nas mídias e o efeito desse processo na construção da identidade indígena no Brasil; g) educação indígena no Brasil: estudo e discussão da Lei 11645/08 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão cultural, social, política e econômica da educação	COMPETÊNCIA (S) Apresentar textos literários e não-literários acerca de cultura indígena	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Estudar textos literários e não-literários, enfatizando os de autoria indígena. • Apresentar conceito de literatura indígena • Refletir a representação do índio na literatura e na mídia. • Debater sobre a educação indígena no Brasil • Problematicar a Lei 11645/08
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de textos literários e não-literários de autoria indígena 2. A imagem e da presença indígena na cultura brasileira 3. A representação do índio nos textos do período colonial à atualidade 4. Razões e origens do escravismo indígena no Brasil. 5. A formação da identidade nacional e a questão étnico-racial 6. Diáspora indígena: vida e existência cultural e histórica dos indígenas no Brasil 7. Análise das estratégias de silenciamento nas mídias e o efeito desse processo na construção da identidade indígena no Brasil 8. Educação indígena no Brasil: estudo e discussão da Lei 11645/08 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSIS, Fernanda Mullin de. Sobre os indígenas, o direito à identidade e a lei 11.645/2008.		

Disponível em: http://kilombocultural.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. Acesso em jan. de 2010

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

____. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. [Tese. Doutorado em Teoria da Literatura]. Recife: PPL/UPE, 2001.

____. Vozes ancestrais e exclusão na literatura brasileira. In: BEZERRA, Benedito. **Língua, literatura e ensino**. Recife, Edupe, 2009, p. 151-162.

INDIOSONLINE. Disponível em: <http://www.indiosonline.org.br/novo>. Acesso em 15.nov.2010.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Presidência da República. Brasília/DF: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2003.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LINGUAGEM. 3º grau indígena. Mato Grosso: SEDUC/ UNEMAT / FUNAI, 2006.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A grande fala do índio guarani e a catedral da colônia**. São Paulo: Rocco, 1998.

SILVA, Aracy Lopes da. **A temática indígena na escola: subsídios para professores de 1º e 2º** São Paulo: Global; Brasília: MEC/UNESCO, 1989.

TAUKANE, Darlene. **A história da educação escolar entre os Kurá-Bakairi**. Cuiabá: Darlene Taukane, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura Brasileira IV	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 15 horas Práticas CRÉDITOS: 01		
EMENTA Expressões da literatura brasileira. Terceiro momento modernista: poesia. Pós-modernismo: prosa e poesia. Produções contemporâneas. A poesia concreta. Os romances experimentais; A literatura de resistência. A poesia visual.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura Brasileira/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Apresentar e discutir conceitos e características da literatura moderna, pós-moderna e contemporânea brasileira	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o valor da literatura contemporânea e identificar a presença de uma literatura nacional, de traços marcantes da realidade cultural brasileira. • Problematicar a prosa já consagrada da terceira fase modernistas com as diversas produções contemporâneas. • Discutir a noção de pós-modernidade em G. Rosa, C. Lispector e Osman Lins, e outros autores representativos. • Abordar a literatura de resistência e seus desdobramentos no cenário midiático brasileiro..
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Terceira fase modernista: poesia 2. João Cabral: Geração 45 3. Concretismo 4 A poesia social 5. Pós-moderno: Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Osman Lins 6. A poesia visual 7. A literatura de resistência 8. Manifestações contemporâneas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, História e Política. Cotia,SP: Ateliê editorial, 2007. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro; Niterói: J. Olympio; Universidade Federal Fluminense, 1986. MOISÉS, Massaud. Literatura brasileira. Vol. III. Modernismo. São Paulo: Cultrix, 2000.		

NEJAR, C. História da literatura brasileira. São Paulo: Leya, 2011.
 PAES, José Paulo; MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.
 SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
 STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004
 TELES, Gilberto Mendonça. 10 ed. Vanguarda e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa II	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02 30 horas Práticas CRÉDITOS: 02		
EMENTA <p>A disciplina se propõe a contribuir com a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por meio da discussão e orientação de pesquisas no campo dos estudos sobre a língua(gem) e a literatura. Diante disso, o programa será composto por diferentes temas, cada qual articulado às pesquisas desenvolvidas pelos alunos matriculados na disciplina e em consonância com as linhas de pesquisa do Curso de Letras, bem como o perfil pretendido quando do egresso da licenciatura. Em suma, o/a professor/a da disciplina será responsável pela organização da demanda de orientação e encaminhá-la para a apreciação e deliberação do Colegiado do Curso, além de ser responsável pela divulgação das defesas entre os pares do curso e a comunidade acadêmica em geral, bem como realizar a inserção de notas no sistema de avaliação SIG@-UPE.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Pesquisa Científica/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. • Utilizar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. • Compreender as diversas fases de elaboração e 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar compreensão sobre elementos teórico-metodológicos de pesquisas científicas na área de Letras. • Elaborar texto científico seguindo os padrões acadêmicos. • Identificar elementos de uma pesquisa acadêmica a partir de leitura de artigos científicos da área de Língua e Literatura. • Compreender a função social da pesquisa científica na área de Letras produzindo uma

	<p>desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de pesquisa na área de Letras. • Articular os diferentes campos da área de Letras que fundamentam a pesquisa 	<p>monografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a escrita acadêmico-científica, enquanto elemento constitutivos da produção e expressão do conhecimento, utilizando normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT. • Defender publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I:

- A escrita no contexto acadêmico: pesquisa e ensino.
- A pesquisa no campo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.
- A pesquisa no campo da Literatura: Especificidades.

II. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II:

- Discussão e orientação teórico-metodológica no âmbito das pesquisas em andamento.
- Aspectos gerais da defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

BEAUD, M. **A arte da tese.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e Formação de Professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

BRONCKART, J. P. Meio século de didática da escrita nos países francófonos: balanço e perspectivas. In: RINCK, F.

BOCH, F. & ASSIS, J. (orgs.). **Letramento e formação universitária:** formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

ECO, U. **Como se faz um trabalho de tese.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) **Linguística Aplicada:** Suas Faces e Interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MASSAUD, M. **A Análise Literária.** São Paulo: Cultrix, 1996.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WELLEK, R. & WARREN, A. **Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos**

Literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Editora, 2003.

COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZOTTI, A. J. & GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOURDIEU, P. **Para uma Sociologia da Ciência.** Edições 70, 2001.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I.** 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

Pedagogia universitária e produção de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado IV	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas CRÉDITOS: 04 60 horas Práticas CRÉDITOS: 04		
EMENTA A partir de uma concepção de Estágio, Pesquisa e reflexão crítica sobre a prática docente, propõe-se uma reflexão acerca do professor como mediador do processo ensino/aprendizagem. Foco de atuação Ensino Médio 2º/3º anos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Prática de Ensino/ Formação Específica	Ampliar os conhecimentos sobre a realidade escolar, articulando teoria e prática através da reflexão na ação, reconhecendo a importância do estágio supervisionado em diálogo com a pesquisa e a extensão para o exercício da docência.	<ul style="list-style-type: none"> • Programar situações didáticas que possibilitem à ressignificação da dinâmica da sala de aula e da prática pedagógica, adequando-se às necessidades e às exigências do ensino/aprendizagem. • Adequar metodologias de ensino, fundamentando-se em princípios interdisciplinares voltados ao atendimento dos fatores interpessoais e sócio-ambientais que interferem na aprendizagem. • Escolher a reflexão metodológica como referência na seleção de alternativas de intervenção didática voltadas à superação da dicotomia teoria/prática no fazer pedagógico do professor do Curso de Letras. • Vivenciar situações didáticas que permitam ao aluno situar-se como condutor e transformador da cultura e que contribuam para a construção de da identidade pessoal e da cidadania. • Utilizar procedimentos/instrumentos diversificados de avaliação, que possibilitem o diagnóstico e o acompanhamento da prática educativa da escola em suas várias dimensões. • Refletir sobre o ensino/aprendizagem, numa perspectiva de ressignificação dos componentes curriculares específicos do Ensino Médio e de redimensionamento da prática pedagógica na sala de aula. • Analisar situações da prática educativa da escola, que permitam a ampliação do conhecimento sobre o currículo com um dos instrumentos de poder, saber e fazer.

		<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações didáticas que evidenciem o uso da língua como veículo de informação e contribuam para a melhoria da comunicação na sala de aula. • Construir uma prática pedagógica contextualizada a partir da observação e discussão do fazer pedagógico em sala de aula. • Elaborar projetos que favoreçam o desenvolvimento das habilidades críticas e contribuam para a dimensão estética da formação pessoal/social do aluno.
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise das práticas docentes - foco de atuação Ensino Médio 2º/3º anos- orientadas à reflexão acerca do professor como mediador do processo ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ACÚCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.) & ANDRADE, Rosamania Calaes de (org.). O currículo ressignificado. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.
- ANDRÉ, Marli (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papyrus, 1999. Série Prática Pedagógica.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Editora Autores/ Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.
- DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes. 1994.
- FAZENDA, Ivani (org). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1991.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org) Gestão democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho. São Paulo: Vozes, 2001.
- FULLAN, Michael & HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente – Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIROUX, Henry A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: ARTMED, 1997. Série Educação, Teoria e Prática.
- HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, F. A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- PICONEZ, Stela C. B. (coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Campus Garanhuns

**CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS LITERATURAS**

**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS
ELETIVAS**

LISTA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

ÁREA DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CT
1. Cultura Geral e Profissional	Espanhol I	30	02
	Espanhol II	30	02
	Inglês I	30	02
	Inglês II	30	02
	Crítica literária	30	02
	Teoria de Gêneros Textuais	30	02
	Hipertextos e Gêneros Digitais	30	02
	Semântica Argumentativa	30	02
	Literatura Infanto-juvenil	30	02
	Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	30	02
	Descrição Morfossintática da Língua Portuguesa	30	02
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	30	02
	Pesquisa em Linguística	30	02
	Pesquisa em Literatura	30	02
	Fonética Articulatória	30	02
	Produção textual da Educação Básica	30	02
	Leitura, texto e ensino	30	02
	Gramática e ensino	30	02
	Análise linguística	30	02
	Alfabetização e letramento	30	02
Total	660	44	
2. Língua, Linguagem e Cognição	Psicolinguística	30	02
	Tópicos em Linguagem Cognitiva	30	02
	Aquisição da Linguagem	30	02
	Total	90	06
3. Dimensão Social, Cultural e Política	Análise crítica do discurso	30	02
	História da Arte	30	02
	História do Teatro Brasileiro	30	02
	Literatura e Cinema	30	02
	Poesia e Música Popular Brasileira	30	02
	Música Popular, Política e Cultura no Brasil	30	02
	Literatura Popular e Cultura Brasileira	30	02

	Cultura(s) Brasileira(s)	30	02
	Literatura e Sociedade	30	02
	Total	270	18
4. Conhecimentos Pedagógicos	Dinâmica de grupo	30	02
	Total	30	02

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – Campus Garanhuns

DISCIPLINA – Espanhol I

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

ELETIVA

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02

EMENTA

Noções básicas de pronúncia e gramática espanholas, consideradas em suas variedades americanas e ibérica. Leitura e compreensão de textos escritos. Prática de gêneros orais do cotidiano.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Cultura geral e profissional /
eletiva/ Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Aquisição de conhecimento básico da língua espanhola, considerada em seus aspectos históricos, gramaticais e comunicativos.

HABILIDADES

- Conhecer aspectos históricos, políticos e ideológicos subjacentes ao processo de colonização;
- Estabelecer as principais diferenças entre as modalidades ibérica e americanas da língua espanhola;
- Exercitar a oralidade e leitura de textos de baixa a média complexidade em língua espanhola;
- Adquirir noções básicas de gramática e fonologia espanholas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alfabeto e pronúncia espanhola
2. Aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais básicas

3. leituras variadas de textos de baixa complexidade
4. diálogos dirigidos
5. literatura em língua espanhola

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DÍAZ, Miguel; GARCÍA-TALAVERA. *Diccionario Santillana para estudiantes*. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2008

GARCÍA-PELAYO, Ramón. *Diccionario usual: enciclopédico*. Buenos Aires: Larousse, 1994

GÓMEZ-TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 1999

_____. *Ortografía de uso del español actual*. Madrid: SM, 2000

LLORACH, Emilio Alarcos. *Gramática de La lengua española de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2000

MASIP, Vicente. *Fonética española para brasileños*. Recife: Sociedade Cultural Brasil-Espanha, 1998

_____. *Gramática española para brasileños*. Barcelona: Difusión, 1999

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso*. Madrid: SGEL, 1997

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Espanhol II	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Noções básicas de pronúncia e gramática espanholas, consideradas em suas variedades americanas e ibérica. Leitura e compreensão de textos escritos. Prática de gêneros orais do cotidiano.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Aquisição de conhecimento básico da língua espanhola, considerada em seus aspectos históricos, gramaticais e comunicativos.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos, políticos e ideológicos subjacentes ao processo de colonização; • Estabelecer as principais diferenças entre as modalidades ibérica e americanas da língua espanhola; • Exercitar a oralidade e leitura de textos de baixa a média complexidade em língua espanhola; • Adquirir noções básicas de gramática e fonologia espanholas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Alfabeto e pronúncia espanhola 2. Aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais básicas 3. leituras variadas de textos de baixa e média complexidades 4. diálogos dirigidos e livres 5. literatura (e outras linguagens audiovisuais) em língua espanhola 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DIAZ, Miguel; GARCÍA-TALAVERA. *Dicionário Santillana para estudantes*. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2008

GARCÍA-PELAYO, Ramón. *Diccionario usual: enciclopédico*. Buenos Aires: Larousse, 1994

GÓMEZ-TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 1999

_____. *Ortografía de uso del español actual*. Madrid: SM, 2000

LLORACH, Emilio Alarcos. *Gramática de La lengua española de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2000

MASIP, Vicente. *Fonética espanhola para brasileiros*. Recife: Sociedade Cultural Brasil-Espanha, 1998

_____. *Gramática española para brasileños*. Barcelona: Difusión, 1999

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso*. Madrid: SGEL, 1997

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Inglês I		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo da língua inglesa para propósitos específicos: leitura e escrita de textos de baixa complexidade; comunicação oral em situações cotidianas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecimento elementar da língua inglesa para fins de leitura, escrita e comunicação oral em situações cotidianas.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • ler textos em língua inglesa; • conhecer aspectos gramaticais elementares; • redigir textos de baixa complexidade; • manter conversações simples em situações do cotidiano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. gramática elementar da língua inglesa; 2. fonética da língua inglesa; 3. práticas orais mediante estímulos variados; 4. noções culturais, sociais e históricas dos povos falantes da língua inglesa 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>BARTRAM, Mark & Parry, Anne. Penguin Elementary Reading Skills. England. Longman, 1983.</p> <p>ECKSTUT, Samuela & LUBELSKA, Diana. Widely Read. Intermediate Reading Skills.</p>		

ECKSTUT, Samuela & LUBELSKA, Diana. **First Impressions**. Elementary Reading Skills.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental**. V I. Texto novo.

COMPLEMENTAR

FERREIRA, Lúcia Maria Alves. **Para Compreender textos em Inglês**. Rio de Janeiro: Ed. Central da Universidade Gama Filho.

OLIVEIRA, Nádia Alves de. **Para ter Inglês**. Number one.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – *Campus Garanhuns*

DISCIPLINA – Inglês II

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

ELETIVA

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02

EMENTA

Estudo da língua inglesa para propósitos específicos: leitura e escrita de textos de baixa/média complexidade; comunicação oral em situações cotidianas.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Cultura geral e profissional
/eletiva/ Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Conhecimento elementar da língua inglesa para fins de leitura, escrita e comunicação oral em situações cotidianas.

HABILIDADES

- ler textos em língua inglesa;
- conhecer aspectos gramaticais básicos;
- redigir textos de baixa/média complexidade;
- manter conversações em situações do cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. gramática básica da língua inglesa;
2. fonética da língua inglesa;
3. práticas orais mediante estímulos variados;
4. noções culturais, sociais e históricas dos povos falantes da língua inglesa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental**. Vol II. Textonovo.

STRANGE, Derek. **Reading and writing**. Oxford University Press, 1997.

SWEENEY, Simon. **Communication in Business** (a short course for business English Students). Cambridge University Press.

COMPLEMENTAR

SILVA, João Antenor de C. **Inglês Instrumental**: Leitura e Compreensão de textos. Salvador: Instituto de Letras: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
 TOTTIS, Verônica Patruska. **Língua Inglesa**: Leitura. São Paulo. Cortez.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Crítica Literária		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA A disciplina aborda um determinado universo da crítica literária, como um discurso acerca do fenômeno literário. Não desvincula a situação de ensino da literatura do exercício da crítica literária. Valendo-se das tendências críticas contemporâneas e do referencial teórico dos Estudos Culturais, a disciplina propõe discutir acerca das novas vertentes da teoria e da crítica contemporâneas. Entre tais tópicos, destacam-se as teorias pós-modernas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Analisar de forma crítica o ensino de literatura e seus desdobramentos no estudo das obras contemporâneas	HABILIDADES - Identificar a discussão dos eventos da pós-modernidade nos textos estudados; - Compreender o contexto crítico em que as obras estão inseridas; - Aplicar as teorias contemporâneas às obras;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. História e teoria; 2. A crítica literária; 3. Os gêneros na contemporaneidade; 4. Crítica e engajamento; 5. Literatura e História; 6. Literatura e política; 7. A crítica na pós-modernidade; 8. O ensino de literatura; 9. Literatura e pós-modernidade; 10. O que é vanguarda hoje? 11. Literatura e globalização.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ARBEX, José; TOGNOLI, Cláudio Júlio, *Mundo Pós-Moderno*. São Paulo: Scipione, 1996. 102p.
- BARTHES, Roland. O Grau Zero da Escritura. In: *Novos Ensaio Críticos*. Trad. Heloysa Lima Dantas, Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1972. P. 123-167.
- COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*. São Paulo: Iluminuras, s.d. 228p.
- HABERMAS, Jürgen. Filosofia e Ciência Como Literatura? In: *Pensamento Pós-metafísico Estudos filosóficos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. pp 235-255.
- JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. Tradução Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996. 432p
- PROENÇA FILHO, Domício. *Pós-Modernismo e Literatura*. São Paulo: Ática, 1995. 84p.
- SUBIRATS, Eduardo. *Da Vanguarda ao Pós-Moderno*. Trad. Luiz Carlos Daher, Adélia Bezerra de Meneses e Beatriz Cannabrava. São Paulo: Nobel, 1991. 122p.
- VILLAÇA, Nizia. *Paradoxos do pós-moderno: sujeito e ficção*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. 228p.
- ZAJDSZNAJDER, Luciano. *Travessia do Pós-Moderno: Nos Tempos do Vale-tudo*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992. 192p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Teorias de gêneros textuais		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Teorias de gêneros textuais. A noção de gêneros, tipos textuais e domínios discursivos. Propósitos comunicativos e comunidades discursivas. Gêneros digitais. Gêneros na relação fala – escrita. Gêneros e letramentos acadêmicos. Gêneros textuais e ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Adquirir uma visão geral das principais perspectivas de estudo dos gêneros textuais.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais teorias de gênero textuais. • Estudar os conceitos essenciais relativos aos gêneros. • Relacionar gêneros textuais com o ensino de língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos de gênero hoje 2. Teorias de gêneros textuais 3. Gêneros e tipos textuais 4. Hipertexto e gêneros digitais 5. Gêneros e multimodalidade 6. Gêneros textuais e ensino 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Org.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação		

- verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.
- BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social.** São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais.** Recife: EDUPE, 2009.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CAVALCANTE, Mônica M. et al (Orgs.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais (v. 1).** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CAVALCANTE, Mônica M. et al. (Orgs). **Texto e discurso múltiplos olhares: referenciação e outros domínios discursivos (v. 2).** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Palmas/União da Vitória/PR: Kayganguê, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005.
- MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.** São Carlos: Claraluz, 2009.
- RAMIRES, Vicentina. **Gêneros textuais e produção de resumos nas universidades.** Recife: EDUFRPE, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Hipertextos e gêneros digitais	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Hipertexto, leitura e escrita. Gêneros digitais: descrição e análise das características de vários gêneros textuais e sua utilização em comunidades discursivas diversas. E-mail, blog, chat, fórum. Linguagem e Internet.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	Refletir sobre as novas práticas de leitura e escrita em gêneros digitais/hipertextuais.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as novas configurações textuais em ambiente hipertextual. • Analisar características de uso da linguagem em gêneros digitais. • Estudar gêneros digitais específicos como e-mail, blog, fórum e outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Características do hipertexto. 2. A linguagem na Internet: características 3. O “Internetês” como padrão grafológico na Internet 4. Gêneros digitais: definição e características 5. Hipertexto, gêneros digitais e ensino 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Org.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		
ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de		

Janeiro: Lucerna, 2007.

BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.

BEZERRA, Benedito G.; LUNA, Jairo Nogueira (Orgs.). **Língua, literatura e ensino: subsídios teóricos e aplicados**. Recife: EDUPE, 2009.

BEZERRA, Benedito G.; MEDEIROS, Mário (Orgs.). **Educação, linguagem e ciência: práticas de pesquisa**. Recife: EDUPE, 2009.

BISOGNIN, Tadeu R. **Sem medo do internetês**. Porto Alegre: AGE, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Roberto Costa (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008.

MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Ed. da UFPE, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Semântica Argumentativa	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Semântica: significado, significação, sentido. Retórica, lingüística e enunciação. Discurso e argumentação: interação e intencionalidade na produção da linguagem. As marcas lingüísticas da argumentação. Argumentação, polifonia e interdiscursividade. Leitura, produção textual e argumentatividade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO O Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conceber a compreensão/interpretação da significação lingüística a partir das possibilidades argumentativa do discurso.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar algumas concepções da Semântica Argumentativa e sua articulação na produção de sentido. • Relacionar os conceitos de argumentação, polifonia e interdiscursividade. • Reconhecer as marcas lingüísticas da argumentação. • Relacionar as práticas de leitura e produção de textos com o conceito de argumentação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.Semântica Argumentativa: pressupostos teóricos básicos		

2. Discurso e argumentação

2.1. Marcas lingüísticas da argumentação

2.2. Estratégias de argumentação em textos reais

3. Características textuais

3.1. Intencionalidade

3.2. Polifonia

3.3. Interdiscursividade

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BRANDÃO, Helena H. N. Subjetividade, argumentação, polifonia. A propaganda da Petrobrás. São Paulo: Unesp, 1998.
- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2004.
- DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- _____. Provar e dizer. Leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global, 1981.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo R J. Texto e argumentação. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- _____. (Org.) História e sentido na linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- ILARI, R. e GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- VOGT, Carlos. O intervalo semântico. Contribuições para uma teoria semântica argumentativa. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura Infanto-Juvenil	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Concepções, fontes história. O tradicional e o moderno. A literatura infanto-juvenil e suas múltiplas linguagens. Literatura infanto-juvenil e a realidade brasileira.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer a origem da literatura infanto-juvenil e entender toda a sua trajetória até a atualidade.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os pressupostos que norteiam a literatura infanto-juvenil. • Entender a trajetória da literatura infanto-juvenil desde a tradição oral. • Entender a relação entre essa literatura e a realidade brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. 2. O conto de fadas. 3. A literatura infanto-juvenil no Brasil. 4. Monteiro Lobato e a literatura infanto-juvenil. 5. A literatura infanto-juvenil na atualidade. 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA:

- BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- BOJUNGA, Lygia. **Tchau**. Porto Alegre: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil – Teoria, análise, didática**. S. Paulo: Moderna, 2002.
- _____. **Dicionário crítico da literatura infanto-juvenil brasileira**. S. Paulo: IBEP Nacional, 2006.
- _____. **O conto de fadas**. S. Paulo: Paulinas, 2008.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Amarylus, 2010.
- COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. Porto Alegre: Global Editora, 2004.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. S. Paulo: Ática, 1991.
- LAJOLO, Marisa. **Descobrimo a literatura**. S. Paulo: Ática, 2003.
- RESENDE, Vania Maria. **Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Porto Alegre: Global Editora, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Leitura e Produção de gêneros Acadêmicos		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo das práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico e outros) a partir do enfoque dos letramentos acadêmicos, tratando, particularmente, da apropriação dos elementos formadores da linguagem científica, bem como dos significados inscritos no interior dos textos e da correlação destes com as formas de construção do conhecimento no contexto disciplinar de letras/linguística. Leitura, interpretação e estruturação de textos. Produção textual com ênfase no domínio acadêmico. Construção de identidades no texto acadêmico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO O Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Adquirir habilidades de leitura e de escrita de diferentes gêneros do domínio acadêmico fornecendo subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos na área de Letras/Linguística.	HABILIDADES Conhecer práticas de leitura e escrita próprias do domínio acadêmico; Desenvolver condições de discussão teórica e prática acerca dos aspectos envolvidos na leitura e na produção de textos de informação, de opinião e crítico; Desenvolver capacidades de reconhecimento teórico dos gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico e outros); Ler e produzir textos em diferentes gêneros acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leitura e escrita na academia;
2. Letramentos acadêmicos;
3. Leitura, texto e sentido;
4. Escrita e interação;
5. Texto, escrita e prática social;
6. Texto de opinião;
7. Texto de informação;
8. O texto crítico;
9. Gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico);
10. Diário de leitura;
11. Sumarização;
12. Atribuição de atos ao autor;
13. Compreensão global do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Maria Margarida de, Antonio Henriques. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 8. Ed – São Paulo: Atlas, 2007.
- BEZERRA, Benedito G. A organização retórica de resenhas acadêmicas. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão/SC, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.
- BEZERRA, Benedito G. Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização. In: XXIII JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GELNE. Anais... Teresina, 2010.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs). Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1999.
- CASSANY, D. Oficina de textos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes; FISCHER, Adriana. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. Actas do Congresso Ibérico “Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades”. Braga: CIEEd, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10582/3/Dion%20C3%ADsio%20%26%20Fischer%202010.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2010.
- FARACO, Carlos A. & TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FARACO, Carlos A. & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- FAULSTICH, Enilde L. De J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERRERO, Emília. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- HOFFNAGEL, Judith C. Gêneros discursivos e a universidade. In: _____. Temas em antropologia e linguística. Recife: Bagaço, 2010. p. 273-282.
- KOCH, I. & ELIAS, V. M^a. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, Ed.2, 2010.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1997.
- MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumo. In: Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, M^a Auxiliadora Bezerra. Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 138-150.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. & ABREU-TARDELLI. Resumo. São Paulo:

Parábola Editorial, 2004.

_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, E. Discurso e leitura. Campinas: Unicamp, 1993.

PRESTES, M^a L. de M. Leitura e [re]escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. São Paulo: Rêspel, 2001.

RAMIRES, Vicentina. Gêneros textuais e produção de resumos nas universidades. Recife: EDUFRPE, 2008.

XAVIER, Antonio C. Como se faz um texto – A construção da dissertação. Recife, Ed. do Autor, 2001.

_____. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campus Garanhuns		
DISCIPLINA – Descrição Morfossintática da Língua Portuguesa	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO O Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre as categorias Morfossintáticas da Língua Portuguesa à luz da concepção Teórico- Metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística	HABILIDADES Reconhecer fatos da morfossintaxe do português que têm recebido tratamento insuficiente ou inadequado na abordagem tradicional; Analisar criticamente abordagens alternativas na descrição de fatos da morfossintaxe do português; Priorizar, no ensino, os aspectos descritivos dos fatos morfossintáticos à luz da concepção Teórico- Metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística; Elaborar materiais didáticos originais, tendo por base a perspectiva funcional no estudo da língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações entre gramática e ensino; 2. Uso, função e significado. 3. Recursos gramaticais e escolha. 4. Tópicos em descrição da morfossintaxe do português, com ênfase na concepção Teórico- Metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística, tendo em vista o Ensino Fundamental e Médio. 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.

CASTILHO, A. T. de. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo. Parábola Editorial. 2011.

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

NEVES, Maria Helena de M. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERINI, Mario Alberto. *Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais*. São Paulo. Parábola Editorial, 2008

WEINREICH, Uriel/ LABOV, William/ HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno, Revisão técnica. Carlos Alberto Faraco, Posfácio. Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA		
<p>Relação entre conteúdos acadêmicos e a prática docente: interação em sala de aula; relação entre descrição linguística e prática de ensino. Estudo das diversas concepções e abordagens aplicadas ao ensino de língua portuguesa e de suas perspectivas no processo de ensino/aprendizagem. Conhecimento das implicações discursivas da linguagem, sua natureza social e subjetiva na interação em sala de aula.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>O</p> <p>Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica</p>	<p>Adquirir noções fundamentais sobre as bases teóricas e epistemológicas da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa</p>	<p>Discutir as contribuições da Linguística para o ensino da Língua Portuguesa;</p> <p>Analisar formas eficientes de se trabalhar gramática, leitura, produção e análise de textos em sala de aula;</p> <p>Visualizar possibilidades de associação entre o ensino da língua e o ensino da fala;</p> <p>Adquirir a competência necessária para a análise e a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Linguística Aplicada <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Descrição da área, principais pesquisadores e exemplos de pesquisas 1.2. A Linguística Aplicada no Brasil 2. A análise linguística em sala de aula 3. Letramentos e cultura <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Noções de Cultura e sua aplicação ao ensino de Língua Portuguesa 3.2. Letramentos: visões de leitura e ensino 4. Considerações sobre o ensino de gramática <ol style="list-style-type: none"> 4.1. O Preconceito Linguístico e suas implicações para o ensino de Língua 		

Portuguesa

- 4.2. Sociolinguística educacional: a competência comunicativa
- 4.3. O ensino dos gêneros textuais
- 4.4. Prática de ensino a partir dos gêneros orais
- 4.5. Relação entre oralidade e escrita
5. Concepção e elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola, 2008.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de pesquisa sobre aprendizagem de línguas: estado de arte. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada.V.1, nº 1. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.
- BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CORACINI, M. J. (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas-SP: Pontes, 1995.
- GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1984.
- HILÁRIO, Bohn e VANDRESEN, Paulino. Tópicos de Linguística Aplicada. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, Ângela. A leitura: ensino e pesquisa. Campinas-SP: Pontes, 1989.
- LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- MACHADO, Anna Rachel. Os textos de alunos como índices para avaliação das capacidades de linguagem. In: Análise do Discurso em perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, FALE/ Núcleo de Análise do Discurso, 2003.
- MENDONÇA, Marina Célia. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. V.2 . São Paulo: Cortez, 2001.
- MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- _____. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. DELTA., V.10, nº2, 1994, pp.329-38.
- PASCHOAL, M. S. Z. & CELANI, M. A. A. (orgs.). Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras do Brasil)
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1985.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Pesquisa em Linguística	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA		
Etapas preliminares da pesquisa linguística: tema, objeto, objetivos, hipóteses e problemas. A relação entre método de pesquisa e orientação teórica. Organização e tratamento de <i>corpora</i> . A linguagem técnico-científica. O texto acadêmico: normas gerais e elementos constitutivos. Gêneros textuais acadêmicos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
O Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	Adquirir noções fundamentais sobre as bases teóricas e procedimentos na pesquisa em linguística.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas da pesquisa em linguística. • Refletir sobre métodos de pesquisa em linguística. • Construir propostas de pesquisa em linguística.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de pesquisa e pesquisa em linguística. 2. Visões de mundo e epistemologia na pesquisa em linguística. 3. Métodos utilizados na pesquisa em linguística. 4. Relação entre teoria e metodologia na pesquisa. 5. Características da linguagem científica. 6. Os gêneros da pesquisa acadêmica. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
BAUER, Martin W. & GASKELL, George, eds. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis: Vozes, 2005.		
BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.		
BURMAN, Laura e MEDEIROS, Heloisa. Um esboço dos problemas metodológicos na coleta e interpretação de dados para estudos de aquisição de linguagem. In: Linguística: aquisição de linguagem e problemas metodológicos . São Paulo: Cortez, s.d. p. 64-73. (Cadernos PUC, nº 9)		
CASTRO, Maria Fausta Pereira de (org). O método e o dado no estudo da linguagem . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.		
CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada .		

Linguagem & Ensino v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

INDURSKY, F. A quantificação na análise do discurso: quantidade equivale a qualidade? **D.E.L.T. A.**, v. 6, n. 1, p. 19-40, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos da questão metodológica na análise verbal: o continuum qualitativo-quantitativo. **Revista Latinoamericana de Estudos Del Discurso** v. 1, n. 1, p. 23-42, 2001.

MOLLICA, Maria Cecila; RONCARATI, Claudia. Enfoques sobre amostragem em sociolinguística. **D.E.L.T.A.**, v. 7, n. 2, p. 521-528, 1991.

MOLLICA, Maria Cecília (org). 1992. **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. (Cadernos Didáticos UFRJ)

PEDRO, Emília Ribeiro. **Análise crítica do discurso**. Lisboa: Caminho, 1997.

SILVA, Denize Elena Garcia da; VIEIRA, Josênia Antunes (orgs). **Análise do Discurso: percursos teóricos e metodológicos**. Brasília: Plano, p. 39-73.

TARALLO, Fernando (ed). **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas: Pontes, 1989.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – Campus Garanhuns

DISCIPLINA – Pesquisa em Literatura

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)

ELETIVA

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02

EMENTA

Estudo de métodos científicos e procedimentos metodológicos, tendo-se em conta a Pesquisa em Literatura, de maneira a conter entre outros aspectos: estudos comparados sobre literatura e sociedade; regionalismo e identidade; ensino de literatura; direitos humanos; teoria Literária: estética e historicidade; crítica literária: principais correntes; gêneros literários; entidades literárias: autor, leitor, narrador e outros personagens; produção textual: resenhas.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Cultura geral e profissional
/eletiva/ Formação
Específica

COMPETÊNCIA (S)

Estudar o texto literário, suas características, os gêneros e as diferentes teorias, entre outras noções pertinentes à pesquisa em literatura.

HABILIDADES

- Estudar os diferentes tipos de texto literário
- Abordar o contexto histórico referente ao texto literário
- Problematicar os gêneros literários
- Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre diferentes manifestações literárias
- Refletir a abertura do texto para o social
- Elaborar resenhas críticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pesquisa em Literatura
 - 1.2 Estudos comparados sobre literatura e sociedade
 - 1.3 Regionalismo e identidade
 - 1.4 Ensino de literatura
 - 1.5 Literatura e direitos humanos
 - 1.6 Teoria Literária: estética e historicidade;
 - 1.7 Crítica literária: principais correntes
 - 1.8 Gêneros literários
 - 1.9 Entidades literárias: autor, leitor, narrador e outros personagens;
 - 1.10 Produção textual: resenhas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BARTHES, R. **O que é a crítica?** Ensaios críticos. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e técnica:** arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).
- CANDIDO, Antonio. Literatura Comparada. In **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986.
- FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- GOLDMAN, L. **Sociologia e romance**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- MIGNOLO, Walter. “Lógica das diferenças e política das semelhanças: da Literatura que parece História ou Antropologia ou vice-versa”. In: CHIAPPINI, Lígia & AGUIAR, Flávio Wolf de. **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. p. 115-135.
- ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno**. Texto/contexto I. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SATRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, E. M. de **Os livros de cabeceira da crítica**. Notas sobre a crítica biográfica. Crítica Cult. Belo Horizonte, UFMG, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Fonética Articulatória		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA O homem, a fala e a linguagem. A origem da Fala Humana: Antropologia e Linguística. Fonética e fonologia. Aspectos físicos, psicológicos, sociais e linguísticos da fala. A fonação. Os sons do Português. Transcrição fonética. A Dupla Articulação e a construção de significados.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Estudar fundamentos de fonética articulatória e técnicas de transcrição fonética, compreender os processos cognitivos, simbólicos e estruturais envolvidos no processo de criação da fala.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Questionar a importância da língua falada. • Distinguir fonética e fonologia • Discutir as teorias acerca da origem da fala humana: antropológicas e linguísticas. • Conhecer os mecanismos físicos de produção da fala. • Classificar os sons da voz e da Língua Portuguesa. • Desenvolver técnicas de transcrição fonética.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A aptidão humana para a fala 2. A origem da fala humana: teorias antropológicas e linguísticas. 3. Fonética e Fonologia 4. Fonética articulatória 4.1. Mecanismos de produção dos sons de fala 4.2. Critérios de classificação articulatória 5. O Alfabeto Fonético Internacional aplicado à Língua Portuguesa 6. A prática da transcrição fonética 7. A Informação e a dupla articulação 		

8. Os aspectos simbólicos na produção da fala.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAGLIARI, L. C. A. **Elementos de fonética do português brasileiro**. Campinas, SP: Unicamp, 1981.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Lingüística e Fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

ECO, Umberto. **A Busca da Língua Perfeita**. Florianópolis, EDUSC, 2004.

EPSTEIN, Isaac. **Teoria da Informação**. São Paulo, Ática, 1993.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985.

SILVA, Taís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português – roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

ZILBERBERG, Claude. **Razão e poética do sentido**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Ltda., 1977.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Ato e ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luiz Carlos. “Fonética”. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (org.) **Introdução à lingüística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

RONAI, Paulo. **Babel e Antibabel**. São Paulo, Perspectiva, 1988.

RUSSO, I. C. P. & BEHALAU, M. S.- **Percepção da Fala: Análise Acústica do Português Brasileiro**. São Paulo- Lovise- 1993.

SAPIR, E. **A linguagem: uma introdução ao estudo da fala**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Produção textual na Educação Básica	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Concepções escrita e ensino. Escrita e interação. Práticas comunicativas. Processos de produção textual. Produção textual na linguística textual. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Cultura geral e profissional/eletiva/ Formação Específica	Conhecer os processos de produção textual.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as concepções de ensino e escrita. • Identificar processos de produção textual. • Perceber as práticas comunicativas. • Articular escrita e interação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>3. Concepções</p> <p> 3.1. Escrita e ensino.</p> <p> 3.2. Escrita e interação.</p> <p>4. Práticas</p> <p> 4.1. Práticas comunicativas.</p> <p> 4.2. Processos de produção textual.</p> <p>5. Análise de propostas de produção escrita</p> <p> 5.1. A escrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p> 5.2. A escrita no livro didático de Língua Portuguesa.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2011. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. <i>Múltiplas linguagens para o ensino médio</i> . São Paulo: Parábola, 2013. [Cap. 1] CAVALCANTE, Mônica M. <i>Os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2011. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São		

Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Complementar

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, Estética da criação verbal. (tradução por Maria Emsantina Galvão G. Pereira). São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KOCH, I. V. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. [Cap. 2]

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLER, Carolyn R. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Leitura, texto e ensino		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Concepções de leitura, texto e ensino. Sistemas de conhecimento e processamento textual. Práticas de leitura. Processos de compreensão. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eleativa/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as práticas e os processos de leitura.	HABILIDADES Conhecer as práticas e os processos de leitura.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Concepções 1.1. Leitura, texto e ensino. 1.2. Sistemas de conhecimento e processamento textual. 2. Práticas 2.1. Práticas de leitura. 2.2. Processos de compreensão. 3. Análise 3.1. Documentos orientadores. 3.2. Livro didático de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. MORAIS, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura 19. ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994. COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, Estética da criação verbal. (tradução por Maria Emsantina Galvão G. Pereira). São Paulo, Martins Fontes, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. KOCH, I. V. As tramas do texto. São Paulo:		

Contexto, 2014.		
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Gramática e ensino	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Concepções de gramática e norma. Conhecimentos outros além do gramatical. Regras de gramática. Norma, uso e gramática escolar. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer diferentes gramática e discutir o seu uso em sala de aula.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos de gramática e norma linguística. • Identificar outros conhecimentos além do gramatical. • Analisar regras gramaticais. • Articular a relação entre norma, uso e gramática escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 6. Concepções 6.1. Tipos de gramática. 6.2. Norma linguística. 7. Práticas 7.1. Conhecimentos de mundo, textuais e normas sociais de uso da língua. 7.2. Regras gramaticais. 8. Norma, uso e gramática escolar 8.1. A gramática na escola. 8.2. Gramática escolar e uso linguístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. FRANCHI, Carlos. <i>Mas o que é mesmo “gramática”?</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		

NEVES, M. H. de M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPLEMENTAR

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2004.

PERINI, M. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Análise Linguística	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
<p>EMENTA: Questões teóricas de análise linguística. A análise linguística no ensino de Língua Portuguesa. Níveis de análise linguística na sala de aula. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Cultura geral e profissional /eletiva/ Formação Específica</p>	<p>Conhecer aspectos teóricos e aplicações práticas da análise linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir questões teóricas de análise linguística. • Analisar propostas de análise linguística presentes na academia e em livros didáticos de Língua Portuguesa. • Perceber estratégias/métodos de análise linguística na sala de aula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>9. Questões teóricas</p> <p>9.1. Vertentes formalistas.</p> <p>9.2. Vertentes funcionalistas.</p> <p>10. Discursos sobre análise linguística</p> <p>10.1. Propostas acadêmicas de análise linguística.</p> <p>10.2. Propostas presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa.</p> <p>11. Níveis de análise linguística na sala de aula</p> <p>11.1. Nível sequencial-composicional.</p> <p>11.2. Nível semântico.</p> <p>11.3. Nível enunciativo.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>BEZERRA, Maria Auxiliadora & REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>GIL, B. D.; et all. (Org.) Modelos de análise linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p>		

RIEGEL, M. Iniciação à análise linguística. Rio de Janeiro: Rio, 1981.
WACHOWICZ, T. C. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba, IBPEX, 2010.

COMPLEMENTAR

LEMLE, M. Análise sintática: teoria geral e descrição do Português. São Paulo: Ática, 1984.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 139-161.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Alfabetização e Letramento	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas	CRÉDITOS: 02	
EMENTA Concepções e Práticas de Alfabetização e Letramento. A questão do método. O tradicional e o moderno em questão de alfabetização. Práticas discursivas de letramento. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Cultura geral e profissional/eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Conhecer aspectos teóricos e aplicações práticas da relação entre alfabetização e letramento.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos de alfabetização e de letramento. • Identificar práticas de alfabetização ao longo da história do ensino de Língua Portuguesa. • Perceber estratégias/métodos de ensino-aprendizagem de língua materna. • Articular concepções e práticas de alfabetização e letramentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 11.4. Facetas da alfabetização. 11.5. Língua escrita, sociedade e cultura. 12. Práticas 12.1. (Des)aprendizagem das funções da escrita. 12.2. Modelos de letramento. 13. Articulação de concepções e práticas 13.1. Muito além de um método para alfabetizar. 13.2. Práticas discursivas de letramento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2014.		

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Português: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

SOUZA, Ana Lúcia S. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Psicolinguística		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Conceito de Psicolinguística, a posição da Psicolinguística nos estudos Linguísticos. Processamento dos sinais linguísticos. O reconhecimento das palavras. Memória Semântica. Processamento a Nível Textual. Neurofisiologia da Linguagem. Relações entre pensamento e linguagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua, linguagem e cognição /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Estudar fundamentos de Psicolinguística buscando demonstrar as importantes relações limítrofes entre os estudos linguísticos e os estudos psicológicos e psicanalíticos do processo de estruturação da Linguagem e do Pensamento.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos material teórico e prático acerca da Psicolinguística • Discutir as relações entre Linguagem e Pensamento • Demonstrar a importância dos estudos psicolinguísticos para compreensão da linguagem • Fornecer base teórica para a compreensão dos processos intrínsecos na construção da linguagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Psicolinguística 2. A importância de Chomsky para a Psicolinguística 3. Processamento dos Sinais Linguísticos 4. O reconhecimento das Palavras 5. A Memória Semântica 6. Processamento textual 7. Acerca da representação de textos e discursos 8. Modelos de análises psicolinguísticas 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. TEMAS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA. SÃO PAULO,		

TECMEDD, 2009.

DEESE, James. **Psicolingüística**. Rio de Janeiro, Vozes, 1976.

DEL RE, ALESSANDRA. **AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM PSICOLINGÜÍSTICA**. SÃO PAULO, CONTEXTO, 2006.

FONTAINE, JACQUELINE. **O CÍRCULO LINGÜÍSTICO DE PRAGA**. SÃO PAULO, CULTRIX /EDUSP, 1982.

GARDNER, H. **A Nova ciência da mente: Uma história da revolução cognitiva**. São Paulo, EDUSP, 1995.

KATO, MARY A. **NO MUNDO DA ESCRITA: UMA PERSPECTIVA PSICOLINGÜÍSTICA**. SÃO PAULO, ÁTICA, 2005.

PETERFALVI, JEAN-MICHEL. **INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA**. SÃO PAULO, CULTRIX, 1979.

SCLIAR-CABRAL, LEONOR. **INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA**. SÃO PAULO, ÁTICA, 1991.

TITTONI, Renzo. **Psicolingüística Aplicada**. São Paulo, Summus, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Tópicos em linguística cognitiva		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo de conceitos básicos da linguística cognitiva com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria cognitiva da metáfora.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua, linguagem e cognição /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Compreender os conceitos básicos em linguística cognitiva.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar linguagem e cognição. • Compreender os conceitos essenciais em linguística cognitiva. • Discutir a teoria cognitiva da metáfora.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Relação entre cognição e linguagem 2. Categorização e prototipicidade 3. Modelo cognitivo idealizado, enquadre e esquemas conceptuais. 4. Teoria da mesclagem conceptual 5. Metáforas conceituais, ontológicas e orientacionais 6. Pesquisa em linguística cognitiva 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão et al. (orgs.). Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português . Rio de Janeiro: Publit, 2009. LAKOFF, G. & JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . São Paulo: Mercado das Letras, 2002. MACEDO, A. C. P. & BUSSONS, A. F. (Orgs.) Faces da metáfora . Fortaleza: Artes Gráficas, 2001. MACEDO, A. C. P. de. Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisa. Revista do Gelne , v. 4, n. 1/2, 2002. MARCUSCHI, Luiz A. Cognição, linguagem e práticas interacionais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MIRANDA, N. S. & NAME, M. C. (Orgs.) Linguística e cognição . Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006. PINTO, Abuêndia Padilha (org.). Tópicos em cognição e linguagem . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Aquisição da linguagem	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Constituição da área dentro da psicolinguística, com a presença de teorias psicológicas e linguísticas. Aquisição da linguagem pela criança: teorias e conceitos. Relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna e aquisição da escrita. Consciência fonológica: níveis e papel como preditor e facilitador do processo de letramento em crianças, jovens e adultos. Aquisição de língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua, linguagem e cognição /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre o processo da aquisição e desenvolvimento da linguagem a partir de diversos aportes teóricos.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções fundamentais do campo da Aquisição da Linguagem. • Conhecer como se dá a aquisição da linguagem em língua materna. • Discutir questões envolvidas na aquisição da linguagem em situações de aprendizado de língua estrangeira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A Aquisição da Linguagem como um ramo da Psicolinguística. • Teorias e conceitos sobre aquisição da linguagem. • O behaviorismo de Skinner, o construtivismo de Piaget e o socioconstrutivismo de Vygotsky como contribuições da psicologia do desenvolvimento. • O inatismo de Chomsky. • O cognitivismo e o interacionismo na perspectiva linguística. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBANO, E. Da fala a linguagem: tocando de ouvido. Martins Fontes. São Paulo. 1992. CHAPMAN, Robin S. Processos e distúrbios na aquisição da linguagem. Porto alegre: Artes Médicas, 1996. FAVERO, Maria Leonor. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002. FAVERO, Maria Leonor. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.		

- FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto alegre: Artmed, 2003.
- GOLDGRUB, F. W. **A máquina do fantasma**: aquisição da linguagem & constituição do sujeito. Ed. UNIMEP. São Paulo. 2004.
- GUIMARÃES DE LEMOS, M. T. **A língua que me falta**: uma análise dos estudos em aquisição da linguagem. Mercado de Letras. São Paulo. 2002.
- PIAGET, J. **A linguagem da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- PRETTI, Dino (org).**Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2002.
- SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: Mussalim, F. & Bentes, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHNEUWLY e DOLZ. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Análise Crítica do Discurso		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Noções básicas em Análise Crítica do Discurso (ACD). Linguagem e poder em sua materialidade no discurso. Análise Crítica do Discurso na articulação com outras disciplinas. ACD conforme Norman Fairclough, Teun van Dijk e Ruth Wodak.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre as propostas teóricas e metodológicas da Análise Crítica do Discurso, destacando a corrente social em sua influência para a análise do texto.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções fundamentais da Análise Crítica do Discurso. • Discutir a relação constitutiva entre linguagem e realidade social. • Conhecer as principais vertentes teóricas em Análise Crítica do Discurso.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. ACD e inter/transdisciplinaridade 2. Noções fundamentais em ACD: discurso, poder e ideologia 3. Estudos críticos do discurso: lugar da ACD 4. Vertentes teóricas 5. Temas em ACD 6. Análise textual aplicada 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . Tradução de Klauss B. Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. COUTINHO, Carlos N. Marxismo e política : a dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1996. EAGLETON, Terry. Ideologia : uma introdução. Tradução de Luís Carlos Borges e Silvana Vieira. São Paulo: Unesp; Boitempo, 1997. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social . Brasília: Universidade de Brasília, 2001.		

- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.
- _____. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Adail U. Sobral e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992 [1989].
- MAGALHÃES, Célia. Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- PEDRO, Emília R. (org). **Análise Crítica do Discurso**. Lisboa: Caminho, 1998.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.
- RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, VIVIANE (orgs). **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica**. Campinas/SP: Pontes, 2011.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução do Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da PUC-RS. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAN DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2000.
- VAN DIJK, Teun A. (Org.). **Racismo e discurso na América latina**. São Paulo: Contexto, 2008.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- WODAK, Ruth; MEYER, Michel (eds.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – História da arte		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA O Conceito de Arte na Poética Clássica e nas Poéticas Modernas de Vanguarda. Características das obras plásticas. A Divina Proporção na Arte Greco-Latina e no Renascimento. O Ornamento Barroco. A emoção e a imaginação românticas. A representação do real no Realismo, Naturalismo e Neo-realismo. As novas linguagens das Vanguardas Artísticas do Século XX. O Pós-modernismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Fornecer ao aluno de letras, conhecimentos acerca de História da Arte como subsídios para compreensão da História da Literatura, uma vez que as diferentes artes possuem linguagens que dialogaram através das diferentes escolas e épocas, influenciando-se mutuamente.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar Arte de acordo com as diferentes escolas artísticas e épocas; • Relacionar a História da Arte com a História da Literatura; • Demonstrar aspectos de influência mútua entre as Artes Plásticas e a Literatura; • Fornecer elementos estéticos para apreensão, observação e análise de obras de artes plásticas; • Apresentar algumas das obras mais significativas da pintura e comentar sobre seus autores.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.A Arte Antiga: 1.1. Arte Egípcia, Mesopotâmica; 1.2. Arte Grega e Romana; 2. Arte Medieval; 3. Arte do Renascimento e Neoclássica 4. Arte Barroca; 5. Arte Romântica;		

- 6. Arte Realista;
- 7. Vanguardas:
 - 7.1. Impressionismo e Simbolismo;
 - 7.2. Futurismo
 - 7.3. Cubismo
 - 7.4. Dadaísmo
 - 7.5. Modernismo
- 8. Pós-modernismo e Tendências da Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ÁVILA, AFFONSO. O LÚDICO E AS PROJEÇÕES DO MUNDO BARROCO. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 1986.
- BARBOSA, ANA MAE. ENSINO DE ARTE: MEMÓRIA E HISTÓRIA. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 2005.
- BRILL, Alice. **Da Arte e da Linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1988.
- BAZIN, Germain. **História da Arte: Da Pré-história aos Nossos Dias**. São Paulo, Martins Fontes, 1976.
- BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo, Ática, 2008.
- DONDINS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2009.
- GOMBRICH, E. Hans Josef. **História da Arte**. São Paulo, LTC, 2004.
- HOCKE, Gustav R. **Maneirismo: O Mundo Como Labirinto**. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- JANSON, Anthony & JANSON, Horst Woldemar. **A Nova História da Arte de Janson: A Tradição Ocidental**. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 2010.
- LEIRNER, Sheila. **A Arte e Seu Tempo**. São Paulo, Perspectiva /Secretaria da Cultura de São Paulo, 1991.
- MESTRES DA PINTURA**. Coleção Abril Cultural, 2009-2010.
- MICHELI, Mario de. **As Vanguardas Artísticas**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- MOLES, Abraham. **O Kitsch**. São Paulo, Perspectiva, 1982.
- SNELL, Bruno. **A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu**. São Paulo, Perspectiva, 2001

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – História do teatro brasileiro	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Abordagem do teatro brasileiro sob a luz da história social e política do Brasil. <i>O rei da Vela</i> de Oswald de Andrade sua influência no movimento Tropicalista. A presença do teatro de Bertolt Brechet no teatro brasileiro. O teatro de Nelson Rodrigues. O teatro de Augusto Boal. O <i>Teatro oficina</i> de José Celso Martinez. A perseguição dos aparelhos de repressão ao teatro brasileiro. O teatro contemporâneo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	Reconhecer a importância do teatro brasileiro, suas inovações na dramaturgia e seu papel de resistência no cenário de opressão nos anos sessenta e setenta. Compreender o teatro contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o teatro em sala de aula como elemento didático; • - Compreender a importância do teatro como instrumento de ação política e de transformação social; • - Discutir a importância do gênero no curso de Letras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História e teoria; 2. Teatro, sociedade e política; 3. O lugar do autor; 4. A questão do engajamento nos anos 50-60; 5. A presença do teatro de Bertolt Brecht no teatro brasileiro; 6. O rei da vela de Oswald de Andrade; 7. A Censura; 8. O tropicalismo e a montagem do rei da vela; 9. O teatro de Nelson Rodrigues; 10. O teatro de Augusto Boal; 11. O teatro de José Celso Martinez; 12. Os anos de repressão; 13. O teatro contemporâneo. 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BADER, W. *Brecht no Brasil* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

BOAL, A. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização

BRASILEIRA: 2008.

_____. *O TEATRO DE AUGUSTO BOAL*. SÃO PAULO: HUCITEC, 1990.

MAGALDI, S. *INICIAÇÃO AO TEATRO*. SÃO PAULO: ÁTICA, 1986.

RYNGAERT, J.P. *LER O TEATRO CONTEMPORÂNEO*. TRAD. ANDREIA STAHEL SILVA.

SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998.

_____. *Introdução à análise do teatro*. Trad. Mônica Stahel. São Paulo:

Martins Fontes, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura e cinema		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA O Conceito de Cinema enquanto arte. O surgimento do cinema, características da linguagem cinematográfica. A Montagem a partir de S. Eisenstein. A técnica narrativa em O Cidadão Kane, de Orson Welles. Metáfora e Montagem. O Simultaneísmo no Cinema e na Literatura. O Cinema Novo do Brasil e a Literatura. A questão das adaptações de obras literárias para o Cinema: Intersemiose.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Fornecer ao aluno de letras, conhecimentos acerca das características da linguagem cinematográfica e as condições existentes para a adaptação de obras literárias para o cinema.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • - Apresentar dados históricos e culturais do surgimento do Cinema • - Discutir as características da técnica cinematográfica: a montagem, a narração cinematográfica, o olho da câmera, o simultaneísmo. • - Discutir as possibilidades e os contextos das adaptações de obras literárias para o cinema. • - Apresentar o conceito semiótico de Intersemiose.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da linguagem cinematográfica 2. A técnica da Montagem a partir de Sergei Eisenstein 3. O cinema expressionista de Fritz Lang 4. A técnica narrativa em O Cidadão Kane de Orson Welles 5. O Simultaneísmo no Cinema e na Literatura 6. O cinema de Ed Wood e os problemas de continuidade 7. O Cinema Novo do Brasil e a Literatura 8. A questão das adaptações de obras literárias para o Cinema: Intersemiose. 9. As dificuldades de intersemiose entre poesia e cinema. 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Adoro Cinema: <http://www.adorocinema.com/>

BURCH, Noel. **Práxis do Cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

BERNARDET, Jean-Claude. **O Que é Cinema**. São Paulo, Brasiliense, Primeiros Passos, 1995.

Cinema em Cena: <http://www.cinemaemcena.com.br/>

E Pipoca: <http://www.epipoca.com.br/>

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1992..

GRAFE, F. & PATALAS, E. & PRINZLER, H.H. **Fritz Lang**. Lisboa, Livros Horizonte, 1993.

JAKOBSON, Roman. **Linguística, Poética, Cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1970.

JOHNSON, Randal. **Literatura e Cinema: Macunaíma – do Modernismo na Literatura ao Cinema Novo**. São Paulo, T.A. Queiroz, 1992.

LUNA, Jayro. **Acerca de Música, Poesia & Cinema**. São Paulo, Signos, 2011.

METZ, Christian. **A Significação no Cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1972.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, Televisão, Escola: Estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo, Cortez, 2004.

NETTO, Modesto Carone. **Metáfora e Montagem**. São Paulo, Perspectiva, 1974.

PIGNATARI, Décio. **Contracomunicação**. São Paulo, Perspectiva, 1971.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Poesia e Música Popular Brasileira		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA A origem da música popular brasileira. O surgimento do Samba, do Forró, a Música Caipira. A MPB na era do rádio. A Bossa Nova e o Modernismo. O Tropicalismo e o Rock. Poesia Marginal dos anos 70 e a MPB. Poetas e Compositores. Os limites conceituais entre letra de canção e poesia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	Relacionar a História da MPB e a História da Poesia Brasileira. Identificar referências e diálogos entre letras de canções e poesias.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar de forma panorâmica a História da MPB; • Mostrar relações históricas entre a produção musical e a produção poética • Discutir os limites entre a escrita de uma canção e a escrita poética
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História Sintética da MPB; 2. Os ritmos regionais e o conceito de MPB 3. O Samba e a Poesia 4. A Bossa-Nova e o Modernismo 5. O Tropicalismo e a Poesia Marginal dos Anos 70 6. A Poesia Concreta e a MPB 7. Poetas e Compositores 8. Limites Conceituais entre MPB e Poesia. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
ANTÔNIO, João. Literatura Comentada: Noel Rosa. São Paulo, Abril Cultural, 1982		
CAMPOS, AUGUSTO DE. O BALANÇO DA BOSSA E OUTRAS BOSSAS. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 1988.		
CHACON, Paulo. O Que é Rock. São Paulo, Brasiliense, 1989.		
DINIZ, André. Almanaque do Samba: A História do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. São Paulo, Jorge Zahar, 2005.		
FAVARETTO, Celso. Alegoria, Alegria. São Paulo, Kairós, 1985.		

HOLLANDA, Heloísa Buarque. **Literatura Comentada: Poesia Jovem Anos 70**. São Paulo, Abril Cultural, 1986.

LUNA, Jayro. **Participação e Forma**. São Paulo, Epsilon Volantis, 2003.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Literatura Comentada: Vinícius de Moraes**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no Asfalto: Mercado e Identidade Sociocultural**. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **As Origens da Canção Urbana**. São Paulo, 34 Letras, 2002.

_____. **A Música Popular Que Surge na Era da Revolução**. São Paulo, 34 Letras, 2003.

VELOSO, Caetano. **Alegria, Alegria**. Rio de Janeiro, Pedra Q Ronca, 1997.

_____. **Verdade tropical**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo, Cia das Letras, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Música popular, política e cultura no Brasil		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Fundamentos históricos, sociais e artísticos da música popular brasileira. Música, literatura oral, arte e sociedade no âmbito dos processos de mundialização da cultura. Relações entre política e música popular. Mudanças no mercado fonográfico e seu impacto na produção artística. Análise e interpretação das principais formas da canção popular brasileira desde a constituição da Indústria Fonográfica nacional até seus desdobramentos contemporâneos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Dimensão social, cultural e política /eletiva/ Formação Específica	Investigar os múltiplos padrões de relação estabelecidos entre os diversos sistemas culturais, políticos e ideológicos do país ao longo da história da música popular brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a experiência histórica brasileira sintetizada nas várias formas de canção. • Definir a especificidade da linguagem da canção. • Discutir aspectos políticos, culturais e ideológicos presentes na formação da canção desenvolvida no país.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Canção, música e dança nos rituais religiosos e nas festas populares. 2. Relações entre a canção popular (tradicional e comercial) e outras formas culturais nos meios tecnológicos de comunicação. 3. A configuração do mercado fonográfico hegemônico no Brasil. 4. Samba dos anos 1930 e identidade nacional. 5. Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro: tradição regional e modernização. 6. As classes baixas, as classes médias urbanas e a canção de rádio no pós-45. 7. A utopia cordial da bossa nova. 8. Música popular, televisão e circuito universitário. 9. A censura política e a consolidação do mercado fonográfico durante os governos militares. 		

10. MPB, Tropicalismo e Jovem Guarda.
11. Clube da Esquina e o “Udigrudi” NE (Belchior, Zé Ramalho, Alceu Valença, Fagner).
12. O rock brasileiro da década de 1980.
13. O rap paulistano e o funk carioca.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ADORNO, Theodor W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.
- ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991.
- BAHIANA, Ana Maria. Nada será como antes: MPB anos 70-30 anos depois. São Paulo, Senac, 2006.
- CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CASTRO, Ruy. Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova. São Paulo, companhia das Letras, 1990.
- DIAS, Marcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. 2ª ed. São Paulo: Boitempo/ Fapesp, 2008.
- FAVARETTO, Celso. Tropicália: Alegoria, Alegria. São Paulo, Kairós Livraria e Editora, 1979.
- GARCIA, Walter. Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GARCIA, Walter. “Diário de um detento: uma interpretação”. Lendo música. São Paulo: Publifolha, p. 179-216, 2007.
- MORELLI, Rita C.L. Indústria Fonográfica: um estudo antropológico. Campinas, Editora da Unicamp, 1991.
- NAPOLITANO, Marcos. A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2007.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. 5ª ed., 3ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- RISÉRIO, Antonio. Caymmi: uma utopia de lugar. São Paulo: Perspectiva/ Salvador: Copene, 1993.
- SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./ Ed. UFRJ, 2001.
- SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- TATIT, Luiz. O século da canção. Ateliê Editorial, 2004.
- TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- VELOSO, Caetano. Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- WISNIK, José Miguel. Sem receita. São Paulo: Publifolha, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura popular e cultura brasileira	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Cultura popular: construção do objeto, conceitos e implicações. Modalidades poéticas da literatura popular (romances, cantigas, cantoria, folhetos de feira). O conto. Teatro popular (Mamulengo, Fandango, Barca, Cavalo-Marinho, Maracatu, Pastoril). O texto popular e suas condições de produção/transmissão. Regras de versificação. Ciclos temáticos do Cordel. Relações entre cultura popular e erudita no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão social, cultural e política/eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Sistematizar e caracterizar literatura e cultura popular a partir de sua origem histórica em diálogo com o contexto cultural da atualidade. Refletir sobre as diversas possibilidades teóricas de abordagem da cultura popular (antropologia, história, estética, sociologia e política).	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e sistematizar as diversas teorias sobre a literatura e cultura popular. • Analisar e interpretar obras, autores e objetos culturais representativos da tradição popular. • Refletir sobre as múltiplas relações entre cultura popular e erudita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. A cultura popular na Idade Média. 2. A questão do cânone e os Estudos Culturais. 3. A cultura popular no Brasil. 4. A literatura oral e popular. 5. Mediações entre o oral e o escrito. 6. Possibilidades de leitura e análise do cordel. 7. A História do Brasil do ponto de vista do cordel. 8. O cordel e a invenção do Nordeste. 9. Cultura popular, erudita e Indústria Cultural. A Cultura popular brasileira ontem e hoje		

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, Mercado de Letras, 1999
- AYALA, Marcos. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise. São Paulo, Ática, 1985.
- ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail M. A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo, Cortez, 1998.
- BRANDÃO, Carlos. O que é Folclore. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. 3.ed. Belo Horizonte, Itatiaia Limitada, 1984.
- CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 8, p. 179-192, 1995.
- EAGLETON, Terry. A Ideia de Cultura São Paulo, Editora Unesp, 2011.
- LUYTEN, Joseph M. O Que é Literatura Popular. São Paulo, Ática, 1988.
- OLSON, David R. & TORRANCE, Nancy. Cultura Escrita e Oralidade. São Paulo, Ática, 1995.
- ORTIZ, Renato. Românticos e Folcloristas: Cultura Popular. São Paulo, Olho d'Água, 1992.
- THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- ZUMTHOR, Paul. A Letra e a Voz na "literatura" Medieval. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- _____. Introdução à Poesia Oral. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE – *Campus Garanhuns*****DISCIPLINA – Cultura(s) brasileira(s)****PERÍODO:****CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)****ELETIVA****CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02****EMENTA**

Formação histórica da cultura brasileira. Cultura regional e cultura popular no Brasil. A formação de uma cultura nacional e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. Intersecções entre cultura popular, erudita e de massas. Valor estético e processos de distinção social. A cultura brasileira contemporânea.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Dimensão social, cultural e política/eletiva/ Formação Específica

COMPETÊNCIA (S)

Investigar os parâmetros de intersecção entre formas populares, eruditas e da cultura de massas na constituição sócio histórica da identidade cultural brasileira.

HABILIDADES

- Analisar diferentes formas culturais em suas implicações estéticas, políticas e ideológicas.
- Apresentar diferentes conceitos de literatura, cultura, cultura erudita,

		<p>popular e de massa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as diversas formações culturais em sua relação com as propostas de definição de uma identidade nacional.
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações entre arte e entretenimento no Brasil.
2. Valor estético, cânone e processos de distinção social.
3. A dialética entre popular, erudito e cultura de massas.
4. Estado, Pátria e Nação: a ordem, o progresso e o mito fundador.
5. Gêneros da cultura de massas: romance policial, ficção científica, horror sobrenatural.
6. Os gêneros fantástico, maravilhoso, estranho, e realismo-fantástico.
7. O cinema de entretenimento.
8. Gêneros musicais, indústria do entretenimento e cultura erudita.
9. Futebol, televisão e a invenção do povo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ARAÚJO, J. Z. A negação do Brasil o negro na telenovela. São Paulo, Senac, 2000.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. Dialética da colonização. São Paulo, Companhia das Letras, BOURDIEU, Pierre. A distinção crítica social do julgamento. São Paulo, Edusp, 2007.
- BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. Videologias: ensaios sobre televisão. Boitempo Editorial, 2015.
- CHAUÍ, M. Brasil mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2000.
- DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1995.
- MOTA, C. G. A cultura brasileira como problema histórico. Revista USP, no. 3, pp. 13-39.
- RIBEIRO, R. J. A sociedade contra o social o alto custo da vida pública no Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 2000.
- SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- SEVCENKO, N. Pindorama revisitada cultura e sociedade em tempos de virada. São Paulo, Peirópolis, 2000.
- SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI no loop da montanha russa. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- SOUZA, Jessé. Democracia racial e multiculturalismo: a ambivalente singularidade cultural brasileira. Estudos Afro-Asiáticos Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, n.38, 2000.
- ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo, Brasiliense, 2000.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- VIANA, Silvia. Rituais de sofrimento. São Paulo, Boitempo Editorial, 2015.
- WISNIK, José Miguel. Sem receita. São Paulo: Publifolha, 2004.
- WISNIK, José Miguel. Veneno remédio: o futebol e o Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>Campus Garanhuns</i>		
DISCIPLINA – Literatura e sociedade	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo da relação entre literatura e sociedade. Literatura como construção e conhecimento do social. Conceitos de arte, cultura e sociedade. Estéticas literárias e mudança social. Crítica literária e sociologia da literatura. Produção cultural e atores culturais. Acesso aos bens culturais. Pesquisa social e políticas públicas de cultura.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Dimensão social, cultural e política/eletiva/ Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Estudar a relação entre literatura e sociedade	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Abordar a estreita relação entre cultura, língua, literatura e sociedade • À luz da literatura estudada, discutir questões relacionadas à produção cultural e atores culturais • Refletir acerca de pesquisa social e políticas públicas no campo da literatura. • Debate sobre bens culturais, enfatizando as manifestações literárias
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo da relação entre literatura e sociedade. 2. Literatura como construção e conhecimento do social. 3. Conceitos de arte, cultura e sociedade. 4. Estéticas literárias e mudança social. 5. Crítica literária e sociologia da literatura. 6. Produção cultural e atores culturais. 7. Acesso aos bens culturais. 8. Pesquisa social e políticas públicas de cultura. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTELHO, A. Aprendizado do Brasil: a nação em busca dos seus portadores sociais. Campinas, Editorada UNICAMP, 2002. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Francisco Alves/Publifolha, 2000.		

____. “Dialética da Malandragem”. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993, pp. 19-54.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FELDMAN-BIANCO, Bela & LEITE, Miriam L. Moreira (orgs). **Desafios da imagem** – fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

____. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

____. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LUKÁCS, G. **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34. 5. ed. 2000.

WAIZBORT, L. Influências e invenção na sociologia brasileira (desiguais porém combinados). In: MICELI, S. **O que ler na ciência social brasileira, 1970-2002**. São Paulo: ANPOCS, Editora Sumaré; Brasília, DF: CAPES, 2002, pp. 85-174.

MUCCHIELLI, Roger – Dinâmicas de Grupos. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1979.

RIBEIRO, Jorge Pociano Gestalt- terapia: refazendo um caminho . São Paulo: Summus, 1985.

ROGERS, Carl – Grupos de encontro. São Paulo: Martins Fontes, 2002..

SERRÃO, Margarida. Aprendendo a ser e a conviver. 2 ed. São Paulo: FTD, 1999